

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Escola de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Letras, Artes e Comunicação



## **A importância das novas tecnologias para o jornalismo**

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
Ciências da Comunicação  
(2º ciclo de estudos)

**Ana Sofia Costa Esteves n° 66009**

Orientador: Professora Doutora Daniela Fonseca

Orientador: Professora Doutora Inês Aroso

Vila Real, 2020



## **Resumo**

O trabalho realizado recai sobre as novas tecnologias e como estas podem afetar ou até levar à extinção do jornalismo tradicional.

O aparecimento da Internet e das novas tecnologias revolucionou tudo, e o jornalismo não foi exceção. O jornalismo que se faz atualmente nada tem que ver com o que se fazia antigamente, cada vez se escreve mais para o ambiente *online*, o que faz com que o jornalismo impresso atravesse dificuldades e *necessite* de se adaptar a uma nova realidade para que não perca leitores.

A instantaneidade, a atualização constante, a ubiquidade, a interatividade e a multimedialidade são algumas das características desta nova forma de fazer jornalismo.

Através de um estudo, um inquérito e da experiência adquirida ao longo do estágio este trabalho vai tentar entender o que irá acontecer ao jornalismo em papel nos próximos anos.

**Palavras chave:** Jornalismo tradicional; Internet; Novas tecnologias; Jornalismo “cor-de-rosa”



## **Abstract**

This work is about how new technologies can affect the traditional journalism.

The emergence of the Internet and new technologies revolutionized everything, and journalism was no exception. The journalism that is done today has nothing to do with what was done in the past. Now people writing more and more for the *online* environment and that makes print journalism go through difficulties and need to adapt to a new reality so they don't lose readers.

Instantaneity, constant updating, ubiquity, interactivity and multimedia are some of the characteristics of this new way of doing journalism.

Through a study, a survey and the experience gained throughout the internship this work will try to understand what will happen to paper journalism in the coming years.

**Key words:** Traditional journalism; Internet; New technologies; Pink journalism



## ÍNDICE

|  |      |
|--|------|
| Resumo .....   | III  |
| Abstract .....   | V    |
| Índice de Tabelas .....  | IX   |
| Índice de gráficos .....   | XI   |
| Índice de figuras.....   | XIII |
| Introdução .....   | 1    |
| Parte I .....  | 3    |
| 1. Marco teórico .....   | 5    |
| 1.1 Conceito de jornalismo .....   | 5    |
| 1.2 Géneros jornalísticos .....  | 7    |
| <input type="checkbox"/> Editorial: .....                                  | 9    |
| <input type="checkbox"/> Reportagem:.....                                  | 10   |
| <input type="checkbox"/> Fotorjornalismo.....                              | 14   |
| <input type="checkbox"/> Faits-divers .....                                | 14   |
| <input type="checkbox"/> Opinião .....                                     | 14   |
| <input type="checkbox"/> Crónica.....                                      | 15   |
| 1.3Jornalismo Cor-de-rosa .....  | 17   |
| 2. Jornalismo tradicional vs webjornalismo .....                           | 23   |
| Parte II.....  | 33   |
| 2. Apresentação da entidade acolhedora .....                               | 35   |
| 2.1.Grupo “Global Media Group” .....                                       | 35   |
| 2.2 “Jornal de Notícias” .....   | 36   |
| 2.3 Descrição das atividades realizadas ao longo do estágio curricular ..  | 39   |
| <input type="checkbox"/> Trabalhos realizados para o <i>online</i> : ..... | 39   |
| <input type="checkbox"/> Entrevistas: .....                                | 40   |
| <input type="checkbox"/> Trabalhos realizados para o impresso:.....        | 41   |
| <input type="checkbox"/> Trabalhos de campo:.....                          | 43   |
| <input type="checkbox"/> As notícias que foram abertura de secção: .....   | 45   |
| 2.4 Apreciação crítica do estágio .....                                    | 47   |
| Parte III .....  | 49   |
| 3. Metodologia .....   | 51   |
| 3.1 Inquérito via questionário .....                                       | 53   |

|   |            |
|---|------------|
| <b>O que entende por jornalismo “cor-de-rosa” .....</b> | <b>69</b>  |
| <b>3.2 Discussão e conclusões.....</b>                  | <b>74</b>  |
| <b>3.3 Conclusão .....</b>                              | <b>77</b>  |
| <b>Referências Bibliográficas: .....</b>                | <b>79</b>  |
| <b>Apêndices: .....</b>                                 | <b>83</b>  |
| <b>Anexos: .....</b>                                    | <b>117</b> |

## **Índice de Tabelas**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 Trabalhos realizados para o online .....   | 40 |
| Tabela 2 Entrevistas .....                          | 41 |
| Tabela 3 Trabalhos realizados para o impresso ..... | 43 |
| Tabela 4 Trabalhos de campo .....                   | 45 |
| Tabela 5 Aberturas de secção .....                  | 46 |
| Tabela 6 Profissão .....                            | 57 |



## Índice de gráficos

|   |    |
|---|----|
| Gráfico nº 1 Sexo .....   | 53 |
| Gráfico nº 2 Idade .....  | 54 |
| Gráfico nº 3 Localização .....  | 55 |
| Gráfico nº 4 Habilitações Literárias .....  | 56 |
| Gráfico nº 5 Costuma ler jornais em papel? .....  | 58 |
| Gráfico nº 6 Com que frequência lê jornais em papel?.....   | 59 |
| Gráfico nº 7 Onde lê o seu jornal?.....   | 60 |
| Gráfico nº 8 Escolha até três opções em termos de leitura de conteúdos jornalísticos, de acordo com a sua preferência.....                | 61 |
| Gráfico nº 9 Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer ao jornalismo em papel nos próximos anos.....                        | 62 |
| Gráfico nº 10 Costuma ler jornais online?.....  | 63 |
| Gráfico nº 11 Com que frequência se lê jornais online? .....  | 64 |
| Gráfico nº 12 Onde costuma ler o seu jornal? .....  | 65 |
| Gráfico nº 13 Escolhe até três opções em termos de leitura de conteúdos jornalísticos, de acordo com a sua preferência .....              | 66 |
| Gráfico nº 14 Que tipo de jornais prefere? .....  | 67 |
| Gráfico nº 15 Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer no jornalismo online no futuro .....                                | 68 |
| Gráfico nº 16 Considera o jornalismo "cor-de-rosa" um género jornalístico? .....  | 69 |
| Gráfico nº 17 Lê notícias sociais? .....  | 71 |
| Gráfico nº 18 Acha que o "cor-de-rosa" pode ganhar terreno relativamente ao jornalismo tradicional? .....                                 | 72 |
| Gráfico nº 19 Crê que o desenvolvimento das redes sociais e da Internet está relacionado com o crescimento deste tipo de jornalismo?..... | 73 |



## Índice de figuras

|   |    |
|---|----|
| Fig. 1 Pirâmide Invertida - retirado de Gradim (2000: 62) .....   | 8  |
| Fig. 2 “Fact Story” Imagem retirada de Martinez Albertos 1974 .....   | 12 |
| Fig. 3 “Action Story”. Imagem retirada de Martinez Albertos 1974 .....  | 12 |
| Fig. 4 Quote Story. Imagem retirada de Martinez Albertos 1974 .....   | 13 |
| Fig. 5 Follow-up story. Imagem retirada do livro “Redacción Periodística – los estilos y los géneros de la prensa escrita “ ..... | 13 |
| Fig. 6 Exemplo de um artigo de opinião. Imagem retirada do site do Jornal de Notícias .....                                       | 15 |
| Fig. 7 Exemplo de crônica. Imagem retirada do site do Jornal de Notícias .....  | 16 |
| Fig. 8 Exemplo de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do site “N-TV” .....   | 19 |
| Fig. 9 Exemplo de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do site “N-TV” .....   | 19 |
| Fig. 10 Exemplo de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do site “N-TV” .....  | 20 |
| Fig. 11 Exemplo 2 de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do Jornal de Noticias” .....                                      | 20 |
| Fig. 12 Exemplo 3 de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do “Jornal de Notícias” ...                                       | 21 |
| Fig. 13 Pirâmide deitada. Imagem retirada de Canavilhas 2006.....   | 32 |
| Fig. 14 Esquema do grupo “Global Media” .....   | 36 |
| Fig. 15 Estrutura interna do "Jornal de Notícias" .....   | 38 |



## Introdução

Com o aparecimento das novas tecnologias o jornalismo atravessa uma fase de mudança. A Internet e as redes sociais ganham cada vez mais importância na vida do dia-a-dia e em todas as áreas de negócio o que leva a que o jornalismo se tenha que adaptar a esta nova realidade e transformar os seus conteúdos apelativos para este novo público.

Atualmente já existem jornais que trabalham exclusivamente para o ambiente *online*, outros abandonaram o suporte em papel e dedicam-se agora ao *online*. No entanto, ainda existem jornais que resistem e mantêm as suas edições impressas diárias ou semanais, como é o caso do Jornal de Notícias, o Público e do Correio da Manhã que, diariamente estão nas bancas. O Expresso lança a sua edição em papel semanalmente. Porém, o Diário de Notícias não conseguiu manter a sua edição diária, sendo que passou de uma edição diária impressa para uma edição semanal. Mas, todos estes jornais têm algo em comum, todos começaram a trabalhar efusivamente para o *online* e possuem *sites* e páginas nas redes sociais. No caso do Jornal de Notícias existe uma secção na redação que trabalha apenas para o digital e existe também uma secção chamada “JN Direto”.

McLuhan (2000) defendia a tese de que a tecnologia criava o ambiente por onde o homem transitava. Na sua ótica, os meios de comunicação eletrónica são “ extensões do homem”, porque formam o próprio ambiente em que este se move e atua. Esse ambiente é uma espécie de segunda natureza que forma o homem e molda os seus padrões e modos de entender o mundo. Partindo deste argumento McLuhan entende que a era eletrónica abalou os fundamentos enraizados na experiência de mundo do homem tipográfico uma vez que o coloca imerso num mundo virtual, áudio-táctil e “tribalizado”, bastante distinto do mundo linear e destribalizado.

A tecnologia é uma criação do homem, sendo que, para Lévy (1999:25), foi produzida num determinado contexto social e cultural e carrega em si projetos, valores, esquemas imaginários e implicações variadas.

Isto faz com que pense na importância destes novos meios e na forma como se faz jornalismo e com se vê o jornalismo atualmente.

Deste modo, através deste trabalho é pretendido tentar responder à questão: “Que consequências existem hoje para o jornalismo tradicional pela ação das novas tecnologias?”

Poderá o jornalismo tradicional estar ameaçado e desaparecer com o tempo? Para tentar esclarecer esta ideia realizou-se um estágio curricular, de seis meses, no Jornal de Notícias, e um estudo empírico que consiste num inquérito de 20 questões sobre jornalismo e as novas tecnologias. Ao questionário, realizado através do *Google Forms*, responderam 200 inquiridos de diferentes áreas geográficas do país, diferentes profissões e idades.

O relatório divide-se em três partes sendo que a primeira diz respeito à parte teórica, a segunda ao estágio e a terceira ao estudo empírico.

Na primeira parte dar-se-á uma definição de jornalismo e sobre os diferentes géneros jornalísticos. Na segunda parte apresentar-se-á a entidade acolhedora do estágio, nomeadamente o grupo Global Media e o Jornal de Notícias.

Ao longo da segunda parte será abordado o conjunto de atividades realizadas ao longo do estágio curricular e uma apreciação crítica desses seis meses.

Por fim, na terceira parte deste trabalho será apresentado o inquérito realizado e as respostas obtidas. Haverá uma discussão sobre os resultados que permitirá chegar a uma conclusão.

**Parte I**  
**- Enquadramento Teórico -**



# 1. Marco teórico

## 1.1 Conceito de jornalismo

O jornalismo é a arte nobel de relatar factos, contar histórias e informar com verdade as pessoas. Um bom jornalista não se prende por preferências pessoais, políticas ou outras, simplesmente tem a obrigação de levar a verdade às pessoas.

Apesar de se dividir em vários géneros, o informativo, a reportagem, o fotojornalismo, *os faits-divers*, a opinião, a crónica, a entrevista, a foto-legenda e o “cor-de-rosa”, a sua essência é sempre a mesma, a verdade e somente a verdade.

Ser-se um bom jornalista é um desafio. É difícil. A profissão exige elevadas capacidades profissionais. Exige, por vezes, sacrifícios físicos. Exige elevados conhecimentos e uma boa cultura geral. Exige atenção à actualidade, domínio dos assuntos e discernimento para distinguir o essencial do acessório. Exige performance. Exige compromissos éticos e capacidade de relacionamento inter-pessoal. Exige conhecimentos de direito e deontologia para se saber até que ponto a actuação de um jornalista pode afectar o seu órgão de comunicação. Exige capacidade de comunicação na língua materna e em línguas estrangeiras, particularmente em inglês. Exige humildade para se reconhecer que não se é o detentor da verdade universal. Exige abertura para se aceitar críticas fundamentadas e para debater o papel e o poder que se possui. Exige habilidade para se evitar que o jornalista se substitua à notícia ("newsman is no news", dizem os americanos). Exige contenção para não se usar mal o extraordinário poder de construção da actualidade. Exige o domínio da informática. Exige capacidade de obtenção de informação credível, em documentos, junto de fontes de informação, simpatia, espírito dialogante e capacidade de cultivo de fontes de informação (Sousa, 2001: 36).

Os jornalistas devem reger-se por um código deontológico que prevê que a profissão seja exercida em conformidade. Estes profissionais podem consultá-lo *online* na página do Sindicato dos Jornalistas.

O código Deontológico do jornalismo possui 11 pontos, sendo que os mais importantes dizem respeito à integridade do profissional e ao exercício da profissão de forma idónea. A esse respeito, cita-se, em extenso, alguns dos artigos que se consideram mais relevantes no decorrer do estágio e do relatório que se apresenta:

1. O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.
2. O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.
- (...) 5. O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e atos profissionais, assim como promover a pronta retificação das informações que se revelem inexatas ou falsas.
- (...) 11. O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios suscetíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-

se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesse, são algumas das diretrizes que se podem ler no Código Deontológico do jornalismo (Sindicato dos Jornalistas, 2019).

Para além do código deontológico, o jornalista também deve ter em conta os valores notícia, fatores que determinam que notícias devem ou não ser publicadas. De acordo com Carl Warren, citado por José Luís Martínez Albertos, em “*Redación Periodística los estilos y los géneros en la prensa escrita*”, esses fatores dividem-se em dez categorias, como se confirma na lista que se segue.

Valores notícia:

- Atualidade – imediatismo no tempo
- Proximidade – imediatismo no espaço
- Consequências – medir as repercussões da notícia
- Relevância pessoal – há pessoas que conseguem produzir notícias com base nas suas atuações, são os chamados “*newsmakers*”
- Suspense
- Rareza – algo estranho e pouco usual
- Conflito- desavenças entre pessoas importantes e perspectiva de escândalos futuros
- Sexo- é um fator decisivo em bastantes notícias no que à imprensa sensacionalista diz respeito.
- Emoção- dramas humanos, sentimentos com que as pessoas se identifiquem são fatores importantes
- Progresso

Apesar de se concordar com os valores-notícia expostos anteriormente, importa referir que estes estão também em evolução constante, verificando-se hoje um crescimento de peças jornalísticas que valorizam a tragédia, a referência a celebridades, a morte, entre outros aspetos.

Assim referido, compreende-se que o jornalismo é um trabalho objetivo, realista e de interesse público que tem como propósito informar e alertar as pessoas para os problemas da atualidade.

## 1.2 Géneros jornalísticos

Apresenta-se neste novo subcapítulo aspetos que se relacionam com os géneros jornalísticos, identificando as principais diferenças entre os géneros de opinião e os géneros informativos, procurando criar uma base de sustentação para o trabalho executado no estágio.

- **Notícia:**

*Las noticias – es decir, estos hechos verdaderos, inéditos, de interés general – se presentan en las páginas de los periódicos adoptando unas formas literarias determinadas, a través de la elaboración de unos particulares géneros periodísticos. Normalmente suelen adoptar uno de estos três géneros: información, reportaje o crónica. La información, sin embargo, es el género literario más escueto, más descarnado, más fuertemente ceñido al puro esqueleto del hecho o acontecimiento que se quiere transmitir. \_Es, diríamos, el género periodístico mas rigurosamente objetivo en su propósito teórico y desde el punto de vista de la apariencia formal del lenguaje utilizado por el periodista reportero (Martínez Albertos, 1974: 88).*

Sendo assim, a notícia é um texto eminentemente informativo, normalmente é curto, claro, direto, conciso e redigido de acordo com algumas regras: *lead*, subtítulos, construção por blocos, em forma de pirâmide invertida.

*Lead:*

O *lead* corresponde ao primeiro parágrafo da notícia e nele o leitor vai encontrar as respostas às questões: O quê?, Quem?, Quando?, Onde?, Porquê? e Como?

A função do *lead* passa por informar imediatamente o leitor acerca das características mais importantes da notícia e devem ser apelativos à leitura do resto do texto. Quando um *lead* é pesado e enfadonho o leitor tem tendência a não ler o texto. Quanto ao verbo a utilizar, este deve ser direto, forte, de ação e, de preferência, conjugado no presente do indicativo, uma vez que, é quem dita o “tom” da notícia, explica Anabela Gradim, no livro “Manual de Jornalismo”

*Pirâmide invertida:*

Esta é a técnica mais comum para a redação de uma notícia e faz-se a seguir a um bom *lead*. Após todas as informações vão sendo dadas por ordem decrescente de importância, ou seja, à medida que se vai descendo no corpo da notícia, os factos são cada vez menos essenciais.

## A pirâmide

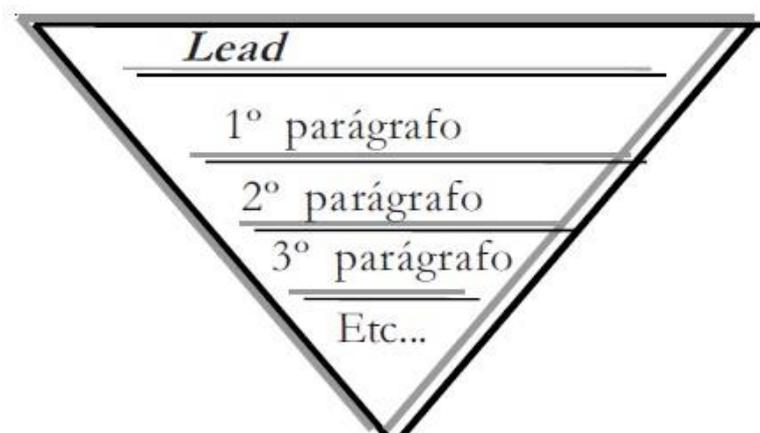


Fig. 1 Pirâmide Invertida - retirado de Gradim (2000: 62)

### Construção por blocos:

Construir um texto por blocos implica que cada parágrafo da notícia seja independente. Os blocos são estanques, sem ligação necessária, linguística ou semântica-informativa, com o parágrafo anterior.

Com a construção por blocos existem duas vantagens: por um lado, se o leitor desiste de ler a notícia a meio perde informação, mas não fica com nenhuma ideia ou conceito pendente do parágrafo seguinte; por outro lado, o editor e o paginador podem começar a cortar parágrafos a partir do fim sem que se perca informação preciosa ou seja necessário emendar ou corrigir os parágrafos que se mantêm.

### Títulos:

Os títulos são o que anuncia o texto jornalístico. São o que em primeiro lugar o leitor lê quando se debruça sobre um jornal e, por isso, deve ser apelativo para prender o leitor. O título deve ter sempre uma relação com aquilo que titula e tem de ser perceptível para a generalidade do público.

Um bom título não é fácil de construir e isso deve-se ao facto de reunir numa só frase alguma informação, a essência do texto e ao mesmo tempo ser apelativo, porém, sem enganar o leitor.

O título é antecipado por um antetítulo e seguido por um subtítulo.

- **Editorial:**

O editorial é um texto que reflete a opinião do jornal. Este é publicado em todas as edições e é da inteira responsabilidade da Direção do jornal. Os assuntos abordados no editorial devem ser sempre sobre os acontecimentos mais marcantes da atualidade e têm de ir ao encontro do interesse dos leitores. Desta forma, o editorial torna-se na secção mais nobre do jornal.

Os leitores esperam que o seu jornal se pronuncie, num ou mais editoriais, sobre as grandes questões que agitam o mundo, o País ou a sua aldeia, e por isso um editorialista deve assumir desassombadamente essa tarefa – emitir opiniões e orientações rigorosas e fundamentadas, de preferência num texto curto e de leitura agradável (Gradim, 2000: 82).

No entanto, torna-se importante reforçar que “editoriais sistematicamente falhados descredibilizam o jornal e atraem o ridículo sobre quem os assina e sobre a própria Redação”.

*Es obligación de los editorialistas pensar y escribir como si fueran la Consciência del periódico. El editorial – y por extensión todas las secciones del periódico que participan de la misma finalidad, es decir, lograr el convencimiento de los lectores- tienen como una de sus funciones más importantes la de ayudar al público a entender la importância de una Prensa libre e responsable. El editorial es el celoso guardián contra la violación del derecho que tiene el público a saber (Martinez Albertos, 1974: 46).*

Não é aconselhado escrever editoriais dogmáticos, arrogantes ou que insultem o leitor, pois ele acabará sempre por chegar às suas conclusões, concordando ou não com o editorialista. A elaboração deste texto levanta ainda questões éticas, pois a redação do editorial não pode radicalizar demasiado as questões.

Por outro lado, o editorialista, quando escreve, sabe muito bem que não pode, ao contrário do cronista, dar largas a todas as suas opiniões: só algumas serão aceitáveis do ponto de vista daquilo que um editorial deve ser, e ele respeitará escrupulosamente esses limites. Por exemplo, pode um editorialista ter opiniões muito sólidas, e radicais, sobre o que deveria ter sucedido aos antigos funcionários da PIDE/DGS após o 25 de Abril, mas deverá ter o bom senso e presença de espírito suficientes para perceber que não pode comprometer todo um projeto editorial com tais opiniões (Gradim, 2000:84).

O editorial deverá obedecer a algumas regras como ser um texto relativamente curto, ocupar sempre o mesmo espaço e ser redigido com graça, ritmo e vivacidade através de um vocabulário rico e variado e que não abuse de frases longas.

Citado por Anabela Gradim, no livro “Manual de Jornalismo, Luiz Beltrão dividiu os editoriais em três categorias, a preventiva, a de ação e de consequência. Os editoriais de carácter preventivo dizem respeito aos que antecipam a realidade, avaliando situações e concluindo consequências. Já os de ação analisam um acontecimento e avaliam as suas

causas e o seu desenvolvimento. Por fim, os editoriais de consequência debruçam-se, dedutivamente, sobre as consequências de um facto.

O autor afirma ainda que os editoriais podem ser informativos, quando esclarecem o leitor sobre factos ou situações, normativo, quando tentam convencer o leitor a assumir um determinado rumo de ação e ilustrativos os que pretendem chamar a atenção de quem lê para questões quotidianas e que costumam passar despercebidas.

Beltrão vai mais longe e alega que, relativamente ao estilo, os editoriais podem ser intelectuais, quando se apela à razão dos leitores, e emocionais quando se apela à sensibilidade.

- **Reportagem:**

A reportagem é considerada o género jornalístico mais nobre. O propósito da reportagem é o mesmo que a notícia, informar os leitores sobre algum acontecimento, porém, as estruturas são diferentes, uma vez que, a reportagem aborda um assunto de forma exaustiva, segundo o ponto de vista adotado e em profundidade. Este texto leva a que o jornalista invista muito mais tempo e recursos que na realização de uma simples notícia.

A reportagem já não é uma notícia do tipo *hard news* mas uma prosa de grande fôlego que conta uma história com o máximo de pormenores possíveis, incluindo muitas notas de cor local, procurando levar os leitores o mais próximo possível do acontecimento, como se eles próprios o pudessem estar também a viver (Gradim, 2000: 87).

Devido às suas características, as reportagens pedem títulos apelativos, *leads* retardados, e não seguem obrigatoriamente a técnica da pirâmide invertida. Nesse género são possíveis vários tipos de construção, como a pirâmide normal, o encadeamento de pirâmides invertidas ou nenhuma pirâmide.

A reportagem supõe sempre a recolha de informação *in loco* por parte do jornalista – não se fazem reportagens pelo telefone – permanece presa aos factos e não admite nem a intromissão da opinião de quem escreve, nem que o jornalista se tome de liberdades poéticas relativamente aos acontecimentos (Gradim, 2000: 87).

Neste tipo de texto a observação direta e a recolha de dados desempenham um papel importantíssimo, são estes que irão ditar o seu carácter.

Segundo Rafael Yanes Mesa, a reportagem divide-se em quatro categorias: a reportagem objetiva, retrospectiva, de aprofundamento e a de investigação. O primeiro

género diz respeito ao texto que é construído em volta de dados numéricos de informações oficiais. Na verdade, “*Es un texto periodístico que suele estar ilustrado con infografías y acompañado de declaraciones e incluso de algún artículo valorativo de los datos que se ofrece*” (Mesa Yanes, 2006: 6).

O segundo tipo de reportagem corresponde aos trabalhos que remontam ao passado como o passado de uma pessoa importante ou um acontecimento marcante. Um exemplo são as reportagens sobre Hitler e o holocausto. O terceiro género diz respeito a reportagens que trazem à luz do dia novos detalhes sobre a atualidade informativa, como foi o caso da recente reportagem da jornalista da TVI, Alexandra Borges, sobre a IURD e as adoções ilegais.

*Son aquellos cuyo contenido aporta datos desconocidos que revelan aspectos concretos de las noticias que ultimamente han estado e las primeras páginas de los periódicos. Tienen gran importancia para los periódicos, ya que se trata de informaciones que aparecen en exclusiva en un determinado medio informativo gracias al trabajo de investigación de algún periodista* (Mesa Yanes, 2006: 6).

Por fim, o quarto tipo de reportagem identificado por Rafael Yanes como o mais importante, corresponde a trabalhos que investiguem a fundo assuntos importantes e que tragam a público dados desconhecidos.

Es el reportaje más importante. También es exclusivo del medio que lo publica, pero además constituye una novedad en la información, pues su contenido no está relacionado con la actualidad informativa. Es un trabajo que investiga asuntos importantes que suponen el descubrimiento de situaciones desconocidas para la opinión pública, y que a menudo constituyen verdaderos escándalos. Como ejemplos nos pueden servir los reportajes de dejan al descubierto las actividades corruptas de responsables públicos (Mesa Yanes, 2006: 7).

Por seu turno, Carl Warren, citado por José Luís Martínez Albertos, no livro “*Redacción Periodística – los estilos y los géneros en la prensa escrita*”, considera que existem quatro tipos de reportagem, a reportagem de acontecimento, a reportagem de ação, a reportagem de encontros ou entrevistas e as reportagens curtas.

Reportagens de Acontecimento (*Fact Story*):

Neste tipo de reportagem o jornalista oferece uma visão estática e coesa de acontecimentos que já terminaram. Ou seja, escreve a partir de fora como se fosse um observador. Este tipo de texto é particularmente importante para a descrição de

acontecimentos que se apresentam de forma simultânea e perfeita e não em evolução no tempo.

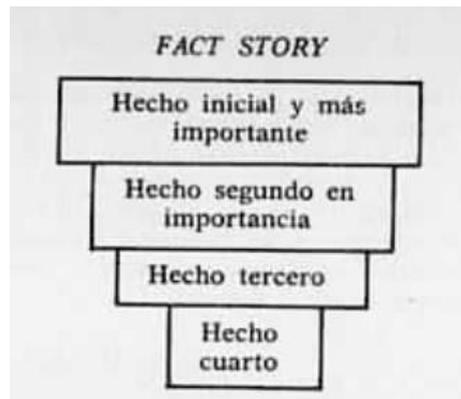


Fig. 2 "Fact Story" Imagem retirada de Martinez Albertos 1974

#### Reportagem de ação (*Action Story*):

Carl Warren entende como reportagem de ação um trabalho em que o jornalista oferece uma visão dinâmica dos acontecimentos e em que narra a história a partir de dentro, seguindo o seu ritmo de desenvolvimento. Este é um gênero de reportagem adequado para a narração.



Fig. 3 "Action Story". Imagem retirada de Martinez Albertos 1974

## Reportagem de encontros ou entrevistas (*Quote Story*):

*La entrevista, en cuanto modalidad particular del reportaje- el llamado por C. Warren reportaje de citas (Quote Story)- es una d las manifestaciones periodísticas de mayor aceptación popular. Se explica así el hecho de que, mientras los periódicos serias apenas si publican esta modalidad del reportaje, los periódicos sensacionalistas tienden a convertirlo todo en entrevista. Por otra parte, si admitimos dos modelos de periodismo en el mundo occidental – el latino y el anglosajón- todo, parece indicar que los latinos sentimos más preferencia por la entrevista que los periódicos del outro bloque. (Martinez Albertos, 1974: 109).*

Este género corresponde a trabalhos onde se alteram as palavras textuais do entrevistado com descrições ou narrações em parágrafos apresentados como um relato na terceira pessoa. Podem ser utilizadas em conferências de imprensa, entre outros.

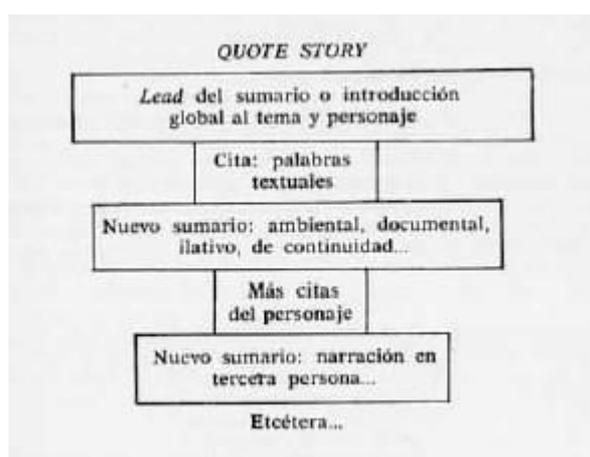


Fig. 4 *Quote Story*. Imagem retirada de Martinez Albertos 1974

## Reportagens Curtas (*Follow up-story*):

Este tipo de reportagem caracteriza-se por o seu maior enfoque em questões de interesse humano, como questões ambientais. São reportagens de continuidade e de prognóstico.



Fig. 5 *Follow-up story*. Imagem retirada do livro "Redacción Periodística – los estilos y los géneros de la prensa escrita "

- **Fotojornalismo**

A notícia necessita de uma fotografia para a ilustrar, o que torna estas imagens de extrema importância.

Além de cumprirem propósitos estéticos, como embelezar as páginas, e cortar a monotonia dos extensos blocos de texto, afirmando-se pela sua qualidade e beleza intrínseca, as fotografias devem ser jornalisticamente relevantes, isto é, estarem relacionadas com o acontecimento que ilustram, provando-o, comentando-o, ou revelando perspectivas novas acerca dele (Gradim, 2000: 89).

O trabalho do fotojornalista é altamente especializado e exige conhecimentos técnicos como a focagem, o enquadramento, medições de luz, velocidade de obturação e elege a melhor imagem para ilustrar o acontecimento.

O enquadramento de uma imagem numa página de jornal deve seguir algumas normas: as fotografias não devem ser colocadas de forma a que os elementos pareçam estar a cair da página. Ou seja, a fotografia não pode conter pessoas ou coisas a olharem ou a dirigirem-se para fora da página, precisa ser delimitada por uma coluna de texto, ou voltada para o corpo da peça.

- **Faits-divers**

Os *faits-divers* dizem respeito às notícias pequenas e de temáticas diversas que relatam aspetos curiosos do dia-a-dia. Neste grupo incluem-se roubos, acidentes, casos de polícia, coincidências.

Os *faits-divers*, embora retenha traços informativos e uma ligação estreita com o real, não é propriamente uma notícia. Os factos descritos são-no por serem aberrantes, extraordinários, curiosos, exemplares, e não pelo seu carácter estritamente informativo. O *fait-divers* é a pequena notícia de interesse humano exemplar que apela ao lado *voyeur* e um pouco mórbido de todos os leitores (Gradim, 2000:94).

Deste modo, a inserção dos *fait-divers* no jornal justifica-se pela necessidade de distrair e desanuviar os seus leitores.

- **Opinião**

O texto de opinião serve para o autor exprimir o seu ponto de vista subjetivo relativamente a algum assunto que desperta o seu interesse. As temáticas e os estilos variam, podendo ir desde o texto leve e bem-humorado até à análise dura e rigorosa de acontecimentos. Todavia, em ambos os estilos o objetivo é o mesmo: afirmar posições pessoais e levar os

outros a aderirem às suas teses e conclusões. Estes são textos pessoais e subjetivos e quase não existem regras para a sua redação.

O seu objetivo é lançar o debate, e esclarecer o público. Por outro lado, através da utilização das capacidades de análise do opinante, muitas vezes tais textos procuram chamar a atenção para determinados aspetos das notícias que tendem a passar despercebidos, e que não podem, pela sua natureza, ser tratados na própria notícia (Gradim,2000:95).

**JN** IN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião Notícias Magazine

Opinião

## Se fosse um banco, estaria salvo

No sábado passado deu à costa das Filipinas uma jovem baleia morta. Causa da morte: choque gástrico, induzido pelos 40kg de plástico ingeridos.

Segundo a organização Ocean Conservancy, se o Mundo continuar a produzir e despejar plástico nos oceanos a esta velocidade, em 2025 teremos um quilo de plástico por cada três quilos de peixe.

Um mar de lixo. Este é só um dos desastres que o futuro nos reserva, a que se juntam as consequências das alterações climáticas, como o aumento das catástrofes naturais, a diminuição do espaço habitável, migrações em massa ou escassez de água potável.

Não se pode dizer que tenhamos chegado a este ponto por falta de aviso. Assistimos, ao longo dos últimos anos, ao sistemático desrespeito e desconsideração pelos alertas de cientistas e ativistas pelo clima, tratados como excêntricos mensageiros do apocalipse, e hoje a situação é de emergência. Não temos tempo para perder com novos negócios disfarçados de economia verde ou com discursos verdes para esconder uma economia suja. O comércio de emissões de dióxido de carbono não é mais que um negócio especulativo, as bicicletas e os carros elétricos não são o bastante, e nem vale a pena falar de aquecimento global enquanto se continua a querer tirar petróleo de baixo da terra (como queria fazer o Governo português).

A crise climática é a crise do sistema económico, do modo como se organiza e funciona. É a crise do consumo em massa e da desigualdade na distribuição de riqueza, é a crise da produção em escala e do comércio globalizado. Não é possível reduzir a produção de plástico e a emissão de gases com efeitos de estufa sem mudar o status quo do sistema económico e, por consequência, sem pôr em causa o poder e os lucros de quem o domina.

Greta Thunberg, de 15 anos, percebeu tudo o que está em causa, e por isso não falou para as elites. Não pediu favores nem licença a quem tem lucrado com este jogo do gato e do rato com um futuro da humanidade. Greta falou aos estudantes e convocou-os a tomar o destino nas mãos e parar o Mundo, forçar o Mundo a parar e ouvir. E foi ouvida. Na passada sexta-feira milhões de jovens, também em Portugal, pararam as escolas em greve e saíram à rua para dizer ao Mundo, e às elites, que esta é uma emergência e uma responsabilidade coletiva. A greve dos estudantes pelo clima não foi apenas um momento emocionante ou simbólico. Foi uma lição de sabedoria e determinação: quer queiramos quer não, esta será a causa das nossas vidas. Só nos resta agradecer-lhes e juntarmo-nos ao movimento.

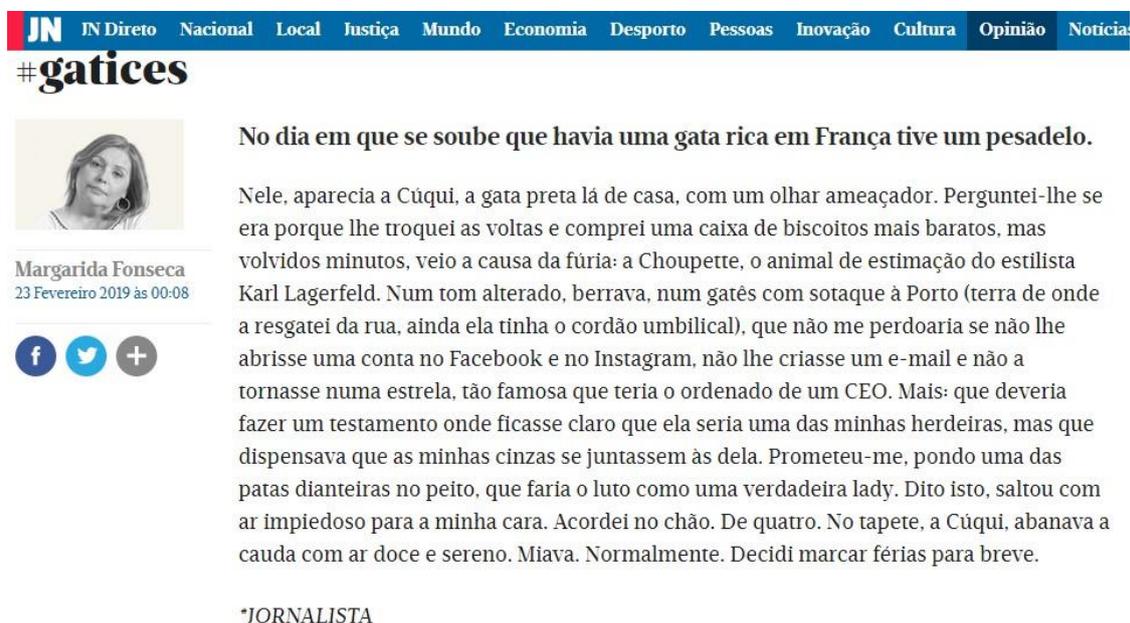
*\*Deputada do BE*

Fig. 6 Exemplo de um artigo de opinião. Imagem retirada do site do Jornal de Notícias

- **Crónica**

A crónica é muitas vezes confundida com o artigo de opinião, contudo são textos diferentes. Esta confusão deve-se ao facto de, por vezes, o cronista e os *opinion makers* praticarem as duas modalidades em rubricas que recebem sempre o mesmo nome.

Regra geral a crónica é um texto que, fazendo apelo à imaginação e às potencialidades estéticas da linguagem, conta uma história ou debruça-se sobre factos curiosos do quotidiano. Já não é um texto que obedeça a um rigoroso encadeamento lógico, nem tem propósitos proselitistas – as crónicas só muito raramente exprimem opiniões ou têm por fim convencer um auditório. São normalmente textos de leitura leve e agradável, sem pretensões a grandes consequências políticas (Gradim, 2000: 96).



JN JN Direto Nacional Local Justiça Mundo Economia Desporto Pessoas Inovação Cultura Opinião Notícias

## #gatices

  
Margarida Fonseca  
23 Fevereiro 2019 às 00:08



### No dia em que se soube que havia uma gata rica em França tive um pesadelo.

Nele, aparecia a Cúqui, a gata preta lá de casa, com um olhar ameaçador. Perguntei-lhe se era porque lhe troquei as voltas e comprei uma caixa de biscoitos mais baratos, mas volvidos minutos, veio a causa da fúria: a Chouquette, o animal de estimação do estilista Karl Lagerfeld. Num tom alterado, berrava, num gatês com sotaque à Porto (terra de onde a resgatei da rua, ainda ela tinha o cordão umbilical), que não me perdoaria se não lhe abrisse uma conta no Facebook e no Instagram, não lhe criasse um e-mail e não a tornasse numa estrela, tão famosa que teria o ordenado de um CEO. Mais: que deveria fazer um testamento onde ficasse claro que ela seria uma das minhas herdeiras, mas que dispensava que as minhas cinzas se juntassem às dela. Prometeu-me, pondo uma das patas dianteiras no peito, que faria o luto como uma verdadeira lady. Dito isto, saltou com ar impiedoso para a minha cara. Acordei no chão. De quatro. No tapete, a Cúqui, abanava a cauda com ar doce e sereno. Miava. Normalmente. Decidi marcar férias para breve.

\*JORNALISTA

Fig. 7 Exemplo de crónica. Imagem retirada do site do Jornal de Notícias

- **Entrevista**

A entrevista é o género básico do jornalismo. Este tipo de peça diz respeito a todos os contactos, efetuados por um jornalista, com uma fonte.

Mas a entrevista pode também ser entendida num sentido técnico mais restrito, quando designa o género jornalístico autónomo conhecido como *entrevista pergunta-resposta*. Tratam-se das grandes entrevistas de fundo a uma personagem que são publicadas no jornal em forma de pergunta-resposta, ao invés de sofrerem uma composição ou arranjo, como sucede na notícia ou reportagem (Gradim, 2000:97).

A entrevista só se justifica quando o tema abordado, ou o perfil do entrevistado fazem parte dos interesses e preocupações dos leitores do jornal. Este texto deve ser sempre acompanhado por um *lead*, que pode explicar a oportunidade do trabalho, aspetos marcantes da entrevista ou oferecer uma nota do tom e cor locais através de referências ao ambiente e estado de espírito dos participantes. No que às perguntas diz respeito, estas devem ser certas e pertinentes, pois se não o forem, as falhas na passagem à forma escrita tornar-se-ão evidentes.

- **Foto-legenda**

Uma foto-legenda corresponde ao pequeno texto que comenta uma fotografia e que não constitui uma notícia no sentido lato do termo. De acordo com a Anabela Gradim, trata-se de aproveitar a felicidade de um apontamento fotográfico e destacar esse elemento ao publicá-lo separadamente acompanhado por um comentário.

De acordo com o material poderão produzir-se textos sérios, comoventes, ternos, rigorosos, extrovertidos, humorísticos, irónicos e surpreendidos.

### **1.3Jornalismo Cor-de-rosa**

O género “cor-de-rosa” é um muito específico que está relacionado com o culto das celebridades. Este corresponde a trabalhos mais leves e que abordam o dia-a-dia dos famosos. Existem várias publicações especializadas neste género jornalístico, como é o caso das revistas “Maria”, “Flash”, “Mariana”, “Vip”, entre outras.

Porém nos últimos tempos têm-se observado um fenómeno, os jornais generalistas também começam a entrar neste mundo. Jornais como o Jornal de Notícias e o Correio da Manhã já têm secções próprias para tratar estes temas. No caso do JN a secção chama-se “Pessoas”, mas o Correio da Manhã foi mais longe e para além de dedicar páginas do jornal a estes temas, também criou uma revista intitulada “Vidas”.

A fama é uma das poucas indústrias em Portugal que não conhece a crise. Os famosos, os “VIP”, as celebridades (...) não são apenas figuras representativas de um mundo de futilidades (...). À sua volta movem-se muitos milhões de euros, muitos postos de trabalho e há um dado revelador: Por ano, os portugueses compram mais de 35 milhões de revistas de televisão e sociais. As festas de apresentação e marcas duplicaram durante os últimos cinco anos. Os publicitários perceberam que os “VIP” são a forma mais fácil de chegar aos jornais, às revistas e à televisão. E eles, claro, aproveitam a visibilidade que conseguem. É um mundo de ilusões, mentiras, mas de negócios e de segredos. Aqui há de tudo. Há quem receba 10 mil euros para ir a uma festa, quem combine escândalos com a imprensa, quem invente famosos de raiz, quem use a fama para ganhar aquilo que de outra forma nunca conseguiria (Salvador ,cit in Anastácio, 2011: 44).

Marina Anastácio, na sua tese de mestrado, “*A Imprensa Cor-de-rosa em Portugal*” faz uma análise ao discurso jornalístico, apresentando várias visões deste género jornalístico. Uma das visões apresentadas é a de Juana Gallego Ayala que afirma que o objetivo do “cor-de-rosa” é o entretenimento, a curiosidade e a evasão.

*Existen una serie de factores que pueden ayudar a entender la naturaleza de este fenómeno, entre ellos, la curiosidad por conocer la vida de nuestros semejantes, cómo viven, con quién se relacionan, si han sido padres, si se casan o se vuelven a divorciar, el entretenimiento y la evasión, pues muestran formas de vida que no tienen nada que ver con nuestra propia existencia, contrarrestan la negatividad, ofreciendo la imagen de un*

*mundo sin conflictos ni problemas y es una forma de estar al día sobre los acontecimientos de los que se habla (Gallego, cit in Anastacio, 2011: 45).*

Sendo assim, a receita para o sucesso e para as audiências do jornalismo “cor-de-rosa” é a publicação de notícias sensacionalistas sobre os famosos. Este é um tipo de jornalismo que abrange todo o tipo de público que o sustenta com as audiências e que o difunde.

Um dos grandes motores do “cor-de-rosa” é a curiosidade e o entretenimento, que são no fundo o seu objetivo.

Este género jornalístico não é recente pois, surgiu no século XIX com o intitulado “*yellow press*”, um tipo de jornalismo cuja principal função era captar a atenção do público.

O “jornalismo amarelo” caracterizava-se pela utilização de títulos fortes e chamativos em letras garrafais, a utilização de várias imagens e de palavras que invocavam a emoção do leitor.

O jornal moderno tornou-se num veículo sem palavras, já que prioriza a cor, as letras garrafais e as fotos hiperdimensionadas em detrimento do conteúdo da informação. Esse tipo de linguagem jornalística chama-se jornalismo ‘cor de rosa’, cujo objetivo é agradar a todos, quer seja ao leitor, ao usuário, ao consumidor, ao cliente, ao dono e ao anunciante (...). Na verdade, o jornalismo ‘cor de rosa’ não chega a ser o fim da imprensa amarela e da imprensa marrom. O jornalismo ‘cor de rosa’ é uma nova etapa histórica onde convivem lado-a-lado o sensacionalismo da imprensa amarela, a manipulação da verdade da imprensa marrom e a notícia light, plastificada e marketizada da imprensa ‘cor de rosa’ (Marshall, cit in Figueiredo, 2017: 33).

Para além do “*yellow press*” também existe a “imprensa marron”, um género jornalístico que se guia pelas audiências em detrimento da veracidade da informação. Muitas vezes manipula a informação em prol dos lucros e dramatiza a informação para criar empatia e emoção nos leitores.

Exemplos de notícias “cor-de-rosa”:

Exemplo 1:

N-TV ACONTECE SÉRIES E CINEMA ROSA CHOQUE REALIZA EV

Início » Rosa Choque » Namorado de Rita Pereira tatua altura dos filhos na perna

ROSA CHOQUE

## Namorado de Rita Pereira tatua altura dos filhos na perna

Por **Tiago Firmino** 13/09/2019



Fotografia: Instagram Guillaume Lalung

O namorado de Rita Pereira, Guillaume Lalung, tatuou a altura dos dois filhos, Lonô e Luan, na perna esquerda. O gesto foi elogiado pelos seus seguidores.

O desenho foi feito pelo tatuador Cavelucci e percorre a perna esquerda toda. Na fotografia partilhada no perfil de Instagram, pode ver-se a altura que Lonô e Luan tinham em determinada datas.

Fig. 8 Exemplo de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do site “N-TV”

N-TV ACONTECE SÉRIES E CINEMA ROSA CHOQUE REALIZA EV

lal1 170 m seguidores Ver perfil



Ver Mais no Instagram

16,457 gostos

lal1

New Tattooc...  
My Sons Sizes  
By @caveluccitattoo

Ver história no 174 momentos

Fig. 9 Exemplo de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do site “N-TV”

“És o maior”, “Grande ideia”, “Que fixe” e “Bastante original” foram alguns dos comentários elogiosos que os fãs teceram à nova tatuagem que o companheiro da atriz fez no seu corpo.

Além de Lonô, filho que tem em comum com Rita Pereira, Guillaume Lalung também pai de Luan, fruto de um relacionamento anterior. Recorde-se que o pequeno Luan vive em França.

**LEIA TAMBÉM:**



**Guillaume Lalung viaja até França para surpreender o filho mais velho**

... Continue a ler



Fig. 10 Exemplo de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do site “N-TV”

**Exemplo 2:**



**Sara Carbonero  
Megafesta  
em Matosinhos**

Sara Carbonero fez 35 anos no dia 3, mas a verdadeira celebração aconteceu no sábado, no restaurante Venga, em Matosinhos. A festa foi organizada por Iker Casillas sem que a mulher soubesse. O guarda-redes contou com a ajuda de amigos portugueses, mas até de Madrid vieram convidados para “um fim de semana inesquecível”. ●

Fig. 11 Exemplo 2 de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do Jornal de Notícias”

Exemplo 3:

## Dolores e CR7 Cúmplices em Turim

**INTIMIDADE** “Era a foto que queríamos ver” ou “finalmente juntos outra vez”. Foi assim que os fãs reagiram à imagem que Dolores Aveiro publicou no Instagram, mostrando-se feliz ao lado do filho Cristiano Ronaldo. “Meu”, escreveu a legenda, reafirmando “orgulho” no craque da Juventus.

A matriarca Aveiro viajou para Turim, Itália, na passada quinta-feira, para matar saudades de CR7

e também dos netos, se bem que a nora Georgina Rodríguez tenha escolhido passar o fim de semana com Alana Martina e os gêmeos na estância de esqui Courmayeur, na companhia de uma amiga.

Na rede social, os seguidores, além de se congratularem com o reencontro de mãe e filho, desejaram “rápida recuperação” a D. Dolores que, há dias, revelou ter sido surpreendida com novo cancro da mama no ano passado. ●



Fig. 12 Exemplo 3 de uma notícia “cor-de-rosa”. Imagem retirada do “Jornal de Notícias”



## 2. Jornalismo tradicional vs webjornalismo

Marshall McLuhan, um dos mais importantes intelectuais no que concerne ao estudo da comunicação e um dos pioneiros dos estudos culturais e no estudo filosófico das transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica do computador e das telecomunicações, deixou-nos obras de grande relevância e importância como *The Gutenberg Galaxy* (1977) e *Understanding Media: The Extension of Man* (1962). McLuhan, nas suas obras, aborda o impacto das novas formas de comunicação na reformulação do espaço e do tempo, mas também da percepção humana. Para este escritor a história divide-se em três períodos: comunicação oral, comunicação escrita/ imprensa e comunicação eletrónica. Sendo assim, McLuhan via os meios eletrónicos como “extensões do homem”, uma vez que estes formavam o próprio ambiente onde o homem se move e atua sob a tecnologia.

Gustave Le Bon na obra *Psicologia das Multidões* (1980) expressa algumas preocupações no que diz respeito ao novo papel da imprensa na “era das multidões”, o autor afirma que a “nova” imprensa é um dos fatores de instabilidade.

Quanto à imprensa, noutros tempos orientadora de opinião foi tal como os governantes, obrigada a apagar-se perante o domínio das multidões. É certo que possui ainda uma influência considerável, mas apenas porque representa exclusivamente o reflexo das opiniões populares e das suas incessantes variações. Transformada simples agência de informação, acaba por desistir de impor qualquer ideia ou doutrina e, compelida pelas necessidades da concorrência, limita-se a seguir todas as alterações da opinião pública, sob pena de perder os leitores se não o fizer (Gustave Le Bon, 1980: sp).

Anabela Gradim no seu *Manual de Jornalismo* (2000) faz também algumas projeções sobre o futuro do jornalismo, afirmando que o jornalismo impresso pode não estar condenado ao desaparecimento com a aparição do ambiente *online*.

Duas coisas parecem certas: a indústria pode mudar muito, de formas imprevisíveis, mas não vai desaparecer. Para começar, quem marca neste momento presença nas redes, com jornais, são precisamente as empresas tradicionais, que trataram já, e bem atempadamente, de reservar um lugar ao sol num mercado cujo potencial de crescimento é enorme, que já é impossível ignorar, mas cujas formas de evolução não podem ainda prever-se (Gradim, 2000: 178).

Gradim expressa também algumas preocupações no que diz respeito a esta nova forma de ver e fazer jornalismo, como o facto de hoje ser possível para uma única pessoa, que possua um computador e um *modem*, que recorra ao corta e cola, ou seja, produzir um jornal sozinho e difundi-lo. Estas preocupações levantam questões acerca da autenticidade dos conteúdos, verificação de dados e confirmação fidedigna das fontes.

Para além de Anabela Gradim, outros autores revelam algumas preocupações com o avanço tecnológico e com o ciberjornalismo. Teóricos como Fernando Zamith, Margarete Viera Pedro, Giovanni Ricardo Ramos, entre outros apresentam desconfianças relativamente a fenómenos como o *clickbait* e as *fake news*.

Fernando Zamith em, *O clickbait no ciberjornalismo português e brasileiro; o caso português*, afirma que o ciberjornalismo enfrenta várias ameaças como dificuldades económicas, laborais, legais e éticas. Contudo, o *clickbait* é uma ameaça que cada vez ganha mais força e que conduz a questões como a desinformação, dúvidas sobre os conteúdos publicados e a indução do leitor em erro. O uso frequente do *clickbait* deve-se sobretudo à necessidade de aumentar as visualizações e as receitas do meio. Por *clickbait*, Zamith assume:

Estratégia de configuração estilística e narrativa de um conteúdo em media digitais com o objetivo de atrair a atenção do utilizador para o clique num link. Este tipo de conteúdo, que pode explorar o sensacionalismo, um conteúdo provocador, boatos, escândalos, tragédias, fake news e até o sobrenatural, visa a propagabilidade (*spreadability*), sobretudo nas plataformas de redes sociais, para atingir mais pessoas e atender às expectativas de um modelo de negócio baseado na publicidade digital (Zamith, 2019:10)

Uma das ferramentas que mais impulsionam este fenómeno são as redes sociais que frequentemente proliferam este tipo de notícias. Citados por Giovanni Ricardo Ramos, no artigo *Clickbait e jornalismo de serviços: o caso do Catraca Livre na cobertura do acidente da Chapecoense*, Gomes & Costa afirmam que o *clickbait* é uma das estratégias utilizadas por meios de comunicação para obterem audiência através das redes sociais.

A incessante busca por tráfego nas mídias sociais deu origem a uma nova estratégia editorial conhecida como caça-cliques que se tornou corriqueira nos últimos anos. É uma nova dinâmica no tratamento do texto online voltado para as mídias digitais. O termo caça-cliques – *clickbait*, em inglês. Foi adicionado ao Oxford English Dictionary (2014, tradução nossa) como ‘conteúdo online cuja principal finalidade é atrair a atenção e incentivar os visitantes a clicarem em um link para uma página da web em particular (Gomes & Costa, cit in Ramos, 2019: 60).

De acordo com Giovanni Ramos, os autores Gomes & Costa definiram cinco padrões de utilização do *clickbait*. O primeiro diz respeito ao uso de pronomes catafóricos, o segundo corresponde a títulos que utilizam verbos no modo imperativo, o terceiro padrão corresponde ao uso do modo verbal interrogativo que desperta a curiosidade dos leitores, o quarto são as construções textuais com sentido incompleto e o quinto e último padrão diz respeito a reportagens em formato de lista. Sandra Méndez-Mouros, em *La producción periodística del ciberperiodismo español del clickbait. EsDiario.com como caso de estudio*, também disserta sobre este tema e expõe a visão dos

autores Biyani, Tsioutsouloukakis e Blackmer que reconhecem oito traços no *clickbait*, nomeadamente, o exagero, as burlas, o carácter inflamatório, o uso excessivo de maiúsculas e sinais de pontuação, gráficos sobre alguma coisa inquietante ou incrível, ambiguidade, incoerência e cebo-interruptor. A mesma autora refere ainda que Méndez atribuiu seis características ao *clickbait*. A primeira passa pelo uso de listas numeradas, a segunda é a omissão de algum elemento chave da notícia, a terceira é a interpelação e o uso de desafios, a quarta corresponde ao uso de uma linguagem coloquial; a quinta é a utilização de exclamações e perguntas diretas e a sexta é o uso de títulos extravagantes, opiniões controversas, exageros e generalizações a partir de anedotas.

Segundo Sandra Méndez-Mouros, a prática do *clickbait* é um fenómeno que tomou conta das redes através de títulos atrativos que levam à curiosidade, inquietação, medo ou ira do leitor que procura o acesso a uma informação que não coincide com o prometido é uma técnica de marketing para conseguir mais visitas e publicidade. A mesma autora considera que o grande objetivo do sensacionalismo sempre foi o retorno máximo económico ou interesses políticos ou estratégicos.

Los anunciantes encuentran en los cibermedios un indicador de popularidad y los editores de cibermedios, una fuente asegurada de ingresos. Cada vez que el usuario hace clic en un titular aparece la noticia y con ella un anuncio. Desde esta perspectiva, en la producción periodística que incluye clickbait se advierte la construcción de una agenda periodística temática basada en valores-noticia que se sustentan primordialmente en la curiosidad, la búsqueda compulsiva de la novedad y la excitación en el lector como reclamos inmediatos (Mouros, 2019:80).

Ángel Vizoso, Carlos Toural-Bran e Xosé López- García, no artigo *Humor y desinformación. Espacios de creación de noticias falsas, redes sociales y plataformas de verificación en España*, notícias falsas são conteúdos criados *ex professo*, baseados em mentiras e sensacionalismo e que se escondem atrás da fachada aparentemente informativa.

Las fake news se benefician de su apariencia formal, pues se asemejan en gran medida a un texto periodístico similar al que se puede encontrar en cualquier diario de referencia. Además, como detalla Marc Amóros (2018:65-66), las noticias falsas suelen contener características comunes y fundamentales que llevan a que los usuarios lleguen a creer este tipo de textos (Vizoso & Toural- Bran & López-García, 2019: 122-123).

Algumas notícias falsas mais comuns dizem respeito à morte de famosos como aconteceu com o ator Jean-Claude Van Damme, no ano passado. A notícia teve proporções tão elevadas que Van Damme teve que fazer um vídeo para provar que estava vivo.

A disseminação de fontes de “notícias falsas” em plataformas de media sociais, como o Facebook e o Twitter, está em um nível cada vez mais alarmante. A combinação das mudanças tecnológicas e sociais no ambiente de comunicação em conjunto com uma crescente desconfiança nos

media tradicionais deixou a comunidade virtual refém de um grande dilúvio de informações, nem todas elas verdadeiras ou bem intencionadas (Moreno & Moutinho, 2019 :93).

Taís Moreno e Nuno Moutinho, no artigo *Facebook e fact-checkers: o caso da Agência Lupa*, alertam para o perigo da disseminação de notícias falsas a necessidade da verificação de notícias. Após a crise de *fake news* nas eleições presidenciais nos Estados Unidos da América, o Facebook decidiu tomar algumas medidas para prevenir que este tipo de notícias se espalhe ainda mais. Ou seja, esta plataforma, através do código, denunciou e puniu tentativas de desinformação adicionando às partilhas um alerta que indicava que a veracidade da informação era questionada por equipas de verificação de factos do Instituto Poynter.

O plano de ações do Facebook para melhorar a qualidade do conteúdo recebido por seus utilizadores engloba quatro áreas-chaves: Segurança, Privacidade, Eleições e Democracia, e, por último, o próprio News Feed. (...) A empresa explica que as ações serão executadas no que eles chamam de *surfaces* (superfícies) dentro da plataforma. São elas: Monetization Recommendation, Discovery, Distribution e Host. Já as possíveis ações do Facebook serão a remoção do conteúdo, a redução do alcance e a informação. Bots serão responsáveis por localizar possíveis abusos na plataforma e sinalizar estes conteúdos para que agências parceiras de Fact-checking possam avaliar. Depois de receber a resposta dos parceiros, o Facebook toma uma das três ações anteriormente mencionadas (Moreno & Moutinho, 2019: 94-95).

Porém, nem tudo é negro com o aparecimento da Internet e das novas tecnologias, pois estes avanços tecnológicos fornecem novas ferramentas aos jornalistas e permitem que o jornalismo se transforme.

Nélia Bianco no artigo *A Internet como fator de mudança no jornalismo* (2004) afirma que as novas ferramentas digitais proporcionaram uma reestruturação do exercício da profissão do jornalista. A informática, especialmente, trouxe consigo uma agilidade e qualidade no processamento de informação, ao facilitar o trabalho de rever, corrigir e atualizar o texto. Já para Dominique Wolton (1999), a imprensa continua igual, a única mudança ocorreu na forma e na linguagem e em nada abalou os princípios basilares do jornalismo.

João Canavilhas, em *Webjornalismo- Considerações gerais sobre jornalismo na Web* (2001), afirma que a integração de elementos multimédia na notícia obriga a uma leitura não-linear, querendo com isto dizer que perante um texto ou imagem se verifica imediatamente uma associação mental entre os dois campos.

A introdução de novos elementos não textuais permite ao leitor explorar a notícias de uma forma pessoal, mas obriga o jornalista a produzi-la segundo um guião de navegação análogo ao que é preparado para outro documento multimédia. O jornalista passa a ser um produtor de conteúdos multimédia de cariz jornalístico-Webjornalista. (Canavilhas, 2001: sp).

John Pavlik, citado por Fernando Zamith em *Ciberjornalismo As potencialidades da Internet nos sites noticioso*, descreve a evolução do jornalismo em três fases, sendo que, a primeira diz respeito ao *shovelware*, a segunda à produção para a Internet e a terceira corresponde ao desenvolvimento de conteúdos exclusivos para a Internet.

No entanto, Zamith acredita que o ciberjornal não é imbatível.

Os meios tradicionais mantêm algumas vantagens concorrenciais relativamente aos novos. No que falha o ciberjornal, é na sua ainda reduzida mobilidade (a entrada da Internet nos dispositivos móveis está ainda longe de concorrer com a facilidade de transporte do jornal em papel), na mais demorada leitura em monitor (Canavilhas,2001), nos ainda elevados custos dos computadores e dos acessos à Internet e na sua menos fiabilidade tecnológica (é mais frequente haver falhas no computador ou no acesso à Internet do que na transmissão de emissões de rádio ou de televisão ou na produção e/ou distribuição de jornais (Zamith, 2008: 23).

Para Zamith as potencialidades da Internet são a hipertextualidade, a multimedialidade, a interatividade, a personalização, a memória, a instantaneidade, a ubiquidade, a hipermedialidade e a contextualização.

A hipertextualidade diz respeito à ligação de vários textos, imagens, entre outros, através de conexões como links.

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertexto. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou maioria, estende as suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar num hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso numa rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (Lévy. cit in Zamith, 2008: 28).

Ou seja, o hipertexto é um tipo de discurso que se constrói a partir da ligação entre vários textos.

A multimedialidade é uma característica muito vantajosa do digital. Com o aparecimento da Internet tornou-se possível juntar vários elementos, como texto, som e

imagem numa só página. É muito comum, nos dias que correm, ler uma notícia e esta estar agregada a um vídeo e a uma galeria de imagens.

Muitas vezes o conceito de interatividade é definido como a simples relação do homem com a máquina, mas Fernando Zamith acredita que essa seja uma definição muito pouco abrangente do conceito. “Falamos de interação humana (entre dois ou mais seres humanos) potenciada pela máquina e não apenas da reação do homem ao que outro lhe oferece, por intermédio da tecnologia”, afirmou Zamith no livro *Ciberjornalismo As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses*.

O uso de máquinas e das suas aplicações não é, em si próprio, interativo. As máquinas não compreendem e respondem autonomamente às mensagens, por mais que os investigadores da área da inteligência artificial gostassem. (...) As máquinas não podem produzir ou partilhar significado num sentido *narrow*. Mas indubitavelmente, elas podem mediar- e facilitar ou impedir- comunicação interativa (Schultz, cit in Zamith, 2008: 29).

Desta forma, o leitor sente que faz parte do processo. Atualmente as pessoas podem comentar na hora as notícias que leem, parar uma emissão em direto quando quiserem e escolher o que querem ver e ler quando quiserem.

A personalização é uma característica importante da era digital, esta consiste em alterar um sítio *web* de acordo com as características específicas de cada utilizador. Citados por Zamith, os autores López, Gago e Pereira, divide a personalização em cinco categorias: a aparência gráfica (relacionada com o aspeto da página); conteúdos informativos (aqui o utilizador pode escolher os critérios que quer visualizar e colocar os restantes de parte); serviços (o utilizador consegue eleger os critérios de representação dos conteúdos em função das suas preferências); envio de informação (o utilizador escolhe que tipo de informação e com que frequência a quer receber no seu e-mail); visualização multimédia (o utilizador tem a possibilidade de escolher os critérios de visualização em função da tecnologia disponível no seu equipamento). De acordo com Zamith (2008: 30), os mesmos autores acreditam que a personalização de um jornal pode ser ativa ou passiva.

Activa é aquela em que o utilizador deve definir as suas preferências cada vez que entra num sítio, e está vinculada àqueles meios que não têm carteira de subscritores ou de utilizadores registados. Passiva, pelo contrário, é aquela que regista os nossos critérios de personalização e os recorda cada vez que entramos no sítio. (López, Gago e Pereira, cit in., Zamith, 2008: 30).

Tratando-se de uma rede de redes de computadores, Internet tem uma capacidade de acumulação de conteúdos praticamente ilimitada. Nunca antes foi possível aos média guardar, reutilizar e disponibilizar todo o seu arquivo num único local acessível a

qualquer ponto do planeta. A memória, é sem dúvida, uma potencialidade da Internet extremamente importante para o jornalismo, mas, tal como se passa com a oferta de ferramentas interactivas que não são utilizadas (quer pelos destinatários quer pelos próprios jornalistas), a simples disponibilização de arquivos não significa que a recuperação da informação ocorra como queremos e sempre que queremos (Zamith, 2008: 31).

Ou seja, com o surgimento da Internet os jornais já podem ter o seu próprio arquivo. Agora já é possível para o leitor consultar uma notícia ou uma reportagem antiga que seja do seu interesse. A partir do momento em que algo é publicado *online* já não pode ser apagado, o que significa que irá perdurar para sempre. Segundo Zamith, López, Gago e Pereira afirmam que existem três modelos de recuperação de informação nos ciberjornais, o modelo aberto, fechado e guiado. O modelo aberto é aquele que oferece ao utilizador todas as possibilidades de recuperação sem um limite textual. Com este modelo, o utilizador dispõe de formulários de pesquisa semelhantes aos dos motores de busca ou motores de busca externos, como é o caso do Google. Os modelos fechados dizem respeito aos que oferecem apenas um único critério de recuperação, sendo que, os casos intermédios são classificados como modelos guiados, ou seja, o ciberjornal guia o utilizador através da informação disponível convidando-o a aceder a conteúdos relacionados com o tema que está a ver.

Esta é uma vantagem muito atraente no *online* pois, com o surgimento da Internet as pessoas já não têm que estar à espera do jornal para saber os últimos acontecimentos as notícias são dadas na hora e estão em permanente atualização.

A capacidade de publicar instantaneamente qualquer conteúdo jornalístico (mesmo o menos relevante e/ou urgente) sem ter de esperar pela hora do noticiário radiofónico ou televisivo ou pelo momento em que o jornal impresso começa a ser distribuído, é outra das pequenas revoluções causadas pela Internet. Até à difusão pública deste novo meio, só os editores das agências noticiosas experimentavam a sensação de poder difundir notícias a qualquer momento, 24 horas por dia, sem limitações temporais (Zamith, 2008: 32).

A ubiquidade é uma característica muito importante desta nova era. A Internet possibilita que a informação chegue aos quatro cantos do mundo. Uma notícia publicada em Portugal, por exemplo, pode ser vista na China.

O que pretendo destacar ao individualizar esta potencialidade é que a expansão da *World Wide Web* possibilitou que uma notícia publicada na rede possa ser acedida simultaneamente por utilizadores dos «quatro cantos» do Mundo. Esquecida ou desvalorizada por alguns e agregada por outros à instantaneidade/ simultaneidade, a ubiquidade da Internet permite ao ciberjornal explorar um mercado mundial e não apenas local, regional ou nacional, como acontece na esmagadora maioria dos órgãos de comunicação social tradicional (Zamith, 2008: 32).

Esta potencialidade da Internet trouxe algumas alterações às rotinas nomeadamente à criação de turnos noturnos para permitir uma atualização constante e a substituição de referências como “hoje”, “ontem” e “amanhã” pelos dias da semana de maneira a evitar confusões.

A hipermedialidade consiste na junção de hipertexto e multimédia, ou seja, é a possibilidade de nua mesma notícia ter som, texto e imagem tudo junto. Autores como Pavlik e Bastos designam esta característica por “hipermédia”.

Como o nome indica, a contextualização está relacionada com o contexto das notícias. Antes do aparecimento da Internet o jornalista era obrigado a incluir nos seus trabalhos informações antigas para conseguir explicar o contexto do trabalho que realizou, porém, tudo se alterou com o surgimento deste novo meio. Atualmente, este profissional só necessita de partilhar uma notícia antiga sobre o tema que está a trabalhar e o leitor ficará automaticamente a par de todo o historial.

A expansão da Internet acabou com as limitações espaciais e temporais, ao mesmo tempo que fez confluir num mesmo meio não só todos os meios tradicionais, como grande parte das fontes mais utilizadas pelos jornalistas e ainda os antigos receptores das notícias, agora potencialmente mais activos no processo noticioso. Todos esses factores juntos demonstram as tremendas potencialidades de contextualização que a Internet oferece aos ciberjornais (Zamith, 2009: 33).

No seu livro, Fernando Zamith relembra que o autor John Pavlik acredita que com o desenvolvimento do ambiente *online* e eletrónico surgiu um novo tipo de jornalismo, que apelida como “jornalismo contextualizado”, devido à ênfase que dá às capacidades de contextualização potenciadas pelas Internet.

Na Internet, o jornalista pode revalorizar o arquivo, acolher contribuições dos visitantes, convidar o visitante a aceder a conteúdos hipermedial e utilizar as modalidades comunicacionais que mais se adequam ao assunto tratado, enquanto o utilizador dispõe agora de uma liberdade de acção que nunca teve, ao poder personalizar os conteúdos que pretende receber, confrontar notícias sobre o mesmo assunto difundidas por diferentes ciberjornais e aceder directamente a fontes para confirmar informações noticiadas pelos jornalistas (Zamith, 2008: 33).

Outra alteração que o ambiente *online* trouxe para o jornalismo foi a forma como se escreve uma notícia. Enquanto no jornalismo tradicional se utiliza a técnica da pirâmide invertida com o webjornalismo surgiu a pirâmide deitada.

Nos jornais em papel os jornalistas estão condicionados pelo espaço e precisam de escrever a notícia de forma a rentabilizar a mancha disponível, por outro lado, no ambiente *online* o espaço é ilimitado o que dá mais liberdade ao jornalista.

Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimédia organizados em camadas de informação. (Canavilhas, 2006:7)

Autores como Robert Darton, citado por João Canavilhas, abordam a importância da utilização do hipertexto em publicações académicas e propõe que as publicações na *web* sejam realizadas através de uma estrutura piramidal por camadas.

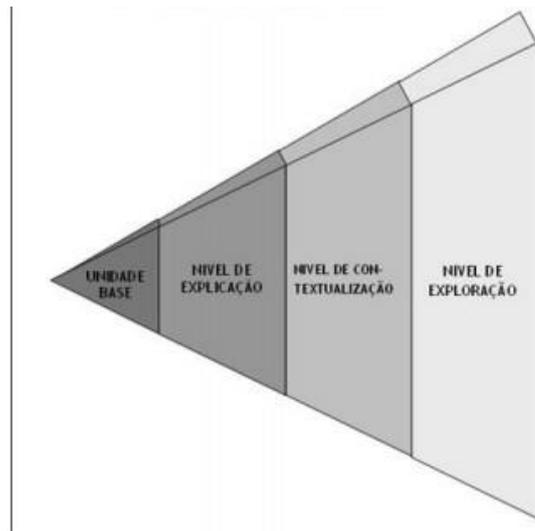
Esta estrutura, que se divide em seis camadas de informação, também pode ser aplicado ao jornalismo. A primeira camada deste modelo mostra um resumo do assunto; a segunda revela versões alargadas de alguns elementos dominantes, mas organizados como elementos autónomos; a terceira camada corresponde a um nível de informação com mais documentação de diferentes tipos sobre o assunto; a quarta diz respeito ao enquadramento através de referências a outras investigações; a quinta camada é um nível pedagógico com propostas para discussão do tema; a sexta e última cada diz respeito às reações dos leitores e as suas discussões com o autor.

Esta nova estrutura divide-se em duas categorias, as reticulares e as mistas.

Como o próprio nome indica, uma estrutura reticular não tem eixos de desenvolvimento predefinidos: trata-se de uma rede de textos de navegação livre que deixa em aberto todas as possibilidades de leitura. Por fim, as estruturas mistas apresentam níveis do tipo linear e outras de tipo reticular. A leitura perde algum grau de liberdade quando comparada com o modelo anterior, mas tem a vantagem de oferecer 'pistas de leitura' bem definidas. Independentemente do tipo de estrutura hipertextual, o recurso a estas arquiteturas informativas implica um afastamento em relação à pirâmide invertida. (Canavilhas, 2006:11).

João Canavilhas propõe uma pirâmide deitada com quatro níveis de leitura constituídos por unidade base, o nível de explicação, o nível de contextualização e o nível de exploração.

A Unidade Base – o lead- responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir ou não para um formato mais elaborado. O Nível de Explicação responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento. No Nível de Contextualização é oferecida mais informação- em formato textual, vídeo, somo ou infografia animada- sobre cada um dos W's. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos. (Canavilhas, 2006:15)



*Fig. 13 Pirâmide deitada. Imagem retirada de Canavilhas 2006*

Desta forma, torna-se evidente que o jornalismo está a atravessar uma fase de mudança e descoberta devido ao aparecimento das novas tecnologias. Sendo assim, torna-se importante estudar este fenómeno e tentar entender quais são as consequências do aparecimento de novas tecnologias para o jornalismo tradicional.

**Parte II**  
**- Componente prática –**



## 2. Apresentação da entidade acolhedora

### 2.1. Grupo “Global Media Group”

O grupo “Global Media Group” afirma-se como um dos maiores grupos de Media existentes em Portugal, sendo que, marca presença na Rádio, Internet e Imprensa.

O grupo é detentor da rádio TSF e de jornais como o “Diário de Notícias”, o “Jornal de Notícias”, o desportivo “O Jogo” e da marca de informação económica “Dinheiro Vivo”. Do portfólio, do agora semanário, “Diário de Notícias” fazem parte o “DN Ócio”, “Dn Life”, “Dn Insider” e a revista “1864”

O “Global Media Group” também marca presença em áreas como a informação feminina, com o *site* “Delas”, na área da mobilidade humana com o “Motor 24” e no entretenimento com o *site* “N-TV”. Revistas como “Evasões”, “Volta ao Mundo”, “Notícias Magazine”, “Men’s Health” e “Women’s Health” fazem parte do grupo.

A área da fotografia e dos conteúdos multimédia não foram esquecidos e o “Global Media Play” foi criado.

No que ao jornalismo regional diz respeito, o grupo detém os jornais “Açoriano Oriental” e “Diário de Notícias da Madeira”.

O “Global Media Group” tem ainda participações acionistas na agência de notícias “Lusa” e nas cooperativas “VisaPress” e “Notícias Portugal”.

Com vista a apoiar as publicações impressas o grupo detém uma forte presença no setor da impressão em duas empresas gráficas, a “Naveprinter”, situada no Porto, e na “Empresa Gráfica Funchalense”, em Lisboa. Também marca presença no setor da distribuição através das empresas “VASP, S.A”, focada em porto de venda, e a “Notícias Direct, Lda”, no porta-a-porta de jornais e revistas e com licença de operador postal.



Fig. 14 Esquema do grupo “Global Media”

## 2.2 “Jornal de Notícias”

O “Jornal de Notícias” é um diário português que foi criado a 2 de junho de 1888, por José Arroios, Vaz de Miranda e Aníbal de Moraes. O jornal tinha ligações com o Partido Regenador, porém, após o 25 de abril de 1974, como vários outros títulos diários nacionais, foi alvo de um processo de nacionalização passando a estar sob a alçada do Estado. Atualmente pertence ao grupo “Global Media Group”, liderado por Daniel Proença de Carvalho.

O diário tem como principal área de influência o Norte do país, sendo que a sua sede fica situada no Porto. Conta ainda com delegações em Lisboa, Coimbra e Viseu. O diretor é o Domingos Andrade, os editores adjuntos são Inês Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Carvalho e o diretor de arte é o Pedro Pimentel.

“Solidez, confiança e grande proximidade com os leitores” são os valores pelos quais se rege o jornal. O diário não só está disponível em papel como também tem uma grande presença a nível digital, através do seu *site* e das suas redes sociais, do “JN Direto” e da plataforma “JN Tag”.

O “Jornal de Notícias” conta ainda com vários suplementos como as revistas “Notícias Magazine” e “Evasões” e a marca económica “Dinheiro vivo”.

- **“Notícias Magazine”:**

A revista “Notícias Magazine”, suplemento que sai aos domingos com o “Jornal de Notícias” surgiu há 25 anos e foi renovada em junho de 2018. É uma revista que se centra nos grandes temas da atualidade que são do interesse do leitor e que, a par das entrevistas de fundo que realiza, dá uma atenção particular a temas de comportamento e de educação. Questões internacionais também são abordadas na publicação e a fotografia é objeto de um cuidado particular.

Na revista o leitor encontra ainda o humor de João Quadros, as dicas nutricionais de Ana Bravo e rubricas como “Levante-se o réu”, da autoria de Rui Cardoso Martins.

- **“Evasões”:**

A “Evasões” é publicada todas as sextas-feiras, em conjunto com o “Jornal de Notícias” e tem um custo de 1,60 €. Os jornalistas da revista correm o país de norte a sul para oferecerem sugestões gastronómicas, lojas de marcas exclusivas, o bar da moda, hotéis, mercados em segunda mão, entre outros.

- **“Dinheiro vivo”**

“Dinheiro vivo” é a marca económica do “Global Media Group”. Este é um jornal digital, mas que também marca prensa no papel e na rádio aos sábados, com o “Jornal de Notícias”, o “Diário de Notícias” e na “TSF” com comentários económicos e entrevistas.

### Estrutura interna do "Jornal de Notícias"



Fig. 15 Estrutura interna do "Jornal de Notícias"

## 2.3 Descrição das atividades realizadas ao longo do estágio curricular

A entidade acolhedora definiu que a aluna estagiária ficaria integrada na secção de “Cultura”, editada pelo jornalista Miguel Conde Coutinho, sendo que as suas principais tarefas passariam por, diariamente, realizar as sugestões de televisão e trabalhos jornalísticos, como apreciações de exposições, peças de teatro, eventos musicais, entre outros. No entanto, a aluna estagiária, a partir do dia 10 de setembro de 2018, passou a integrar a secção de “Pessoas”, editada por Margarida Fonseca. Enquanto estagiária da secção de “Cultura” foram desenvolvidos dois artigos: “The Happy Mess mostram novo álbum em Lisboa e Porto” e “Cofundador da Netflix revela segredos”.

Na secção de “Pessoas” foram realizados trabalhos de diversos, como entrevistas a famosos, trabalhos de campo, peças para o *online* e pesquisa diária nas redes sociais dos famosos, em *sites* de entretenimento e em revistas de material para a elaboração das breves da secção. No entanto, a aluna estagiária continuou a colaborar com “Cultura” através da realização diária das sugestões de televisão, o que se traduziu numa média de 12 horas de trabalho por dia. À parte da redação das notícias e das breves, era também trabalho da aluna estagiária procurar imagens, nas redes sociais dos famosos e no arquivo do jornal, para ilustrar os trabalhos.

### ❖ Trabalhos realizados para o *online*:

No decorrer do estágio curricular foi dada a oportunidade de trabalhar para a plataforma *online* do Jornal de Notícias. Os trabalhos atribuídos à aluna estagiária foram sempre sobre temas ligados ao mundo “cor-de-rosa”. Apesar de a aluna estagiária não ter colaborado diariamente com o *online*, a sua experiência permitiu compreender que as dinâmicas do *online* e do impresso são diferentes bem como a forma de escrever.

| Nome   | Data       |
|--|------------|
| “Amor vem de carro na SIC e vai andar às cegas na TVI”                   | 17/12/2018 |
| “Hugo do programa “Casados” desapareceu e não assina papéis do divórcio” | 08/01/2019 |
| “Cristina Ferreira: ‘Não teria trazido Mário Machado a um programa’ ”    | 13/01/2019 |

|  |            |
|--|------------|
| “Ana Guiomar diz não aceitar opiniões que tenham ’raiva e maldade’ ” | 01/02/2019 |
|--|------------|

Tabela 1 Trabalhos realizados para o online

### ❖ Entrevistas<sup>1</sup>:

Ao longo do estágio curricular várias foram as entrevistas realizadas pela aluna estagiária. O processo de preparação passava por elaborar as questões, com a supervisão da orientadora, Margarida Fonseca, e por um extenso trabalho de pesquisa e preparação.

Os entrevistados eram sempre personalidades conhecidas da vida pública, como atores. Os trabalhos tinham sempre como principal foco o seu trabalho e uma forte componente pessoal. Este género de trabalho era realizado de diferentes formas, no caso da argumentista Maria João Costa e do diretor geral de conteúdos da TVI, Bruno Santos, foi através de uma conversa telefónica, já no caso dos atores Marina Mota, João Baião e Rita Ribeiro, foram realizadas pessoalmente, no Teatro Sá da Bandeira e no Mar Shopping. As restantes entrevistas foram realizadas através de *e-mail* e com recurso a agências como a “Glam” e a “Elite Lisbon”, que muitas vezes nos propunham trabalhos ou nós apresentávamos uma proposta.

Na entrevista da autora das novelas “Ouro Verde” e “Valor da Vida”, ocorreu um erro e o nome que saiu em página foi Sónia Esteves.

| Nome   | Data       |
|--|------------|
| “The Happy Mess mostram novo álbum em Lisboa e Porto”                | 12/09/2018 |
| “Maria João Costa ’Orgulho por ser candidata a Emmy’ ”               | 15/11/2018 |
| “Rita Ribeiro ’Não troco as filhas nem pelo teatro’ ”                | 16/11/2018 |
| “Carolina Patrocínio ’É preciso coragem para ter família numerosa’ ” | 22/01/2019 |

<sup>1</sup> As *Entrevistas* surgem assinaladas como “Conversas” na versão impressa do Jornal de Notícias, nunca sendo apresentas como pergunta-resposta, mas em texto corrido, como poderá ser verificado em apêndices.

|  |            |
|--|------------|
| “Marina Mota em pausa depois de ‘15 horas de trabalho por dia’ ” | 23/01/2019 |
| “João Baião ‘Posso voltar ao Big Show’                           | 26/01/2019 |
| “Bruno Santos TVI vai ajudar quem tem filhos ‘encalhados’ ”      | 27/01/2019 |
| “Pedro Górgia ‘Novelas? Só se valerem a pena’ ”                  | 11/02/2019 |
| “Ficamos todos a ganhar com a guerra das audiências”             | 12/02/2019 |
| “Marlon estreia-se em stand-up e promete que tufo é possível”    | 16/02/2019 |
| “Cifrão e Noua apaixonados partilham segredos da dança”          | 25/02/2019 |
| “Isabel Silva não é cozinheira de mão cheia, mas faz receitas”   | 26/02/2019 |
| “Joana Metrass: ‘Filmar com Van Damme foi desafiante’ ”          | 01/03/2019 |

*Tabela 2 Entrevistas*

#### ❖ **Trabalhos realizados para o impresso:**

No decorrer dos seis meses de estágio curricular foram realizados diversos trabalhos de diferentes géneros. A primeira proposta feita pela editora de “Pessoas” foi elaborar uma peça jornalística sobre o mercado de transferências alavancado com a mudança da apresentadora Cristina Ferreira para a SIC.

Em “Cristina Ferreira O rosto que mexeu com os canais” foi necessário realizar uma extensa pesquisa sobre as transferências mais importantes dos últimos anos e entrevistar dois especialistas na matéria, os professores universitários Felisbela Lopes e Luís António dos Santos para um comentário.

Para a peça “Ficção inspira-se no lado negro da vida para alertar” foi realizada uma pesquisa sobre as novelas que nos últimos anos têm abordado problemas que afetam a sociedade portuguesa e os atores Ruy de Carvalho e Afonso Pimentel e o argumentista Pedro Lopes foram entrevistados, via telefone, pela aluna estagiária de

forma a saber a opinião sobre a importância de retratar problemas como o tráfico e a violência doméstica na ficção.

No entanto, nem todas as peças que saíram no jornal impresso foram planeadas ou alvo de uma pesquisa intensa. Notícias como “André Gago diz ter sido despedido por ir a funeral” ou “Georgina põe filhos de Ronaldo a falar português” eram acontecimentos que ocorriam no dia e que tinham que ser relatados na edição do dia seguinte.

| <b>Nome</b>  | <b>Data</b> |
|--|-------------|
| “Cristina Ferreira O rosto que mexeu com os canais       | 23/09/2019  |
| “Ficção inspira-se no lado negro da vida para alertar”   | 30/09/2019  |
| “Giovanna pinta o corpo de rosa contra o cancro”         | 02/10/2018  |
| “Televisões correm o Mundo para gravar cenas de novelas” | 03/11/2018  |
| “Sérgio Praia dá voz e vida a Variações”                 | 08/12/2018  |
| “DiCaprio perde Oscar por causa de escândalo”            | 13/12/2018  |
| “Meghan e Letizia nas bocas do Mundo”                    | 01/01/2019  |
| “Salvador Sobral casou com atriz Jenna Thiam”            | 03/ 01/2019 |
| “Eles são estrelas nas novelas brasileiras”              | 07/01/2019  |
| “André Gago diz ter sido despedido por ir a funeral”     | 08/01/2019  |
| “Marcelo conforta Roberto Leal na RTP1”                  | 10/01/2019  |
| “Sara e Pedro serão rivais em prol das audiências”       | 13/01/2019  |
| “Georgina põe filhos de Ronaldo a falar português”       | 18/01/2019  |

|   |            |
|---|------------|
| “Conan inspira PSP em alerta contra o uso de telemóveis a conduzir” | 21/02/2019 |
|---|------------|

Tabela 3 Trabalhos realizados para o impresso

#### ❖ **Trabalhos de campo:**

Durante o estágio foi pedido à aluna estagiária que fizesse alguns trabalhos de campo. O primeiro trabalho atribuído foi uma entrevista ao Mitch Lowe, cofundador da plataforma de *streaming* Netflix. Lowe discursou, no dia 17 de setembro de 2018, pelas 16 horas, na conferência anual da Porto Business School - The Vertex. “Business Model Innovation and Creating a Winning Culture” era o nome da sua apresentação. Em conjunto com a RTP1, a TSF, a Visão e a Lusa, a aluna estagiária teve oportunidade de entrevistas o empresário. Porém, os jornalistas dispunham apenas de cinco minutos para colocar questões e o trabalho final ficou mais curto do que se pensava inicialmente. O resultado final foi a breve “Cofundador da Netflix revela segredos”, que saiu na edição de 19 de setembro de 2018.

Como primeiro trabalho para a secção de “Pessoas” foi requerido à aluna estagiária que assistisse à gravação de uma cena na novela “A Teia”, a ser transmitida na TVI. A cena foi gravada numa antiga seguradora, situada na rua do Bonjardim, ao lado do Jornal de Notícias. A estação montou um banco e gravou uma cena de assalto. Durante as gravações, a aluna estagiária tentou chegar à fala com os atores Anamar e Pedro Carmo, protagonistas da cena, mas sem sucesso, por impedimento da produtora. Apesar de não ter conseguido abordar os atores, a aluna estagiária abordou pessoas que assistiam às gravações e conseguiu perceber o impacto nos negócios locais, bem como o entusiasmo de quem por lá passava. O resultado foi a notícia “TVI construiu banco para ser assaltado”, libertada no dia 20 de setembro de 2018.

No final de setembro a “máfia madrilena” instalou-se no Cais de Gaia para rodar a série espanhola “Gigantes” e a aluna estagiária foi enviada para descobrir tudo o que fosse possível sobre a série protagonizada por José Coronado, Isak Férriz e Daniel Grao e realizada por Enrique Urbizu. Apesar de não ter sido possível chegar à fala com os atores, por imposição da produtora, foi possível conversar com José Pedro Lopes, da produtora Anexo 82. Após assistir às gravações a peça “Gigantes Máfia Madrilena instala-se no Cais de Gaia” saiu no dia 26 de setembro.

Em outubro chegou um desafio diferente de tudo o que já tinha sido proposto. Num domingo de outubro a aluna estagiária foi enviada para fazer a cobertura de um almoço de família. A particularidade deste evento era que a lista de convidados continha 270 nomes e todos eles pertencentes à família do cantor Miguel Araújo. Durante o evento foi possível entrevistar o músico e alguns membros da família que tinham viajado do Japão, Brasil, Itália e outros países de propósito para se juntarem à reunião de família. O resultado foi “A família de Miguel Araújo é um Mundo inteiro”.

Uma das propostas mais desafiante do estágio curricular chegou a 14 de outubro quando a aluna estagiária foi enviada para cobrir a visita dos Reis dos Belgas ao Porto. Ao longo desse dia a estagiária acompanhou a visita dos monarcas pela cidade invicta e conseguiu conversar com uma das responsáveis pela comunicação do palácio que revelou detalhes sobre a visita de Estado. “Reis acabam com afetos do Porto” foi a peça resultante.

A apresentação do filme “Tiro e Queda”, do cineasta Leonel Vieira, no Porto, foi algo a assinalar e a aluna estagiária foi enviada para a Alfândega do Porto assistir ao evento. Durante a noite foi possível trocar ideias com os atores, Eduardo Madeira e Manuel Marques, protagonistas da comédia, e com Leonel Vieira que explicaram o conceito da longa-metragem, a forma como surgiu a ideia e falaram sobre as gravações no navio Gil Eanes. A aluna estagiária fez ainda a passadeira vermelha com os convidados para a apresentação do filme.

O último trabalho de campo ocorreu em dezembro durante a emissão do programa de televisão mais antigo, o Natal dos Hospitais, transmitido a partir dos Hospital de São João, no Porto. Os apresentadores Sónia Araújo e Jorge Gabriel cederam duas entrevistas ao jornal. A aluna estagiária abordou também médicos, enfermeiros e pacientes que assistiam à gala.

Posto isto, é importante ressaltar que a aluna estagiária nunca ia sozinha em serviço, levava sempre consigo um fotógrafo. O transporte para os locais também era assegurado pelo Jornal de Notícias que disponibilizava um táxi.

| <b>Nome</b>  | <b>Data</b> |
|--|-------------|
| “Cofundador da Netflix revela segredos”              | 19/08/2018  |
| “TVI construiu um banco para ser assaltado”          | 20/08/2018  |
| “Gigantes Mafia madrilena instala-se no Cais de Gaia | 26/09/2019  |
| “A família de Miguel Araújo é um Mundo inteiro”      | 14/10/2018  |
| “Reis acabam com afetos do Porto”                    | 15/10/2018  |
| “Tiro e Queda” e mulheres ao poder”                  | 26/11/2018  |
| “Duplas famosas no Natal mais antigo da televisão”   | 14/12/2018  |

*Tabela 4 Trabalhos de campo*

❖ **As notícias que foram abertura de secção:**

| <b>Nome</b>  | <b>Data</b> |
|--|-------------|
| “Maria João Costa ‘Orgulho por ser candidata a Emmy’ ”           | 15/11/2018  |
| “Cristina Ferreira O rosto que mexeu com os canais               | 23/09/2019  |
| “Ficção inspira-se no lado negro da vida para alertar”           | 30/09/2019  |
| “Televisões correm o Mundo para gravar cenas de novelas”         | 03/11/2018  |
| “Sérgio Praia dá voz e vida a Variações”                         | 08/12/2018  |
| “Meghan e Letizia nas bocas do Mundo”                            | 01/01/2019  |
| “TVI construiu um banco para ser assaltado”                      | 20/08/2018  |
| “A família de Miguel Araújo é um Mundo inteiro”                  | 14/10/2018  |
| “Tiro e Queda” e mulheres ao poder”                              | 26/11/2018  |
| “Marina Mota em pausa depois de ‘15 horas de trabalho por dia’ ” | 23/01/2019  |

|   |            |
|---|------------|
| “João Baião 'Posso voltar ao Big Show' ”                      | 26/01/2019 |
| “Marlon estreia-se em stand-up e promete que tufo é possível” | 16/02/2019 |
| “Cifrão e Noua apaixonados partilham segredos da dança”       | 25/02/2019 |
| “Joana Metrass: 'Filmar com Van Damme foi desafiante' ”       | 01/03/2019 |

*Tabela 5 Aberturas de secção*

## 2.4 Apreciação crítica do estágio

O estágio<sup>2</sup> no Jornal de Notícias foi uma das experiências mais marcantes e importantes no mundo académico e do jornalismo.

Durante os seis meses que se passaram na redação deste jornal houve a oportunidade de trabalhar com profissionais de excelência que tiveram a paciência e bondade de ensinar e apoiar a estagiária durante todo o processo.

A editora da secção “Pessoas” é a jornalista Margarida Fonseca que desde o primeiro minuto decidiu que a melhor maneira de ajudar era colocar a estagiária a trabalhar deixando-o assumir o peso da responsabilidade de ter que realizar vários trabalhos para uma só edição. Juntamente com ela e com os restantes jornalistas da secção de “Cultura” foi possível crescer enquanto profissional.

Vários são os momentos guardados desta experiência, mas de todos aqueles que se recordam com maior interesse foi o dia em que a editora permitiu que se falasse com o ator Ruy de Carvalho sem nenhum aviso prévio ou preparação.

Reconhece-se que o que se aprende na universidade é fundamental, no entanto, depois de realizar o estágio admite-se que a melhor forma de aprender e de aprofundar os conhecimentos é ir para o terreno e enfrentar as adversidades.

O dia na redação começava cedo, às 10:00 horas da manhã chegava ao jornal e começava a pesquisa diária pelas redes sociais dos famosos à procura de alguma informação que desse para fazer as breves desse dia. Às 14:00 horas da tarde chegava a editora e era necessário passar toda a informação recolhida até essa hora. De seguida começávamos a desenhar as páginas do dia, em conjunto com os gráficos, e a pensar nos trabalhos que se iam realizar para a aquela edição. Por fim, começávamos a escrever no programa *Millenium*. No fim de cada trabalho ouvia-se atentamente as correções e as dicas da editora que analisava cada texto ao pormenor. Os seis meses de estágio foram árduos e a aluna estagiária trabalhava cerca de 12 horas diárias na redação, porém a recompensa de ver os seus trabalhos publicados era gratificante. As decisões relativamente à edição de cada dia eram decididas em conjunto com a editora, a aluna

---

<sup>2</sup> O estágio curricular, que teve uma duração de seis meses, tendo iniciado no dia 3 de setembro de 2018 e terminado no dia 28 de fevereiro de 2019. A aluna estagiária terminou com uma avaliação de 18 valores, sendo que, quem a avaliou foi a editora Margarida Fonseca, e não a editora-adjunta Helena Teixeira da Silva, como estava previsto inicialmente.

estagiária e pela correspondente da secção, Sara Oliveira. A aluna estagiária teve não só oportunidade de lidar com o jornalismo “cor-de-rosa” como também pode entrar em contacto com o mundo da moda quando foi assistir, com a correspondente, a um desfile de moda do estilista Gio Rodrigues. As atividades realizadas no estágio curricular permitiram que a aluna estagiária adquirisse experiência, mais autonomia e que aprendesse mais sobre a atividade jornalística e compreende-se um pouco mais sobre a edição e organização de uma secção de um jornal.

Durante estes seis meses houve também a oportunidade de conhecer muitas pessoas e fazer alguns contactos importantes. Teve-se também a sorte de conseguir ver alguns espetáculos e filmes no âmbito de alguns trabalhos realizados. Um exemplo disso foi quando se entrevistou o João Baião e a Marina Mota e no fim me arranjaram sítio para ver a peça de teatro “Eu saio na próxima e você?”

**Parte III**  
**-Estudo Empírico -**



### 3. Metodologia

Torna-se necessário adotar uma metodologia específica que sirva de orientação na trajetória de um projeto de investigação. Para Quivy (2005: 9) “uma investigação é, por definição, algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, os desvios e as incertezas que isto implica”.

Apelar-se-á à metodologia comum às Ciências Sociais e Humanas: métodos tradicionais e modernos de pesquisa – recolha, análise, comparação, tratamento de dados- e à posterior explicitação das informações e respostas aos questionários entretanto obtidas.

Sendo assim, torna-se imperativo utilizar uma metodologia que permita obter uma visão, a mais fidedigna possível, para a avaliação do problema apresentado, pois como Quivy afirma (2005.15) “importa, acima de tudo que o investigador seja capaz de conceber e de pôr em prática um dispositivo para a elucidação do real “.

Após consulta de obras de investigação literária especializada e considerando a mobilidade da investigação, aplicar-se-á o modelo de investigação qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994), surgiu no final do século XIX e início do século XX, tendo atingido o seu apogeu nas décadas de 1960 e 1970 por via de novos estudos e da sua divulgação. Este método é o mais acertado, uma vez que, a intenção deste trabalho é meramente exploratória e os objetivos são de natureza fundamentalmente descritiva.

Relativamente ao instrumento privilegiado de recolha de dados, será utilizado o questionário (breve, conciso, maioritariamente questões fechadas de acordo com as hipóteses), construído a partir dos conteúdos temáticos expostos na parte teórica. Será traduzido num enunciado claro e não ambíguo para cada questão. As questões pessoais serão colocadas no início do questionário. As categorias de resposta serão listadas em escolha múltipla.

A escolha deste método reside no facto de este ser especialmente adequado à “análise de um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em geral” (Quivy, 2005.189).

Este método permitir também a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e, conseqüentemente, proceder a numerosas análises de correlação

O questionário será feito a uma amostra não probabilística por sistema de voluntariado, através do *Google Drive*, a grupo de pessoas que vai dos 18 aos 41 anos de idade. Este grupo será dividido em quatro grupos distintos. O primeiro grupo será constituído por jovens entre os 18 e os 21 anos, o segundo grupo será composto por pessoas entre os 22 e os 29 anos, o terceiro grupo será formado por pessoas entre os 30 e os 35 anos e por fim, o último grupo terá membros dos 36 aos 41 anos de idade.

“Que consequências existem hoje para o jornalismo tradicional pela ação das novas tecnologias? ”é o problema sobre o qual se debate este trabalho. No fim desta investigação é pretendido obter uma resposta a esta questão, sendo que para já se levanta uma hipótese possível: o jornalismo impresso tende a desaparecer com o aparecimento das novas tecnologias.

Os objetivos deste trabalho são vários. Primeiro pretende-se perceber de forma as novas tecnologias afetam o jornalismo tradicional. De seguida, é pretendido compreender quais as mudanças no panorama jornalístico ao longo dos anos. Posteriormente, quer-se entender qual a importância das novas tecnologias no jornalismo. Por fim, este trabalho tem como propósito contribuir para os estudos em Ciências da Comunicação em particular no caso do jornalismo.

### 3.1 Inquérito via questionário

O inquérito via questionário foi aplicado através da Internet e teve como amostra não probabilística por sistema de voluntariado, em que participaram 200 inquiridos. Através deste método de recolha de dados foi possível chegar a algumas conclusões que serão apresentadas, de seguida, através de alguns gráficos e da reflexão sobre esses dados.

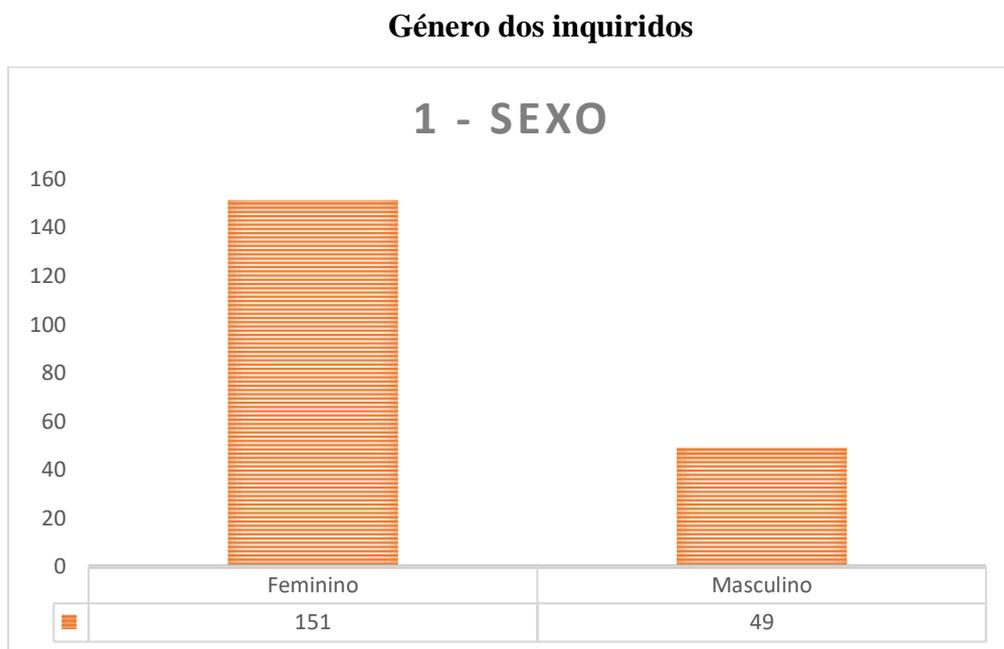


Gráfico n.º 1 Sexo

Tal como é possível observar no gráfico n.º1, a grande maioria dos respondentes pertence ao sexo feminino. Houve um total de 75,5% pessoas do sexo feminino a responder *versus* um grupo de 24,5% indivíduos do sexo masculino.

## Idade

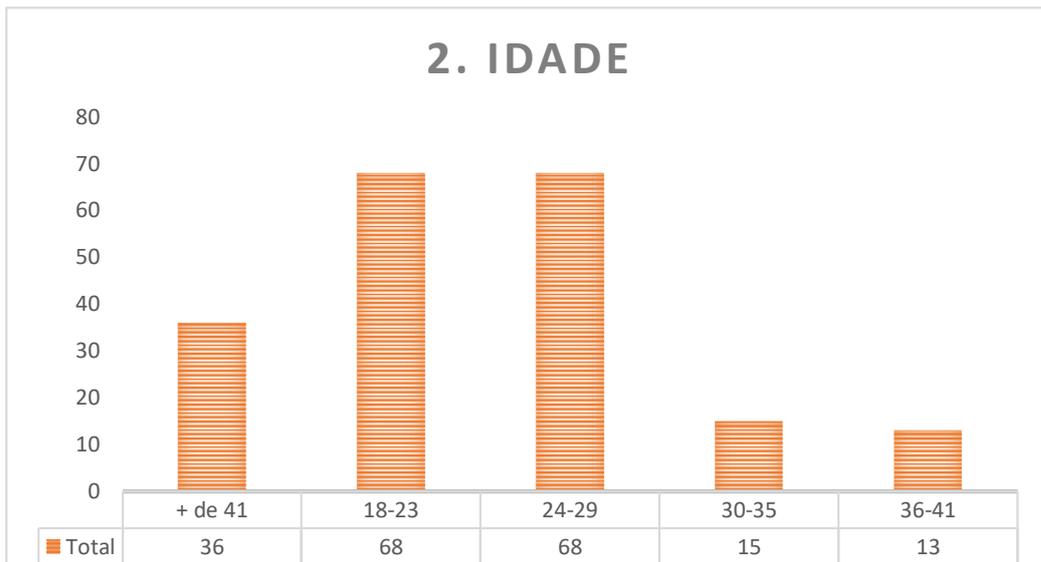


Gráfico nº 2 Idade

Como é possível observar no gráfico nº 2 as idades dos inquiridos variam entre os 18 anos e os maiores de 41 anos.

Nesta fase torna-se claro que existem dois grupos que se destacam com 34% respostas, cada um. Inquiridos com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos e entre os 24 e 29 anos representam a maioria. Com menor representatividade está o grupo de respondentes entre os 36 e os 41 anos que apenas contam com 6,5% respostas.

O grupo dos 30 aos 35 anos somou um total de 7,5% e o grupo de maiores de 41 anos obteve 18% das respostas.

## Localização

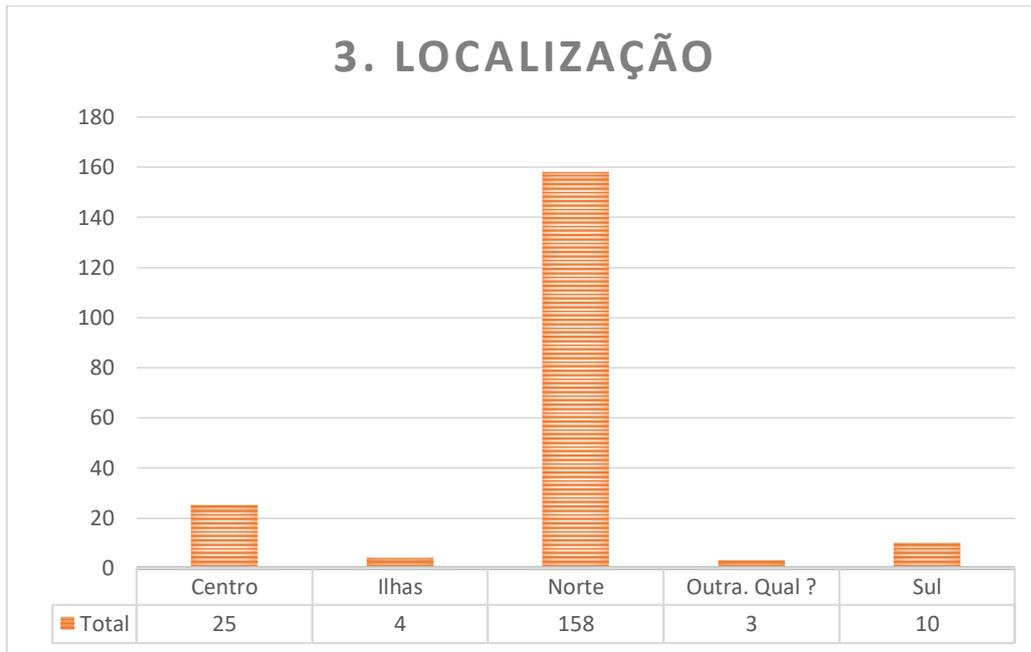


Gráfico nº 3 Localização

Chegada a este ponto, torna-se evidente que o Norte é a zona predominante deste inquérito. Como se pode ver no gráfico apresentado em cima, 79% dos inquiridos habitam no Norte de Portugal, sendo que, 12,5% vivem no Centro do país, 5% no Sul, 2% nas Ilhas e 1,5% no estrangeiro.

## Habilitações Literárias

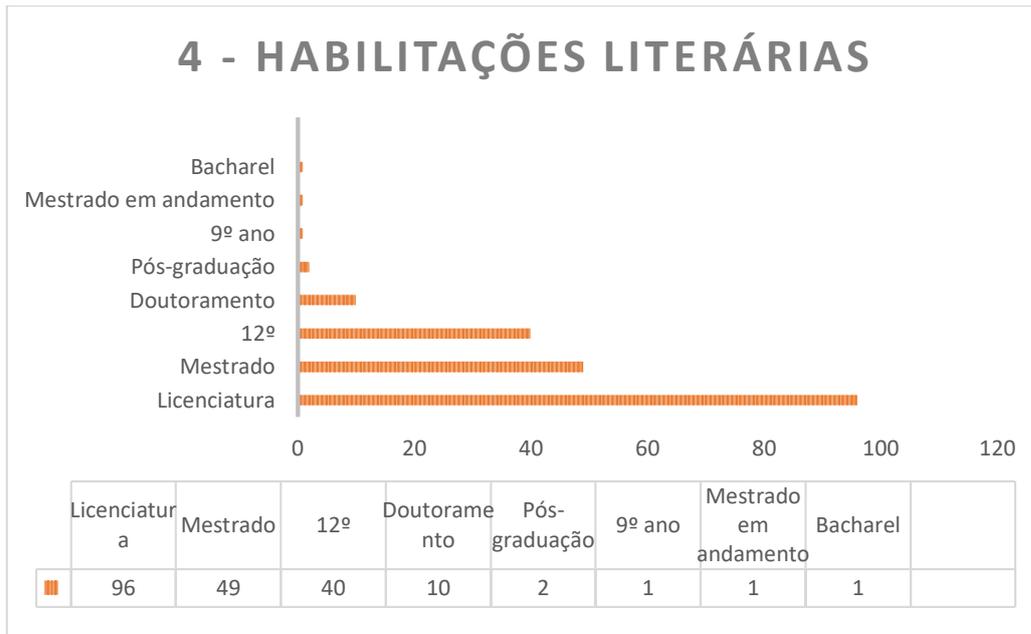


Gráfico nº 4 Habilitações Literárias

Tal como é possível averiguar no gráfico nº 4, a grande maioria dos inquiridos frequentou o ensino superior. Apenas 40 dos respondentes tem o 12º ano e também só um frequentou a escola até ao 9º ano.

No total, 48% dos inquiridos possuiu uma licenciatura, 24,5% um mestrado e 5% um doutoramento. 0,5% está ainda a frequentar o mestrado, 1% realizaram uma pós graduação e 0,5% conclui um Bacharel.

## Profissão

|   |                                   |  |                               |  |
|---|-----------------------------------|--|-------------------------------|--|
| Estudante – 69                          | Jornalista -20                    | Content Manager- 1                       | Rececionista-1                | Investigadora -1                       |
| Professores -9                          | Lojista-2                         | Departamento de Reservas e Comunicação-1 | System Analyst- 1             | Economista – 1                         |
| Administradores-8                       | Construção Civil- 1               | Designer Gráfico -1                      | Técnica de Comunicação -1     | Bolseira de Investigação - 2           |
| Relações Públicas -2                    | Educadora de Infância- 4          | Enfermagem-3                             | Técnico de Serviço Social – 6 | Consultor de Informática-1             |
| Militares-2                             | Assessora de Imprensa -2          | Farmacêutico-1                           | Técnico de Secretariado -1    | Função Pública -1                      |
| Jurista-1                               | Atividade Liberal- 1              | Gestão de Marketing -1                   | Tradutor – 1                  | Designer Freelancer -1                 |
| Eng. Zootécnico-1                       | Comercial-2                       | Gestão de Comunicação-1                  | Webdesigner -1                | Técnica de Cinema – 1                  |
| Assistente Operacional-1                | Consultor de Comunicação-3        | Gestora de Formação -1                   | Campaign Manager – 1          | Coordenadora de Comunicação -1         |
| Desempregado-1                          | Consultora -1                     | Gestão de Ciência – 1                    | Vendedora – 2                 | Docente – 2                            |
| 3ª caixeira - 2                         | Prestador de Serviços a 3º -1     | Livreiro -1                              | Fisioterapeuta - 1            | Comunicóloga -1                        |
| Advogada -1                             | Account Manager e Social Media -1 | Gestor - 2                               | Fronted Developer - 1         | Realizador – 1                         |
| Enólogo - 1                             | Técnico Superior -1               | Assessoria de Comunicação - 3            | Engenharia Civil -1           | Formador – 1                           |
| Informático- 2                          | Empresária -1                     | Comerciante -1                           | Empregada de Balcão -1        | Officie Manager -1                     |
| Reparador de Equipamento Eletrónico - 1 | Laboratório -1                    | Markeeter -1                             | Técnica de Comunicação - 1    | Técnica de Marketing e Comunicação - 1 |

*Tabela 6 Profissão*

De acordo com a tabela apresentada em cima é possível confirmar que as profissões dos inquiridos são várias e de diferentes áreas, sendo que se destacam os estudantes e os profissionais do jornalismo. Houve também militares, professores universitários, entre outros.

Após o grupo 1 do questionário, que pretendia fazer uma caracterização sociodemográfica dos inquiridos, segue-se agora para um segundo grupo que pretende entender a relação dos respondentes com o jornalismo em papel.

## Costuma ler jornais em papel?

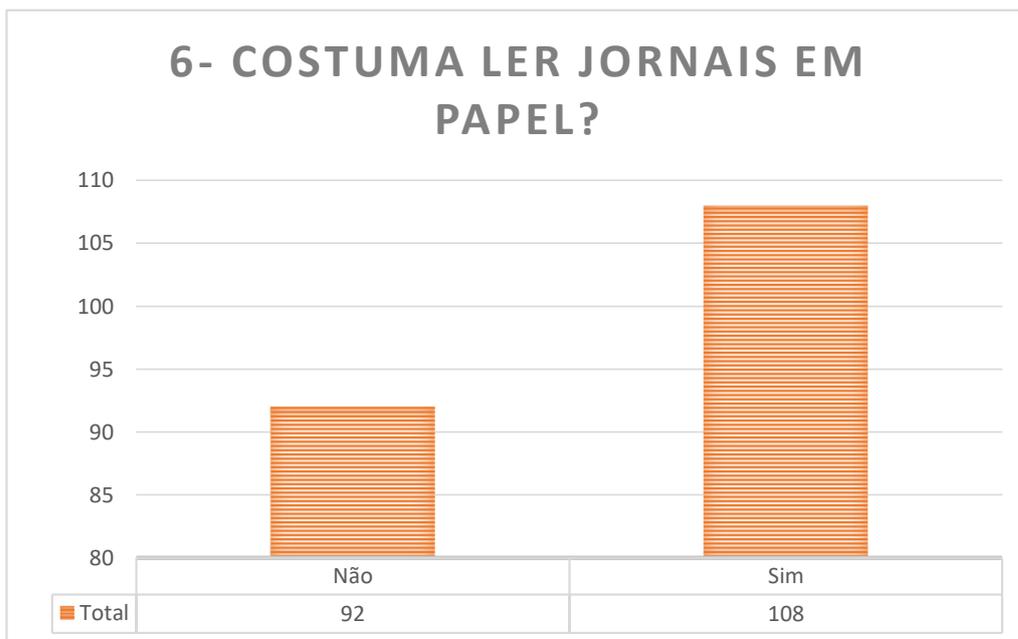


Gráfico nº 5 Costuma ler jornais em papel?

Como é possível observar no gráfico nº 5 número de leitores de jornais impressos é bastante superior aos do que leem jornais em formato digital. Um total de 54% inquiridos respondeu positivamente à questão “Costuma ler jornais em papel?” contra 46% respostas negativas.

Estes resultados são bastante curiosos dado o facto de vivermos numa era cada vez mais digital. Estes resultados podem indicar que o papel não está em risco de desaparecer e que ainda poderá ter uma longa vida.

## Com que frequência lê jornais em papel?

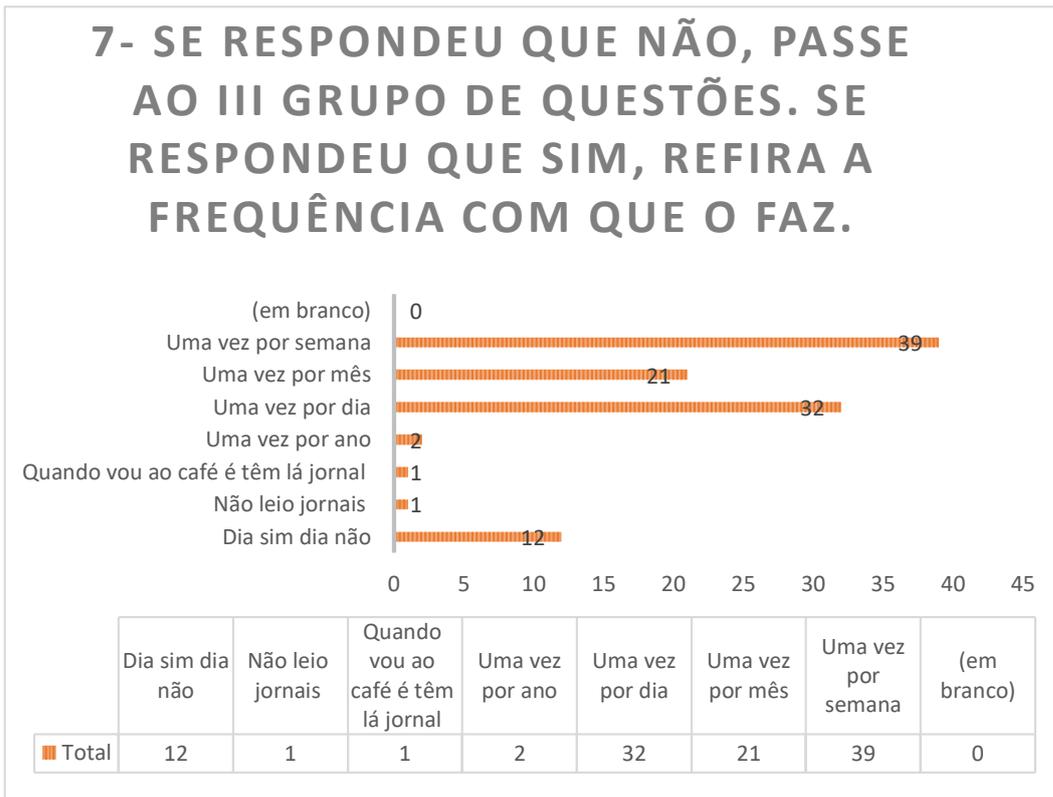


Gráfico nº 6 Com que frequência lê jornais em papel?

Tal como é possível ver no gráfico nº 6, a maior parte dos inquiridos que responderam à pergunta número sete afirmam que leem o jornal impresso uma vez por semana, seguidos pelos que dizem ler uma vez por dia. De seguida encontram-se os que apenas folheiam o jornal uma vez por mês e os que leem dia sim dia não.

## Onde costuma ler o seu jornal?

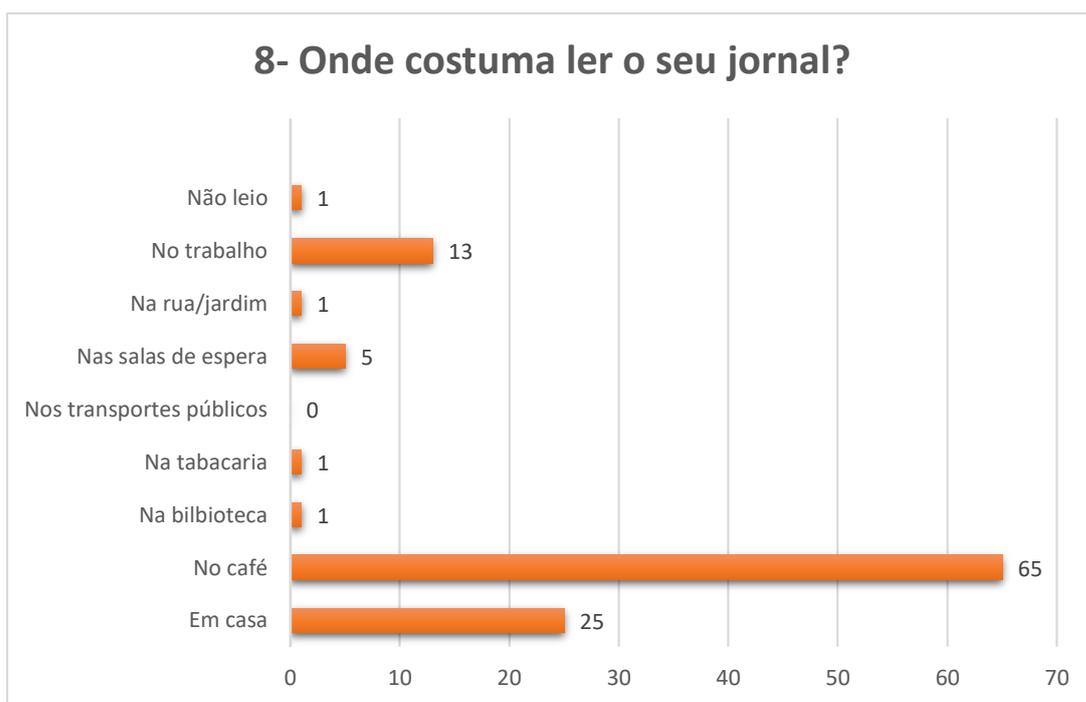


Gráfico nº 7 Onde lê o seu jornal?

Tal como se pode observar no gráfico nº7, a maioria dos inquiridos afirma que lê o jornal no café, no total foram 32,5% de respostas positivas. Por outro lado, 12,5% respondentes afirmam que leem o jornal em casa e 6,5% apenas folheiam o jornal no trabalho. 2,5% leem nas salas de espera, 0,5% na tabacaria e 0,5% na biblioteca. No entanto, também houve um inquirido que respondeu não ler jornais.

Após a análise destes dados é possível chegar a uma conclusão, ou seja, apesar de ainda existirem bastantes leitores do jornal impresso a maioria só lê no café, o que significa que as receitas destes podem ser mais baixas pois, os leitores não estão tão dispostos a pagar por um jornal como antigamente.

## Escolha até três opções em termos de leitura de conteúdos jornalísticos

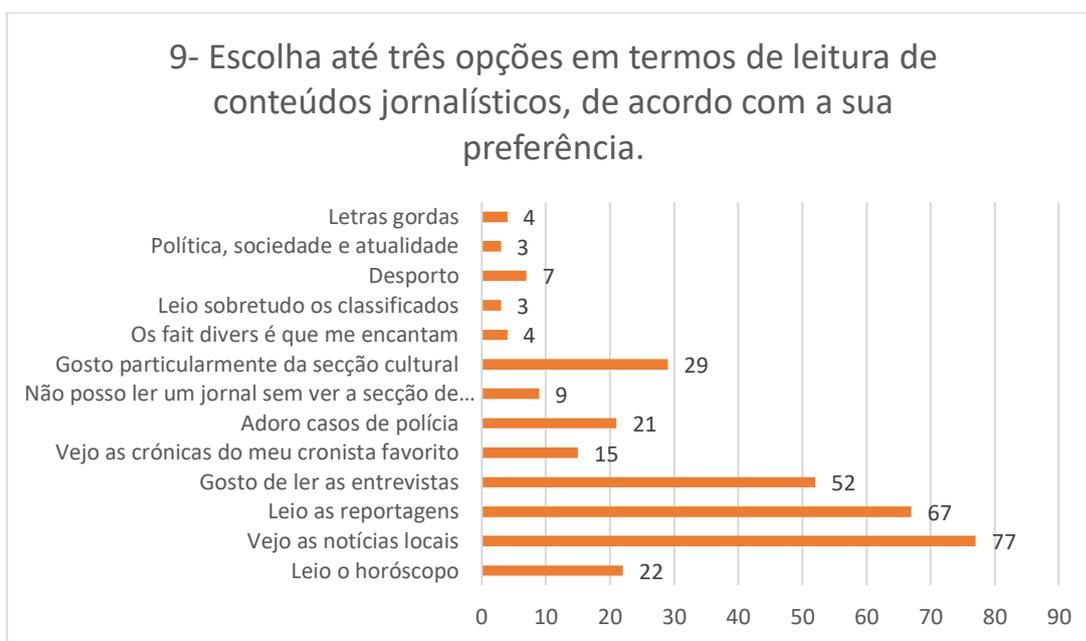


Gráfico nº 8 Escolha até três opções em termos de leitura de conteúdos jornalísticos, de acordo com a sua preferência

Como se pode observar no gráfico nº 8 as preferências, a nível de leitura de conteúdos jornalísticos, recaem sobre as notícias locais, com um total de 67,54% respostas, as reportagens, com 58,8% respostas, e as entrevistas com 45,6% respostas.

Depois segue-se a secção cultural que obteve 25,4% respostas, o horóscopo, com 19,3%, as crónicas com 13,2% e os casos de polícia com 18,4% respostas.

Com menos adesão ficou os *fait divers*, com 3,5% respostas, o desporto, com apenas 6,14%, a política com 2,6% e os classificados com 2,6% respostas.

**Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer ao jornalismo em papel nos próximos anos**

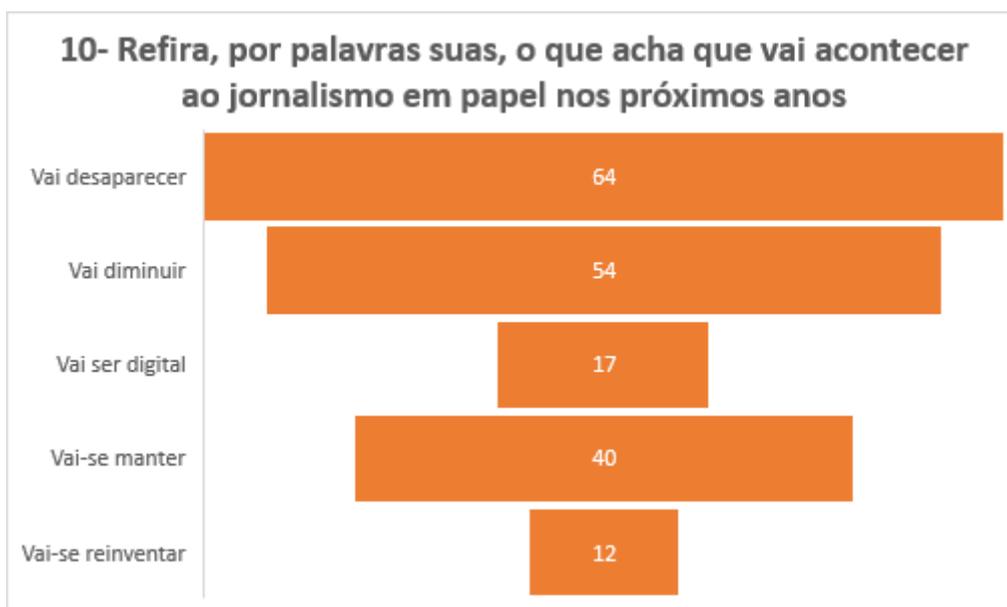


Gráfico n.º 9 Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer ao jornalismo em papel nos próximos anos

Como é possível ver no gráfico n.º9, 32% dos inquiridos acredita que o jornal em papel vai-se extinguir nos próximos anos. Por outro lado, 27% dos respondentes não tem uma opinião tão radical e apenas crê que este tipo de jornalismo apenas irá diminuir. Do outro lado do espectro existem 8,5% de inquiridos que acreditam que o futuro do jornalismo é digital e 6% crê que este se vai reinventar. No entanto, 20% dos inquiridos são da opinião que o jornalismo se vai manter como está atualmente.

Estes resultados são bastante interessantes e revelam um futuro incerto e algo negro para o jornalismo tradicional, já que a maioria dos respondentes acha que o jornalismo em papel irá desaparecer ou diminuir. O aumento do uso da dependência, cada vez maior, das novas tecnologias pode estar por trás destes resultados, uma vez que, como poderá ser observado mais à frente, a consulta de jornais *online* é cada vez maior.

Chegado ao fim do segundo grupo do inquérito, passa-se agora para o terceiro e último grupo que pretende entender a relação dos inquiridos com o jornalismo *online* e o que julgam ser o seu futuro.

### Costuma ler jornais *online*

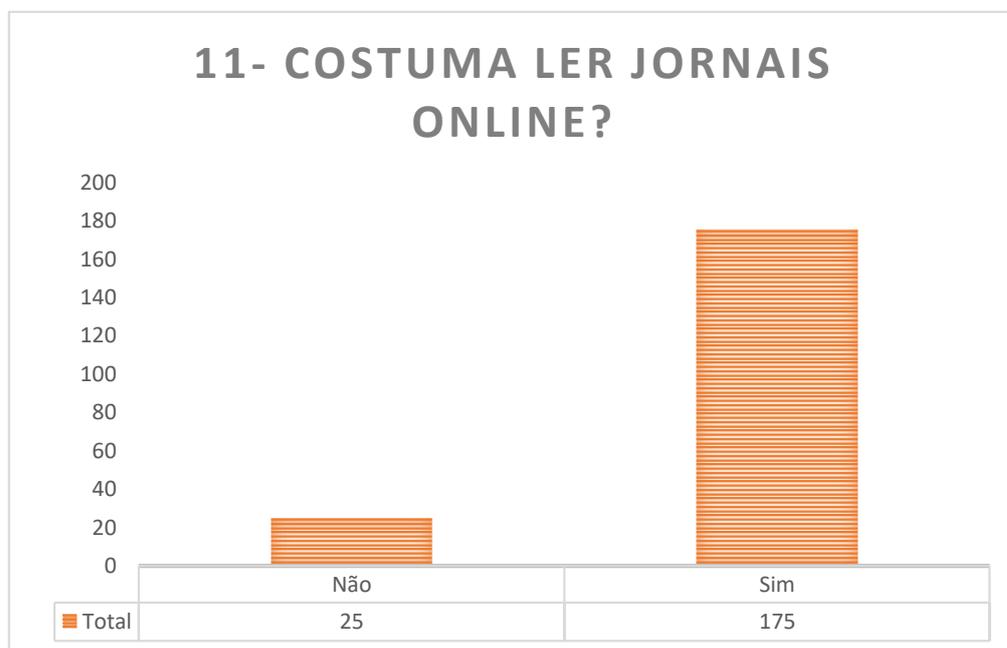


Gráfico nº 10 Costuma ler jornais online?

Tal como se observa no gráfico nº 10, 87,5% dos inquiridos afirmou que lê jornais *online*, contra 12,5% que afirma não aceder a jornais digitais.

A grande discrepância de respostas reflete que na sociedade portuguesa cada vez mais pessoas recorrem à Internet e às novas tecnologias para ler notícias e estar sempre informado.

## Com que frequência com que lê jornais *online*

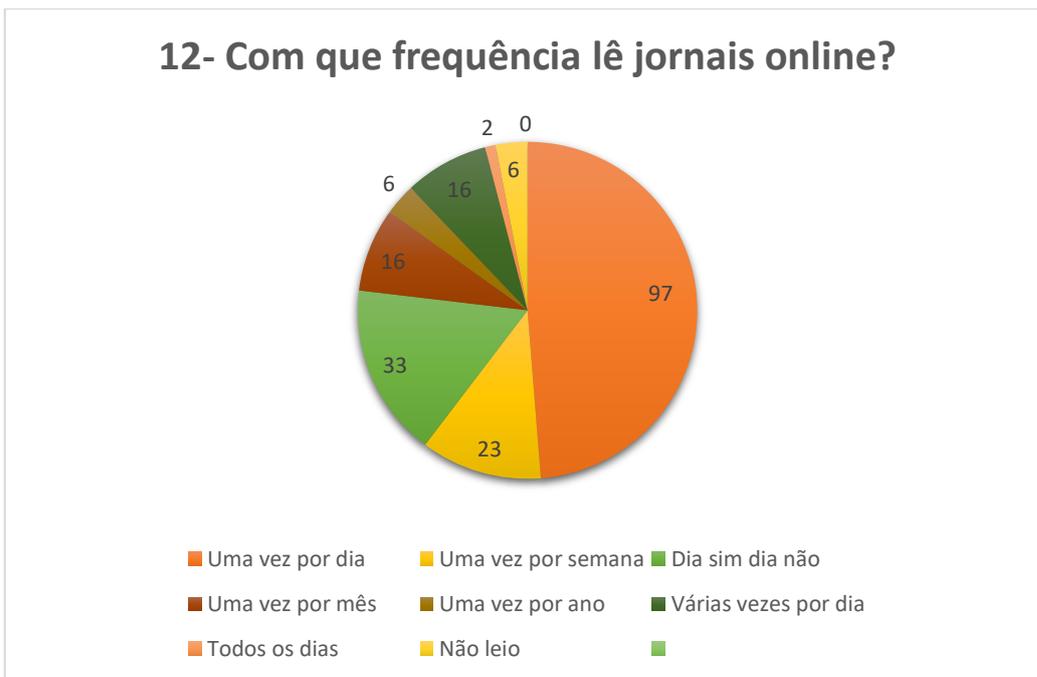


Gráfico nº 11 Com que frequência se lê jornais *online*?

Tal como é possível examinar no gráfico nº11, 48,5% dos inquiridos assede a jornais *online* pelo menos uma vez por dia, 17% lê notícias *online* dia sim, dia não e 12% consulta este tipo de jornalismo uma vez por semana.

As opções “uma vez por mês” e “várias vezes por dia” obtiveram 7% e 8%, respetivamente, e “uma vez por ano” obteve 3,5% de respostas. Já, 3% dos inquiridos responderam que não leem jornais *online*.

### Onde costuma ler o seu jornal?

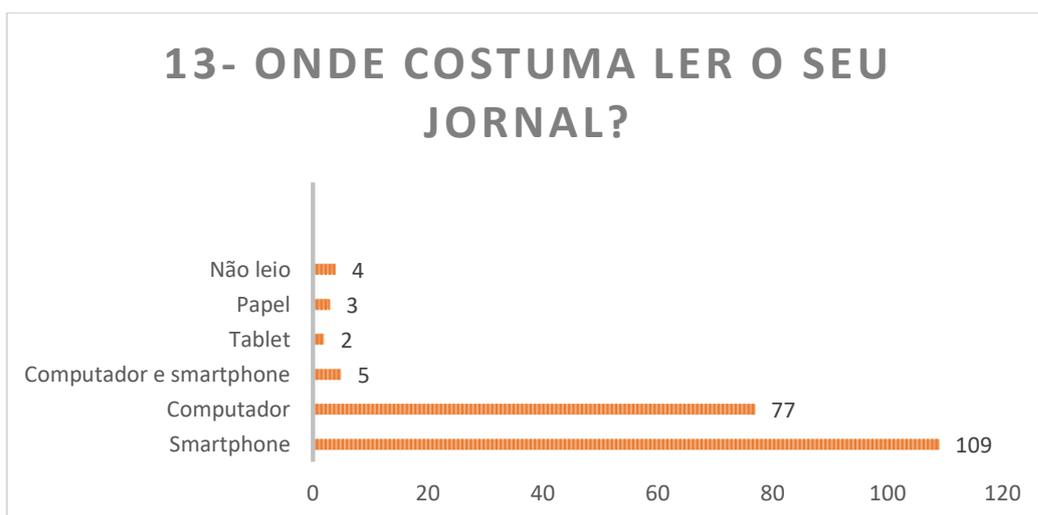


Gráfico nº 12 Onde costuma ler o seu jornal?

Como se pode ver no gráfico nº 12, a grande maioria dos inquiridos recorre aos *smartphones* para ler jornais *online*, no total foram 54,5% das respostas. A segunda opção com mais respostas obtidas foi “computador” com 38,5%. Já 2,5% dos respondentes afirma que tanto assiste a jornais digitais através do computador como do *smartphone*. 1% dos inquiridos lê notícias *online* nos seus *tablets* e 1,5% apenas utiliza jornais em papel. Por fim, 2% não leem jornais.

Estes resultados permitem confirmar que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes no quotidiano das pessoas, uma vez que o *smartphone* é a ferramenta mais utilizada para consultar jornais *online*. O imediato e a necessidade de estar sempre atualizados são necessidades da sociedade atual.

## Escolha até três opções de leitura de conteúdos jornalísticos

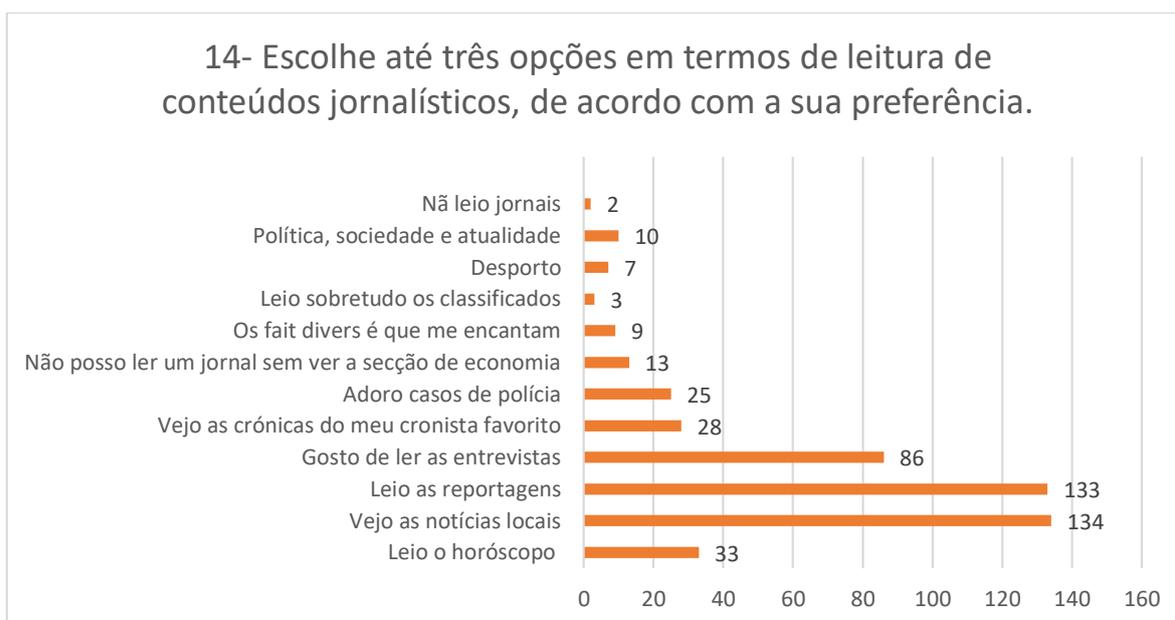


Gráfico nº 13 Escolhe até três opções em termos de leitura de conteúdos jornalísticos, de acordo com a sua preferência

Como é possível observar no gráfico nº13 as notícias locais são as peças jornalísticas com mais leitores, tendo ficado 67% de respostas. A seguir, seguem-se as notícias reportagens com um total de 66,5% de respostas, as entrevistas com 43% e o horóscopo com 16,5%.

As crónicas conseguiram arrecadar um total de 14% de respostas, os casos de polícia 12,5, a secção de economia obteve 6,5%, os *fait-divers* 4,5%, desporto ficou com 3,5%, política e atualidade com 5% e os classificados com 1,5% de respostas. Houve também 1% de inquiridos que responderam não ler jornais.

Os dados obtidos através deste gráfico permitem chegar a algumas conclusões, nomeadamente, ao facto de que tanto no jornal em papel como no jornal *online* as reportagens, as notícias locais e as entrevistas são os conteúdos com mais leitores. Estes resultados podem indicar que os leitores do *online* e do papel possam começar a ser os mesmos.

## Que tipo de jornais prefere?

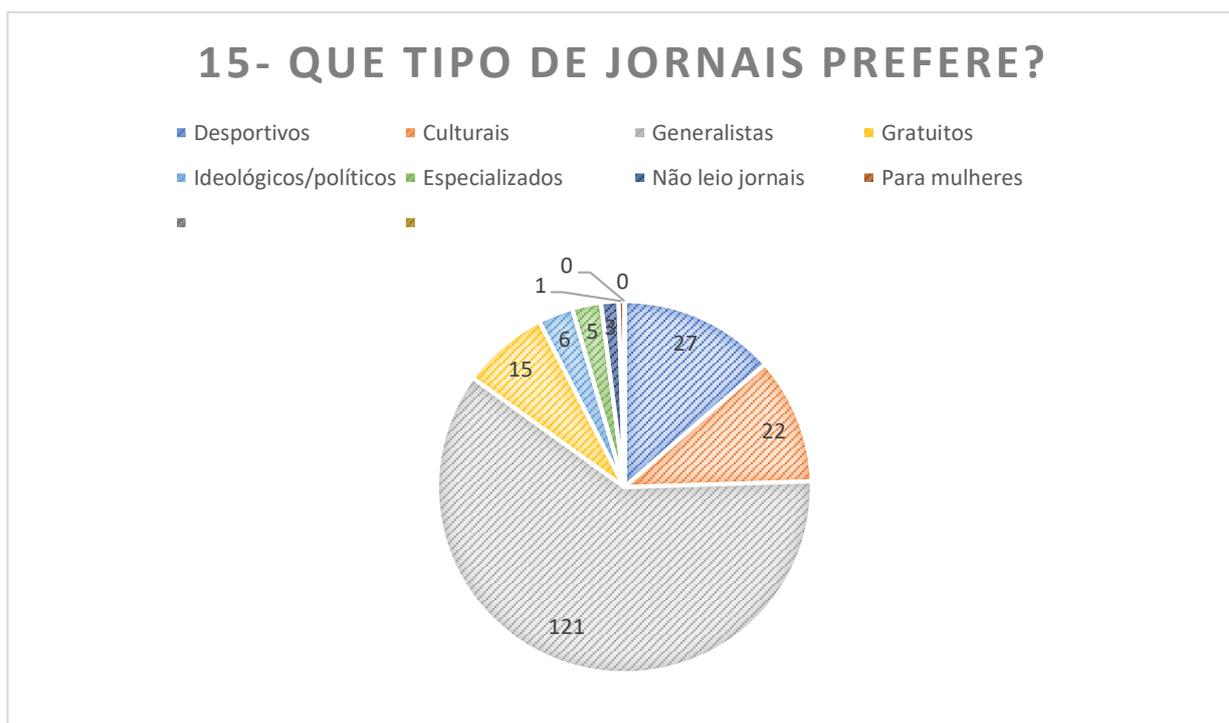


Gráfico nº 14 Que tipo de jornais prefere?

Como é possível observar no gráfico nº14, a grande maioria dos inquiridos tem preferência por ler jornais generalistas, com um total de 60,5% de respostas. Por seu turno, os jornais desportivos ficaram em segundo lugar com 13,5%, os culturais ficaram com 11%, os gratuitos com 7,5%, os ideológicos/políticos com 3% e os especializados com 2,5% de respostas.

No entanto, 1,5% dos respondentes afirmou não ler jornais e 0,5% disse ler jornais para mulheres.

**Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer no jornalismo *online* no futuro**

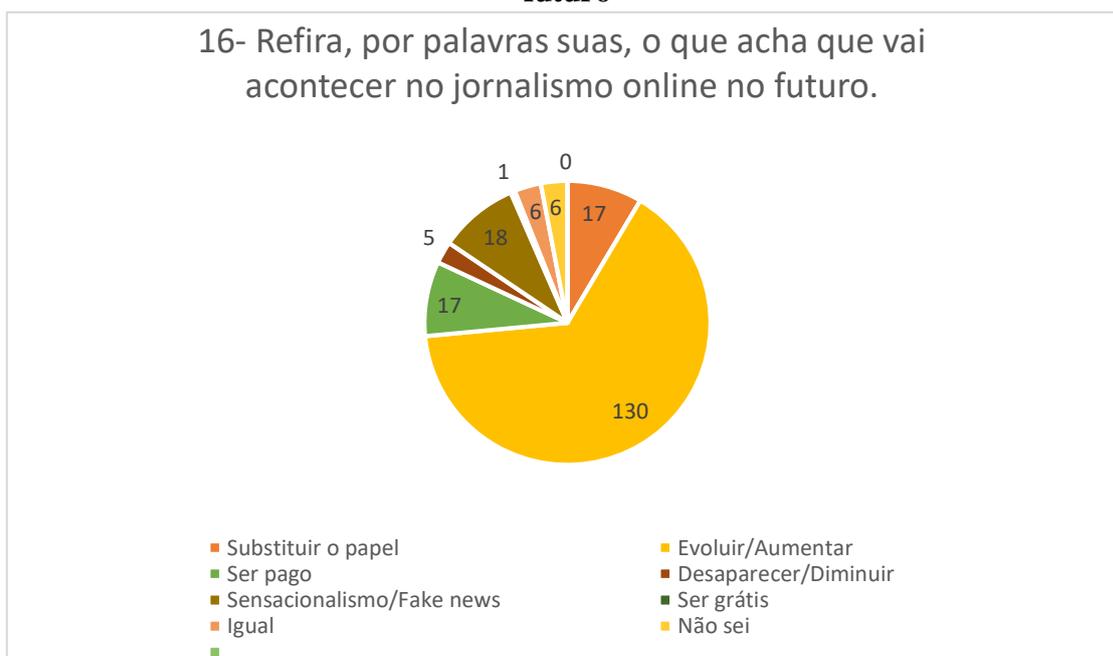


Gráfico nº 15 Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer no jornalismo *online* no futuro

Uma vez que a questão nº15 era de resposta aberta foi necessário criar algumas categorias para conseguir elaborar um gráfico e chegar a algumas conclusões.

Como é possível observar no gráfico, 65% dos inquiridos acredita que o jornalismo *online* está em expansão e que no futuro irá aumentar. Porém, 8,5% dos respondentes têm uma opinião mais radical e acredita que no futuro os jornais *online* vão substituir o papel. Por outro lado, 2,5% dos inquiridos crê que os jornais digitais irão desaparecer ou diminuir com o tempo e 3% acha que irão permanecer como estão atualmente. Já 9% dos inquiridos é da opinião que os jornais *online* vão perder qualidade e tornar-se mais sensacionalistas. 8,5% dos questionados acreditam que no futuro os jornais *online* serão pagos e 0,5% acham que serão gratuitos. Por fim, 3% dos respondentes não tem opinião sobre o tema.

Estes dados revelam que a grande maioria dos respondentes acredita que o jornalismo *online* está em crescimento e terá uma grande expressão no futuro, porém, existe a hipótese de o jornalismo tradicional desaparecer.

### Considera o jornalismo “cor-de-rosa” um género jornalístico?

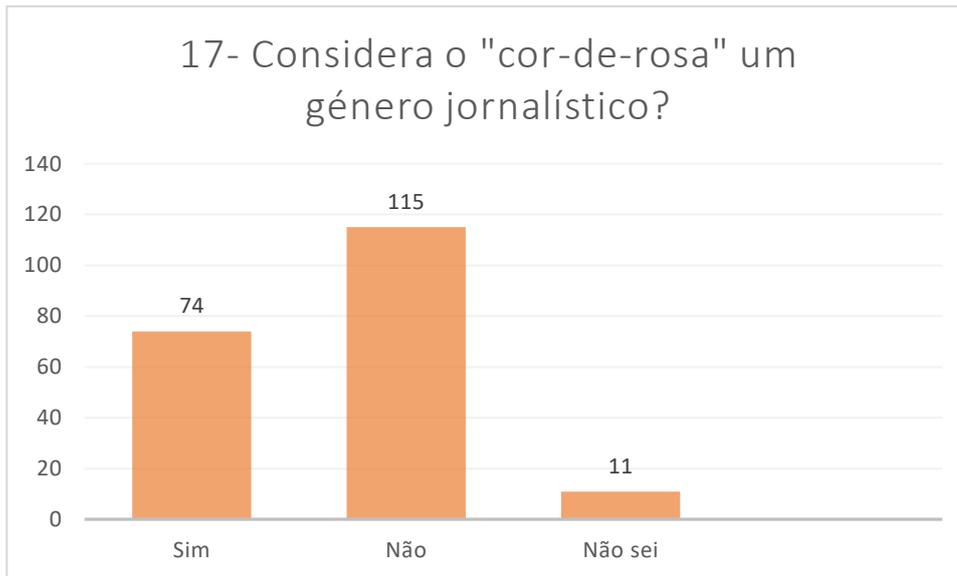


Gráfico nº 16 Considera o jornalismo "cor-de-rosa" um género jornalístico?

Como se pode observar no gráfico nº16, 57,5% dos inquiridos afirma que o “cor-de-rosa” não é um género jornalístico, sendo que apenas 37% dos respondentes crê que este tipo de jornalismo é um género, mas sim “entretenimento” ou “fofocas”. No entanto, 5,5% ainda não tem uma opinião formada acerca deste assunto.

Estes resultados permitem observar que a visão em relação ao jornalismo “cor-de-rosa” ainda é muito estigmatizada, no entanto, já começa a existir um número relevante de pessoas que acreditam que o “cor-de-rosa” se está a tornar num género jornalístico.

### O que entende por jornalismo “cor-de-rosa”

A questão nº18 era a seguinte: “Diga o que entende por jornalismo ‘cor-de-rosa’?”. Devido ao facto de a pergunta ser resposta aberta não foi possível elaborar um gráfico, porém, uma coisa ficou clara, a grande maioria dos 200 inquiridos associa o “cor-de-rosa” ao mundo dos famosos e a “cusquices”.

Respostas como: “Fofocas” e “Tipo de jornalismo que se dedica a noticiar factos ligados à vida social de pessoas com algum tipo de reconhecimento mediático” foram recorrentes.

Porém houve também quem tivesse uma noção um pouco mais aprofundada sobre o tema: “Yellow Journalism sempre existiu. A sociedade gosta de saber o que acontece na vida dos seus ídolos. Acho que é mais uma forma de escape à realidade em que

vivemos”; “São jornais que se preocupam com a vida alheia das pessoas famosas trazendo as fofocas muitas vezes exageradas”.

Este género de notícias continua conotado como sensacionalista e de má qualidade, como se pode ver nas seguintes respostas: “Notícias sensacionalistas”; “É o jornalismo focado na vida social/pessoal de celebridades e semi-celebridades”; “A imprensa cor-de-rosa são órgãos de comunicação que fazem a cobertura da vida dos famosos (políticos, cantores, atores, jogadores de futebol, profissionais de televisão, ou participantes dos *reality-shows*), através da publicação de notícias, reportagens ou entrevistas sensacionalistas, exageradas de factos e acontecimentos, cujo objetivo são as audiências”; “Aquela coisa em que a vida privada das pessoas ditas ‘conhecidas’ interessa mais ao povo do que a prestação profissional. Claro que a profissão de algumas dessas pessoas é, de facto, transformar a sua vida privada numa novela de cordel, mas há outras que têm prestações profissionais interessantes e importantes (politicamente, economicamente, culturalmente...) e que caem neste mundo ‘cor-de-rosa’ de parquedas sem sabem porquê, porque só estavam a fazer bem o seu trabalho”.

Houve também que afirma que o “cor-de-rosa” não é jornalismo e que está destinado a pertencer somente a revistas como a “Maria” e a “Vip”: “O ‘cor-de-rosa’ não pode ser considerado jornalismo. Cada vez mais vemos jornais divulgarem notícias de teor duvidoso que em nada contribuem para informar o cidadão. Para isso, já existem as revistas ‘cor-de-rosa’ que têm o seu público bem definido”

Como é possível entender pelas respostas obtidas, ainda existe um grande estigma sobre este género jornalístico. As pessoas ainda o associam só a “fofocas” e a trabalhos jornalísticos sem interesse e que têm como único propósito aumentar as vendas e os *clickbait*s. É verdade que este é um género mais leve e que pretende entreter o leitor, no entanto, isso não significa que não possa ter qualidade e que não seja necessário fazer pesquisa para os trabalhos. O “cor-de-rosa” já não é só trivialidades e também já não está só destinado a sair nas revistas, cada vez mais, jornais generalistas como o Jornal de Notícias e o Correio da Manhã apostam nesta corrente.

## Lê notícias de carácter social?

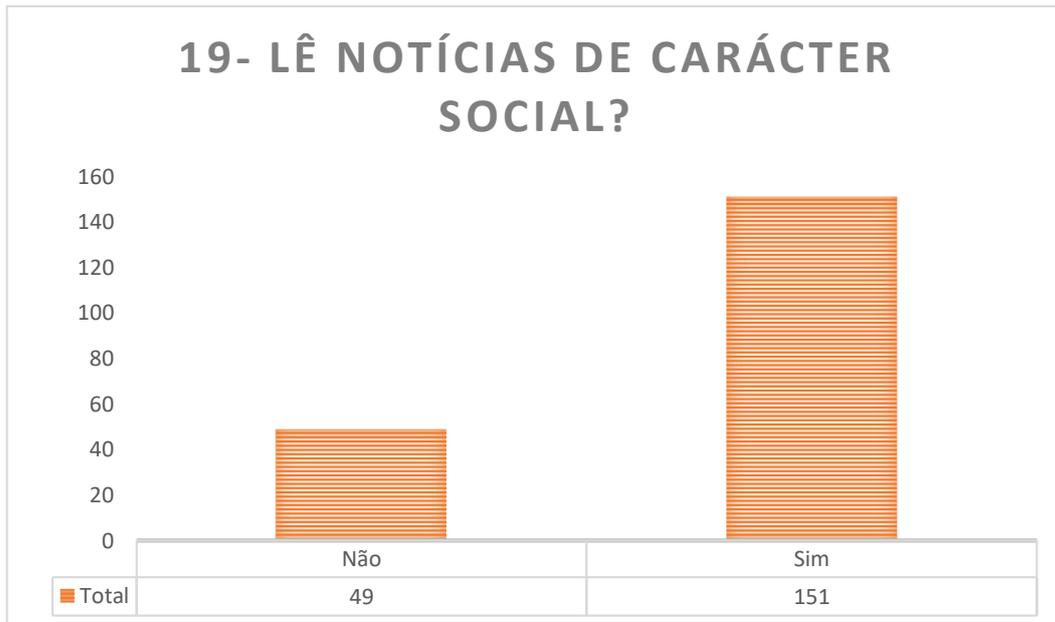
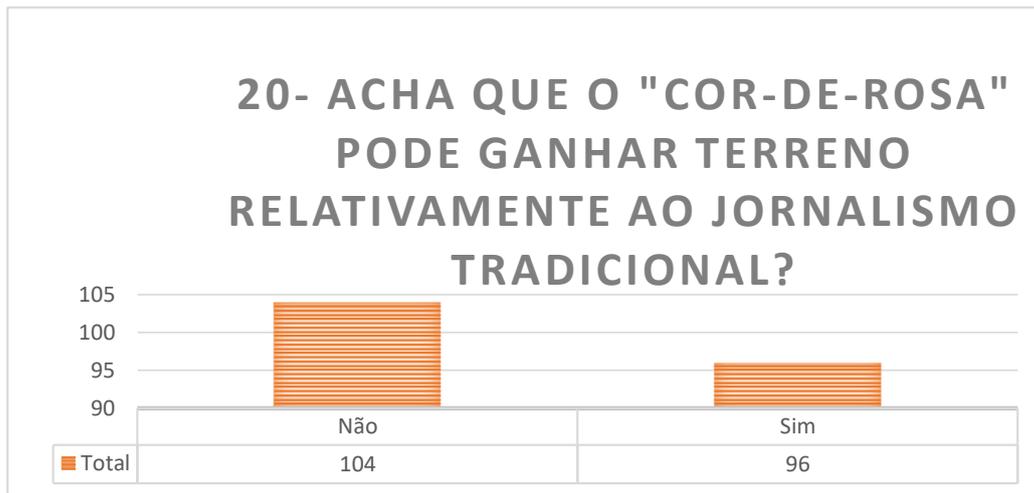


Gráfico n° 17 Lê notícias sociais?

Como é possível observar no gráfico n° 17, 75,5% dos inquiridos admite ler notícias de carácter social *versus* 24,5% que afirmam não ler este tipo de notícias.

Ou seja, apesar de, como se viu na questão anterior, ainda existir um estigma com este género jornalístico, a grande maioria das pessoas lê notícias sociais e sente curiosidade pelo universo “cor-de-rosa”.

**Acha que o “cor-de-rosa” vai ganhar terreno relativamente ao jornalismo tradicional**



*Gráfico nº 18 Acha que o "cor-de-rosa" pode ganhar terreno relativamente ao jornalismo tradicional?*

Como é possível observar no gráfico nº18, 52% dos inquiridos acreditam que o “cor-de-rosa” não irá ganhar terreno relativamente ao jornalismo tradicional, porém, 48% crê o contrário.

Estes resultados são curiosos dado o panorama atual do jornalismo e o facto de na questão anterior a maioria ter afirmado ler notícias sociais.

**Crê que o desenvolvimento das redes sociais e da Internet está relacionado com o crescimento deste tipo de jornalismo?**



*Gráfico nº 19 Crê que o desenvolvimento das redes sociais e da Internet está relacionado com o crescimento deste tipo de jornalismo?*

Como se pode ver no gráfico nº 19, 80% dos inquiridos afirma que o crescimento do jornalismo “cor-de-rosa” está relacionado com o desenvolvimento das redes sociais e da Internet, porém 20% dos respondentes acha que estes dois elementos nada têm que ver com o aumento deste género de jornalismo.

## 3.2 Discussão e conclusões

Ao longo da realização do trabalho foi possível chegar a algumas conclusões. O jornalismo está em mudança, é um facto, porém, estará o jornalismo em papel condenado à extinção com o surgimento das novas tecnologias e da Internet?

Em vez de futurologizar, a sensatez recomenda que se atente na história, que esta sim tem dados concretos para oferecer. Sempre que surge um novo médium os habituais profetas da desgraça profetizam quantos dos antigos media estão condenados – e no entanto, a história prova que, depois de uma breve fase de predação de públicos, estes tendem a estabilizar. O livro, um dos mais antigos meios de comunicação de massas aí está de boa saúde precisamente para prová-lo – sobreviveu aos jornais, à rádio, à televisão, às redes, e, esta bem real e predatória, à ameaça das fotocopiadoras (Gradim, 2000: 79).

O estudo realizado ao longo deste relatório permitiu compreender que o jornalismo pode não estar destinado a desaparecer no futuro, no entanto, se quer sobreviver vai ter que se adaptar aos tempos que correm e angariar novos leitores.

O surgimento das novas tecnologias e da Internet revolucionaram a maneira de fazer jornalismo e isso acabou por abalar os jornais em papel. Atualizações ao minuto, poder aceder através de um *smartphone* ou de um computador a qualquer momento, conseguir escolher o que se quer ler e logo a seguir receber sugestões de leitura são fatores a favor dos jornais *online* e que levam a que muitos leitores escolham este tipo de jornalismo. Mas, como foi possível ver através do inquérito realizado, muitos são os que ainda leem jornais em papel, 54% dos inquiridos mais especificamente, embora essa leitura seja realizada em locais de convívio social, como cafés, salas de espera, entre outros.

Posto isto, o jornalismo tradicional enfrenta uma crise havendo já jornais, como é o caso do Diário de Notícias, que passaram de uma publicação diária para uma semanal, porém, há jornais que sobrevivem e que continuam com publicações diárias, exemplo disso é o Jornal de Notícias que todos os dias vai para a banca. No entanto, para conseguir sobreviver, o jornal teve que se adaptar e fazer algumas alterações, nomeadamente a criação de novas secções, como é o caso de “Pessoas” e a aposta no *online*.

A aposta no *online* é cada vez maior, e isso é um entrave ao jornalismo tradicional, mas também não é uma solução perfeita pois muitas empresas ainda não sabem como lucrar com este meio. De forma a que os jornais *online* possam ser verdadeiramente rentáveis, estes terão que começar a ser pagos, algo que atualmente só acontece com

algumas peças *premium*. Ora, assim que os jornais digitais comecem a ser pagos na sua totalidade irão perder uma das suas vantagens relativamente ao jornalismo tradicional, que é o facto de ser gratuito.

O aparecimento desta nova forma de fazer jornalismo não trouxe só coisas más, através das novas ferramentas disponibilizadas pela Internet é possível realizar trabalhos mais elaborados, estar em atualização constante, permitindo que as notícias cheguem aos quatro cantos do mundo, misturando o vídeo e o som com texto, algo que torna as notícias mais apelativas. Contudo, o jornalismo tradicional também tem as suas vantagens, nomeadamente, a mobilidade. De forma a conseguir consultar um jornal *online* é necessário ter acesso à Internet, algo que nem sempre existe em todos os sítios e que nem sempre é gratuito, já o jornal em papel pode ser transportado para qualquer local e não tem nenhum impeditivo de consulta. Apesar de vivermos numa época cada vez mais tecnológica, continuam a existir pessoas que preferem ler em papel do que num ecrã e que nunca abdicarão do jornal tradicional. Ou seja, prevê-se que o jornalismo *online* irá aumentar e evoluir, como acreditam 65% dos inquiridos, mas isso não significará que substituirá o papel completamente, mas poderá tornar-se em algo exclusivo para alguns nichos do mercado.

Quando questionados sobre o futuro do jornalismo em papel, 32% dos inquiridos afirmou que irá desaparecer e 27% acredita que apenas irá diminuir. Todavia, quando indagados sobre o futuro do *online*, 65% dos respondentes revelou que julga que este tipo de jornalismo vai aumentar ou evoluir e 8,5% que irá substituir o papel por completo. Ora estes resultados são um pouco controversos e revelam uma certa incerteza em relação ao futuro do jornalismo.

Outro aspeto abordado neste trabalho foi o jornalismo “cor-de-rosa”. Este tipo de jornalismo está cada vez mais presente nos jornais, tanto *online* como em papel. O Jornal de Notícias criou a secção “Pessoas” e adquiriu o *site* “N-TV”, o Correio da Manhã também dedica uma parte da sua edição diária a este tema e possui ainda um suplemento chamado “Vidas” que se dedica só ao jornalismo “cor-de-rosa”. Jornais como o Público e o Observador também dedicam espaço a notícias ditas “cor-de-rosa”.

Mas engane-se quem acredita que o “cor-de-rosa” aborda só as *fofocas* sobre os famosos, este é um tipo de jornalismo que também requer pesquisa e trabalho de campo. Durante o estágio no Jornal de Notícias foi possível verificar que dentro deste tipo de

jornalismo também é possível fazer trabalhos de qualidade e com veracidade. Entrevistas e peças jornalísticas sobre trabalhos de famosos são alguns dos trabalhos que se podem realizar nesta área.

Como foi possível constatar através do inquérito realizado 57,5% dos inquiridos não vê o jornalismo “cor-de-rosa” como um género, porém 75,5% revelou que lê notícias sociais. No entanto, 52% dos respondentes crê que apesar do seu crescimento não irá ultrapassar o jornalismo tradicional.

Ou seja, apesar de haver muitas pessoas que ainda não consideram o jornalismo “cor-de-rosa” um género, este encontra-se em expansão e as novas tecnologias e a Internet são um dos seus motores com a proliferação de *sites* especializados como o “Sapo Lifestyle” e o “N-TV” que apenas escrevem notícias sociais. As pessoas sentem curiosidade sobre o que se passa com as vidas dos famosos e no mundo da fama.

Porém, uma coisa é certa, apesar de as pessoas admitirem ler jornalismo “cor-de-rosa”, ainda existe um grande estigma relativamente a este tipo de jornalismo que ainda é apelidado de “fofocas” e “cusquices”.

### 3.3 Conclusão

Partiu-se para este relatório com a necessidade de estudar o jornalismo, nas suas vertentes tradicional e *online*, sustentando esse trabalho não apenas na pesquisa teórica, mas também no estágio curricular com a durabilidade de 6 meses.

Os objetivos paralelos que se procuraram realizar assentavam na ideia de: perceber de que forma as novas tecnologias afetam o jornalismo tradicional; quais as mudanças no panorama jornalístico ao longo dos anos; e descobrir qual a importância das novas tecnologias para o jornalismo. Ao longo do estágio e também deste texto foi possível verificar que os objetivos propostos foram alcançados, verificando-se algumas mudanças que se destacaram através das respostas obtidas pelo inquérito, mas também pela experiência pessoal do estágio; por outro lado, também se tornou evidente a importância do *online* na vida dos leitores, havendo uma vasta franja de inquiridos que prefere fazer a consulta da informação através do *online*. Na descrição das atividades desenvolvidas ficou também manifesta a forma como as novas tecnologias afetam o jornalismo tradicional, tornando o trabalho do jornalista mais imediato e sob pressão.

Em relação à pergunta inicial deste trabalho, aqui recordada novamente, “Que consequências existem hoje para o jornalismo tradicional pela ação das novas tecnologias?”, foi possível verificar que o jornalismo tradicional vive uma das suas crises mais agudas, embora ainda exista uma espécie de luz ao fundo do túnel, no parecer da receção, atendendo aos dados recolhidos através do inquérito, salientando-se, uma vez mais, a importância que as pessoas ainda atribuem às notícias em papel.

No que diz respeito às condicionantes deste trabalho, importa salientar que o período de 6 meses de estágio retira ao estagiário algum tempo precioso para se dedicar ao processo relatório, como este desejaria, inviabilizando também, de alguma maneira, um processo de acompanhamento tão sistemático como os demais alunos do mestrado. Por outro lado, o facto de o jornalismo estar ele mesmo em rápida transição também deixou a autora deste trabalho em algumas dúvidas, sobretudo no que se refere à relação entre o mundo académico e o mundo da realidade.

Finalmente, importa frisar o grande interesse que nos merece a área do cor-de-rosa, estando cada vez mais presente no dia-a-dia dos cidadãos e sobretudo dos jornais tradicionais e no *online*. Em futuras investigações seria relevante estudar

especificamente o caso do jornalismo cor-de-rosa, em Portugal, e/ou proceder a um estudo comparativo para com aquele que se realiza noutros países.

## Referências Bibliográficas:

Zamith, Fernando (2008): *Ciberjornalismo As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses*. Local: Porto. Edições Afrontamento.

Albertos Martínez, José Luís (1974): *Redacción Periodística los estilos y los generos en la prensa escrita*. Local: Barcelona. Editora: A.T.E.

Mesa Yanes, Rafael (2006). *El reportaje, texto informativo aglutinador de distintos géneros periodísticos*. Internet. Disponível em:

<https://biblioteca.org.ar/libros/151133.pdf> (Consultado a 04 de outubro de 2019)

Anastácio, Marina (2012). *A imprensa cor-de-rosa em Portugal – Uma análise ao discurso jornalístico*. Internet. Disponível em:

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5130/1/Marina\\_Anast%C3%A1cio.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5130/1/Marina_Anast%C3%A1cio.pdf)

(Consultado a 08 de outubro de 2019)

Figueiredo, Catarina (2017). *Jornalismo "Cor-de-Rosa": uma prática jornalística ou não? O caso do Correio da Manhã*. Disponível em:

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/29118/1/Relato%cc%81rio-de->

[Esta%cc%81gio\\_Catarina-Figueiredo\\_2017.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/29118/1/Relato%cc%81rio-de-Esta%cc%81gio_Catarina-Figueiredo_2017.pdf) (Consultado a 08 de setembro de 2019)

Sousa, João Pedro (2001). *Elementos de jornalismo impresso*. Internet. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>

(Consultado a 13 de setembro de 2019)

Bianco, Nelia (2004): *Radiojornalismo em mutação: A Internet como fator de mudança no jornalismo*. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo.

Canavilhas, João (2005): *Os Jornalistas On-line em Portugal*. Internet. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt>. (consultado a 28 de janeiro de 2018).

Canavilhas, João (2012): *Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimediática e personalizada*. Actas do IV CILCS – Congresso Internacional Latina de Comunicación.

Canavilhas, João: *Webjornalismo - Considerações gerais sobre o jornalismo na Web*. Internet. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. (consultado a 04 de fevereiro de 2018).

Fidalgo, A. Canavilhas, J (2009): *Todos os jornais no bolso. Pensando o jornalismo na Era do celular*. Internet. Disponível em: [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/publicacoes/201104301350-fidalgo\\_canavilhas\\_todos\\_jornais\\_bolso.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/publicacoes/201104301350-fidalgo_canavilhas_todos_jornais_bolso.pdf). (consultado a 04 de fevereiro de 2018).

Gradim, Anabela (2000): *Manual de Jornalismo*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Quivy, Raymond (2005): *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Canavilhas, João (2006): *Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. Internet. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> (consultado a 06 de fevereiro de 2020).

Zamith, Fernando (2019): *O clickbait no ciberjornalismo português e brasileiro: o caso português*. Ameaças ao Ciberjornalismo :Atas do VI Congresso Internacional de Ciberjornalismo. Internet. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119348> . (consultado a 06 de fevereiro de 2020).

Ramos, Giovanni (2019): *Clickbait e jornalismo de serviços: o caso do Catraca Livre na cobertura do acidente da Chapecoense*. Ameaças ao Ciberjornalismo :Atas do VI Congresso Internacional de Ciberjornalismo. Internet. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119348>. (consultado a 06 de fevereiro de 2020).

Mouros, Sandra (2019): *La producción periodística del ciberperiodismo español detrás del clickbait. EsDiario.com como caso de estudio*. Ameaças ao Ciberjornalismo: Atas do VI Congresso Internacional de Ciberjornalismo. Internet. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119348>. (consultado a 06 de fevereiro de 2020).

Moreno, Taís. Moutinho, Nuno (2019): *Facebook e fact-checkers: o caso da Agência Lupa*. Ameaças ao Ciberjornalismo: Atas do VI Congresso Internacional de

Ciberjornalismo. Internet. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119348>. (consultado a 06 de fevereiro de 2020).

Vizoso, Ángel. Toura-Bran, Carlos. López-García, Xosé (2019): *Humor y desinformación. Espacios de creación de noticias falsas, redes sociales y plataformas de verificación en España*. Ameaças ao Ciberjornalismo: Atas do VI Congresso Internacional de Ciberjornalismo. Internet. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119348>. (consultado a 06 de fevereiro de 2020).



## Apêndices:

### Apêndice 1:

# A família de Miguel Araújo é um Mundo inteiro

270 familiares do músico fizeram festa de gerações em Águas Santas



Cinco gerações da família Araújo juntaram-se, ontem, para um reencontro na Quinta do Castelo da Granja



Francisco Menezes é casado com parente do músico

**Sofia Esteves**  
ana.esteves@jn.pt

**CELEBRAÇÃO** Brasil, Japão, Itália, Holanda, Inglaterra ou Lisboa. Catorze anos depois do último encontro, os familiares de Miguel Araújo chegaram de toda a parte do Mundo para a festa na Quinta do Castelo da Granja.

A lista de convidados tinha 270 pessoas de cinco gera-

ções diferentes. A mais velha da família é Maria Emília Soares Vieira, com 104 anos, que não pôde ir à reunião.

A família Araújo descende de Manoel Francisco d'Araújo, nascido a 5 de agosto de 1864 no Largo de S. Domingos, no Porto. Manoel teve sete filhos que originaram 20 netos, 60 bisnetos, 109 trinnetos, 74 tetranetos e dois pentanetos.



Miguel Araújo tocou para a família alguns dos seus êxitos

A ideia para a festa, que voltou a ocorrer ontem, terá surgido quando os primos Joana e Miguel Araújo, o "verdadeiro" (e que não é o músico), acharam absurdo muitos da família não se conhecerem.

Miguel Araújo, músico e um dos famosos do clã, animou o almoço com um mini-concerto, com a ajuda do co-mediante Francisco Menezes, que estava na festa por

ser casado com uma mulher da família. Tocou êxitos como "Anda Comigo Ver os Aviões" e "Os Maridos das Outras".

"É sempre engraçado ver o passar do tempo através das pessoas. Quando foi há 14 anos havia pessoas que eram do Porto e que eu não fazia ideia que eram parentes afastados", afirmou o cantor ao JN. ●



**Diogo Gomes de Araújo**

"É a primeira vez que participo num encontro desta natureza e está a ser fantástico"



**Leonor Rosa Leite**

Porto

"Fizemos um cálculo de que seriam aproximadamente 80 pessoas e vieram 270"



**Joana Araújo**

"Há um grande amigo do meu filho que está aqui hoje e que ele não sabia que era família"



**Manela Libano Monteiro**

"Fiquei muito contente com o convite. Todos nós somos descendentes de Manoel e Arminda"



## Reis acabam visita com afetos do Porto

Philippe e Mathilde recebem chave da cidade. Serralves e UPTEC no programa

**Softa Esteves**  
ana.esteves@jn.pt

**REALIZA** Terminaram a visita de Estado de três dias a Portugal no Porto, levando a chave da cidade, um bandolim e muitos afetos. A rainha Mathilde, que optou por um vestido branco com rendas pretas, do designer belga-libanês Amoun, foi ontem o centro das atenções no passeio pela Invicta. No primeiro dia, a consorte escolheu Armani e anteontem Nathan.

O monarca belga, Philippe, marcou a passagem com palavras de apreço: “A nossa visita ao Porto inspira-se no desejo de saber como é que todas estas pessoas, jovens e menos jovens, trabalhando em antigas tradições ou em tecnologias de ponta, atingiram resultados que fizeram da Região Norte um lugar tão próspero e inspirado”.

Anfitrião dos reis dos belgas, o presidente da Câmara portuense, Rui Moreira, considerou “ser uma honra” recebê-los e entregou a

chave da cidade como confirmação desse sentimento. Momentos depois, os reis visitaram Serralves, partindo de seguida para o Palácio da Bolsa para o almoço, a que assistiu Marcelo Rebelo de Sousa.

Sopa de tomate, hortelã e ovo de codorniz, pescada gratinada recheada com aipo e amêndoa e pudim abade de Priscos com frutos vermelhos – eis a ementa, acompanhada por vinhos do Vale D. Maria. O vinho do Porto não podia faltar: um 10 anos Vale D. Maria.

À tarde e a pé, os reis e comitiva percorreram ruas da cidade até à Ribeira e visitaram a igreja de S. Francisco. Seguiram para o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, passando pelo i3S – Instituto de Investigação. Aí, o reitor António Sousa Pereira entregou-lhes um bandolim, em fibra de carbono, um projeto do Gabinete de Desenvolvimento de Produto do UPTEC. O instrumento foi premiado, este ano, com um IF Design Awards. ●



Um bandolim premiado, uma visita a Serralves e um passeio pelas ruas da Invicta foram momentos altos da despedida dos reis dos belgas

## Apêndice 3:

40

PESQUISA

3 de novembro de 2018 | Jornal de Notícias



**Ana Sofia Martins**  
A única mulher

**Margarida Vila-Nova**  
Paixão

**Sara Prata**  
Jogo duplo

**Kelly Bailey**  
A herdeira

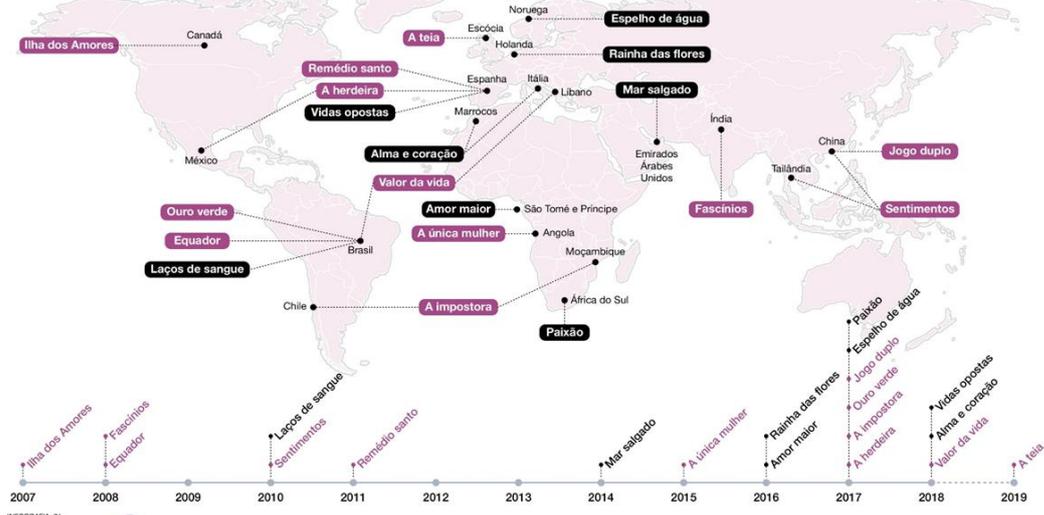
**Diana Chaves**  
Laços de sangue

**Cláudia Vieira**  
Alma e coração

**Maria João Bastos**  
Equador

### Produções portuguesas no estrangeiro

- Novelas TVI
- Novelas SIC



**Sara Matos**  
Vidas opostas



# Televisões correm o Mundo para gravar cenas de novelas

Ficção já levou as suas histórias a quatro continentes e aposta em mostrar Portugal

**Softa Esteves**  
cultura@jn.pt

**CORRUPÇÃO** “Já fui ao Brasil/Praia e Bissau/Angola, Moçambique/Goa e Macau/Ai, fui até Timor/Já fui um conquistador” – este é o refrão de uma música dos Da Vinci, ouvida na Eurovisão, que podia servir de mote para as novelas portuguesas da SIC e da TVI. Nos últimos anos, os canais privados correram o Mundo para gravar cenas. Ou quase: falta (apenas) a Oceania.

A aposta das estações passa cada vez mais pela qualidade, o que levou a que algumas novelas já tenham ganho prémios Emmy Internacionais, como foi o caso de “Ouro verde” (TVI), que gravou parte da novela na Amazónia. “Equador”, “Laços de sangue” e “Valor da vida” também apostaram nas paisagens brasileiras. Mas a passagem pela América não se ficou por aí, com “A herdeira”, andou por terras mexicanas e a “Ilha dos Amores” pelo Canadá.

A Europa não podia faltar nesta lista: “Remédio santo” passou por Salamanca (Espanha), “Rainha das flores” marcou presença na Holanda, “A herdeira” na Galiza, “Espelho d’água” na Noruega, “Vidas opostas” em Madrid, “Alma e coração” passou por Itália e “A teia”, que se estreia em 2019, passará pela Escócia.

O continente africano também fez parte deste universo com as gravações de “A única mulher” em Angola, “A impostora” em Mo-

çambique e “Amor maior” em São Tomé e Príncipe. “Paixão” esteve na África do Sul e “Alma e coração” passou por Marrocos.

A Ásia não foi esquecida e “Fascinios” esteve na Índia, “Sentimentos” na Tailândia e Macau, “Mar salgado” no Dubai e “Jogo duplo” em Macau.

A ficção portuguesa também tem apostado em Portugal e depois do Sul do país, Guimarães, Porto e Viana do Castelo são os cenários mais escolhidos. ●

# Maria João Costa “Orgulho por ser candidata a Emmy”

Autora da novela “Ouro verde” à espera de conquistar galardão para primeiro argumento

**Sónia Esteves**  
cultura@jn.pt

**PRÉMIOS** Autora, editora e argumentista, Maria João Costa, 42 anos, é mulher de vários talentos que, este ano, pode valer um Emmy Internacional à TVI. Sendo “Ouro verde” o seu primeiro trabalho de ficção, a nomeação para os “oscar da televisão”, na categoria de novela, tem um sabor especial. “Ter o meu primeiro projeto nomeado para os Emmy para mim já é um grande êxito, um orgulho”, disse a ex-jornalista da RTP e editora da Leya.

A novela concorre como única de língua portuguesa, lado a lado com duas da Turquia e uma do México. E isto é, frisa, um sinal de que “tem havido uma evolução em termos do que se tem feito a nível de ficção em Portugal”. Os distinguidos serão conhecidos no próximo domingo, à noite, durante uma gala no Hilton New York Hotel.

Emitida em 2017, “Ouro verde”, que teve como protagonistas os atores Diogo Morgado e Joana de Verona, já tinha sido galardoada pela Sociedade Portuguesa de Autores como “Melhor ficção do ano” e recebido o prémio Persona, promovido pela Comunidade de Países de Língua Portuguesa que elige mulheres que se destacam pela arte, empreendedorismo e contributo solidário.

A autora, que neste momento trabalha na novela “Valor da vida”,

em exibição na TVI desde 30 de setembro, acredita que o sucesso desta produção se deve ao facto de trazer algo de novo em termos narrativos e de abordar temas atuais. “A premissa é uma premissa clássica, mas acho que consegui uma narrativa muito ágil, mais aproximada da série: quem perdia um ou dois episódios já ficava aos papéis. Para perceber o que é que tinha acontecido, necessitava de continuar a ver. Desse ponto de vista, a novela trouxe essa inovação na narrativa e tratava também de imensos temas da atualidade”, explicou Maria João Costa.

**PROBLEMAS SOCIAIS ABORDADOS**

“Creio que ainda há a ideia que a novela é um produto vazio, que é puro entretenimento e não acrescenta nada à vida das pessoas. Se se olhar para o que está a ser feito hoje em dia não é bem assim”, considerou a editora.

“Ouro verde” retratou problemas sociais vividos no Brasil como a questão dos ambientalistas desaparecidos. “É uma questão muito pertinente no Brasil porque há muitos ativistas ambientais que desaparecem sem ninguém saber como nem porquê. Deve ser a maior taxa de ativistas desaparecidos do Mundo”, afirmou.

Há que lembrar ainda que problemas de identidade de género também foram discutidos através do caso de David (interpretado por Inês Nunes), um transgénero que,



DIREITOS RESERVADOS

Guionista é também a autora de “Valor da vida”, em exibição na TVI

**A SABER**

**“Foi o José Eduardo Moniz que me desafiou a escrever a novela”**

Maria João Costa viveu no Brasil durante cinco anos, quando tentava cimentar a editora Leya. Formada em Direito (sem nunca exercer), passou pelo jornalismo e foi editora. Nunca pensou escrever novelas. “A ideia foi de José Eduardo Moniz [consultor da área de ficção da TVI]. Ele começou com a onda de fazer novelas com histórias a cruzar-se noutros países. Iniciei com a “Única mulher”, em Angola, e queria outra que se cruzasse com o Brasil. Fui escolhida”.

ao longo da história, passou pela mudança de sexo em silêncio e foi agredido quando se soube.

Na novela “Valor da vida”, o Brasil também é cenário – tal e qual o Líbano –, retratando questões sociais como a prostituição e a violência doméstica. O título da novela, como a própria argumentista justifica, “está relacionado com uma mensagem: saber qual o valor da vida para cada um”.

Um exemplo é o personagem que veste a pele de um farmacêutico ganancioso (Joaquim Horta) que se importa mais com o lucro do que com a saúde dos clientes. ●

# Rita Ribeiro “Não troco as filhas nem pelo teatro”

Atriz, que está em Matosinhos, diz que teve um ano cheio

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** Teatro, televisão e música. Não há nada que Rita Ribeiro não faça. Com 63 anos, mãe de duas filhas, avó de dois netos e bisavó de um, a artista dedicou a vida toda ao entretenimento. Agora, é com entusiasmo que vê a filha mais nova, Maria Curado Ribeiro, seguir as suas pegadas e dedicar-se ao teatro. “Fico muito satisfeita porque ela faz aquilo que gosta e faz bem. Trabalha com muito profissionalismo e muita responsabilidade, tanto que se estreou aos 18 anos e nunca mais parou”, conta.

A outra filha, Joana, é chef e tem um restaurante no Algarve. Também esta, frisa Rita, lhe seguiu as pegadas, dado que foi dona de dois restaurantes quando estava grávida de Maria. “As duas são as coisas mais preciosas da minha vida, não há nenhuma peça de teatro que suplante o afeto e a relação que tenho com elas”, frisou.



A última vez que vimos Rita Ribeiro em televisão foi na pele de “Amélia”, na novela “A herdeira”, na TVI. Mas não tem estado parada. “Este ano foi o ano em que mais trabalhei na minha vida. Comecei a cantar com mais assiduidade e montei a produtora MagiAbrangente, da qual sou gerente”, contou. E ainda teve tempo para montar e integrar a peça “Bocage” (que volta a produzir em 2019) e participar no musical “Olívia e Eugénio”, de Filipe La Féria.

Mulher de coragem, Rita Ribeiro afirma que o futuro não a assusta. “Preocupar é ocupar antes de tempo”. Garante estar a lidar bem com a fibromialgia, doença que lhe foi diagnosticada há três anos. “Comecei a cuidar mais de mim.

Não tenho dores graças a Deus. Trato-me com a medicina alternativa e alterei completamente o meu estilo de vida e a minha alimentação”, explicou. ●



**A VER**

## Uma história com chocolate e a voz do Herman

A “Surpreendente Fábrica de Chocolate”, que estreia hoje no Mar Shopping, em Matosinhos conta a história de Bartolomeu V que assumiu a missão de geri-la introduzindo novos modelos. A fábrica está ameaçada com o roubo da receita secreta. Bartolomeu conta com a ajuda da mãe Benedita, do encarregado e com a voz dos antepassados (e de Herman José) para reerguer o negócio. “É um espetáculo divertido [termina a 6 de janeiro] que vai adoçar o coração de toda a família”, afiança a atriz. O preço dos bilhetes varia entre os 16,50 e os 18 euros.

# “Tiro e queda” e mulheres ao poder

Filme com Eduardo Madeira e Manuel Marques apresentado no Porto

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CINEMA** Com um pacote de pipocas na mão e muitas gargalhadas à mistura. Foi assim que a plateia assistiu à apresentação do filme português “Tiro e queda”, na sexta-feira, na Alfândega do Porto.

Comédia produzida por Leonel Vieira e interpretada por Eduardo Madeira e Manuel Marques, “é um filme que tem como única pretensão fazer rir o público”, explicou Madeira ao JN.

“Tiro e Queda” conta a história de dois anti-heróis que são “impiedosos como coiotes e mortíferos como áspides”, como os descreve uma personagem do filme, mas cuja verdadeira batalha é o amor. Eddie e Manecas são dois homens de armas, que além de serem duas eternas crianças, vivem de acordo com as regras das mulheres, Rute e Guidinha, encarnadas por Gabriela Barros e Carla Vasconcelos.

Quando recebem uma mensagem de código, Eddie e Manecas têm de ir a Viana do Castelo, com a missão de eliminar dois alvos. O que eles não sabiam é que foram seguidos pelas suas mulheres, que os querem obrigar a voltar para casa.

No evento estiveram algumas caras conhecidas, como Ricardo Trêpa, Miguel Vieira, Carla Ascensão, Francisco Menezes ou Cláudia Jacques. A estreia está marcada para dia 17 de janeiro. ●



FOTOS: AMIN CHAHAR / GLOBAL IMAGES

Ator Ricardo Trêpa e Eduardo Madeira, momentos antes do início da projeção



A relações-públicas Cláudia Jacques



Miguel Vieira esteve na Alfândega

## A história que deu origem ao filme

**IDEIA** “Tiro e queda” surgiu da peça de teatro com o mesmo nome, que os atores Eduardo Madeira e Manuel Marques levaram a cena em 2014.

“Ri-me muito, achei graça e eu andava à procura de umas histórias de comédias portuguesas que não fossem muito difíceis de produzir, que não tivessem muitos custos e que tivessem grandes humoristas”, explicou Leonel Vieira, à entrada da Alfândega.

“Estes personagens falam de muitos assuntos e, ao estilo de-

les, abordam temas da sociedade portuguesa, mas esse não é propriamente o seu universo, são crianças grandes”, afirmou o produtor da Stopline.

Ramón de los Santos, o realizador espanhol da película, assegurou que “o que torna diferente esta comédia é o facto de ter bastante ritmo, quase como um cartoon”.

Eduardo Madeira, com humor, garante que Eddie e Manecas são duas personagens peculiares: são “dois parvalhões olímpicos”. ●



## Apêndice 7:

# Ana Sofia TVI diz que castigo “é mentira”

**NOVELA** Helena Forjaz, diretora de Comunicação da TVI, disse ontem que as notícias sobre um alegado castigo da estação à atriz Ana Sofia Martins “são mentira”. Contactada pelo JN, aquela responsável também desmentiu que a modelo tenha sido afastada da novela “Valor da vida” pela estação. “Tudo o que se anda a dizer é falso. Não há

nada contra a Ana Sofia, a personagem dela na novela não morreu. Não está a substituir a Fátima [Lopes] porque está a fazer a novela. Por isso, não está a ser castigada”, frisou. A atriz, aquando da vitória nos Emmy, escreveu no Facebook: há técnicos “que são explorados a nível salarial e psicológico. Que trabalham 12 horas por dia, que



trabalham ou a contratos temporários, ou a recibos, em funções que são essenciais a todos os projetos, que não têm condições de segurança (trabalho em altura) e a quem não é oferecida formação”. Os atores Joaquim Horta, José Condessa e Joana de Verona também estão solidários com os trabalhadores. ● **SOFIA ESTEVES**

## Apêndice 8:

42 PESSOAS



# DiCaprio perde Oscar por causa de escândalo

Estatueta tinha sido oferecida ao ator por um empresário malaio agora acusado de fraude

**CONFUSÃO** Vencedor do Oscar de Melhor Ator em 2016 com o filme “The Revenant” [O renascido], papéis marcantes como Jack de “Titanic” e Jordan Belfort de “O lobo de Wall Street”, conhecido filantropo e defensor dos direitos dos animais, o ator Leonardo DiCaprio vê-se agora envolvido num escândalo que lhe é alheio.

Apesar de só ter recebido uma estatueta há dois anos, o ator norte-americano já tinha uma em casa. Jho Low, um importante empresário da Malásia ofereceu-lhe alguns anos antes o Oscar que Marlon Brando tinha recebido pela sua performance no filme “On the Waterfront”, de 1954. Este foi adquirido pelo empresário, com dinheiro fraudulento, num leilão por, aproximadamente, 529 mil euros.

De acordo com o jornal “The New York Times”, Jho Low está acusado de fraude em investimentos de milhares de milhões de dólares e assim arrastou DiCaprio para a confusão.

### QUADRO TAMBÉM FOI

O ator recebeu uma ordem judicial e, para efeitos de investigação, foi obrigado a devolver o Oscar de Marlon Brando, que será devolvido à Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood.

Para além disso, teve de entregar também um quadro de Pablo Picasso e todos os restantes presentes que possa ter recebido daquele empresário.

O paradeiro de Jho Low não é conhecido, mas ainda segundo o “The New York Times” é possível que esteja escondido na China. ●

**SOFIA ESTEVES**

# Sérgio Praia dá voz e vida a **Variações**

Ator é protagonista de filme sobre cantor, com estreia em 2019



Softa Esteves  
cultura@jn.pt

**CINEMA** "Farei o possível para ficar o mais próximo daquela alma" – as palavras são do ator Sérgio Praia, 41 anos, que, desde o verão, anda a gravar o filme "Variações", dedicado ao cantor com o mesmo nome, falecido há 39 anos.

Com estreia marcada para 2019, "Variações" é um filme biográfico que narra a vida do homem que passou de barbeiro a um dos músicos mais importantes dos anos 1980. O ator, que dá vida e voz a António Variações, afirmou que foi preciso amadurecer para conseguir interpretar o papel. "Se tivesse feito o filme há dez anos, não tinha densidade. Foi preciso este cansaço para hoje conseguir perceber melhor aquilo que ele viveu, a busca constante, o faz-não-faz", explicou Sérgio Praia.

Mas o papel de António Variações não é novo para ele, uma vez que, em 2016, levou a palco a peça "Variações, de António", um monólogo escrito e dirigido por Vicente Alves do Ó.

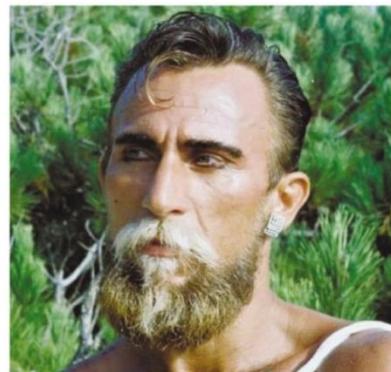
Com realização de João Maia, "Variações" narra o percurso de vida do rapaz que, com 12 anos e vindo do lugar do Fiscal, em Amares, foi viver para Lisboa. Anos mais tarde, tornou-se barbeiro de

REALIZADOR



**João Maia contou que tiveram de recriar canções**

"Tivemos que recriar a música toda, baseada nas cassetes que ele deixou com os ensaios e as composições. Voltámos a recriar esses arranjos e, como não tínhamos a voz do António limpa, o ator vai cantar essas canções", contou o realizador João Maia. "Ele tinha 37 anos quando gravou o primeiro disco. Fui logo tentar saber o que é que ele fez até aos 37 anos; este período em que não sabia música e gravava estas canções em casa, sem ter ninguém para as tocar, a procurar músicos, a fazer os arranjos, as dúvidas que teria sobre o material dele, a voz dele", referiu, destacando que este é o período em foco no filme.



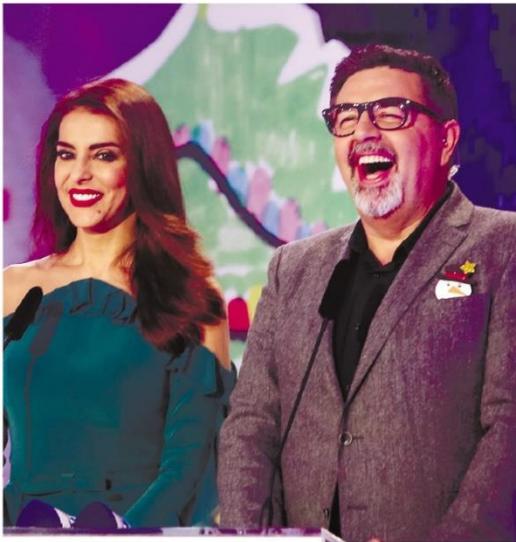
**Sérgio Praia tem 41 anos, mais dois que tinha António quando morreu. As semelhanças físicas são evidentes**

figuras do meio artístico, como Júlio Isidro e, devido ao seu talento e excentricidade, tornou-se num dos músicos mais irreverentes e importantes da pop portuguesa. "O António que eu queria retratar é o António antes de ser famoso. O filme passa-se em grande parte no período desde que ele vem de Amsterdão até fazer o primeiro concerto no Trumps em 81", disse João Maia à TSF.

As gravações tiveram como cenários Amares e aquele clube lisboeta. O elenco é ainda composto por Victória Guerra, Filipe Duarte, Nuno Casanovas, Filipe Albuquerque, Teresa Madruga, Madalena Brandão e José Raposo. ●

# Duplas famosas no Natal mais antigo da televisão

RTP volta a animar Hospital de São João e o Centro de Alcoitão



Catarina Furtado e José Carlos Malato estiveram em Alcoitão. Sónia Araújo e Jorge Gabriel no S. João

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**FESTA** O “Natal dos hospitais” celebra 60 anos e mais uma vez as duplas Sónia Araújo e Jorge Gabriel e Catarina Furtado e José Carlos Malato levaram ontem animação e calor do Natal até ao Hospital de S. João, no Porto, e até ao Centro de Reabilitação de Alcoitão. Aqui, esteve presente o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

A festa aqueceu o coração de quem ali está internado e que muitas vezes enfrenta a solidão. “Durante o ano, nós

vamos recebendo mensagens de pessoas que estão doentes e que vivem sós, que nos contactam para estabelecer alguma ligação. Este é o dia em que nos dedicamos inteiramente a elas”, salientou Jorge Gabriel. Em intervalos e passagens de emissão, os pacientes aproveitam para trocar gargalhadas e tirar fotografias com os apresentadores e cantores.

“É uma emissão histórica e que não deve acabar nunca. É uma homenagem a quem está doente. Portanto, é algo que nós fazemos como uma missão”, disse Sónia Araújo. ●



**Clara Teixeira**  
Paciente

“Eu venho todos os anos aqui. Gosto mesmo muito de assistir ao “Natal dos hospitais”, especialmente quando posso ouvir Marco Paulo”



**Manuela Amorim**  
Enfermeira

“É benéfico para a recuperação dos pacientes. O Natal é uma época especial e este evento abrange todos os doentes do hospital, o que é importante”

# Meghan e Letizia nas bocas do Mundo

Duquesa inglesa e rainha espanhola foram as mais criticadas pelos looks e por atitudes menos protocolares



**Indumentária de Meghan na visita oficial na Austrália deu polémica**

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**REALEZA** A duquesa britânica Meghan Markle e a rainha espanhola, Letizia, protagonizaram momentos polémicos no ano que findou. Pernas à mostra e decotes, discussões e quebras do protocolo, de tudo lhes aconteceu.

Meghan Markle, ou "O Furacão Meghan" como é apelidada pela imprensa, casou em maio com o príncipe Harry e



**Príncipe Harry casou em maio com a norte-americana Meghan**



**"Manias" de Carlos reveladas em novembro por antigo mordomo**



**Louis, filho dos duques Kate e William, nasceu em abril**



**Discussão entre Letizia e Sofia, na Páscoa, chamou a atenção**



**Rainha Letizia criticada por usar looks ousados em atos oficiais**

desde então é notícia. Houve vários momentos marcantes durante a visita oficial dos duques de Sussex à Austrália, com Meghan a usar vestidos que mostravam as suas pernas. Porém, esses foram apenas pequenos episódios da sua saga. A ex-atriz norte-americana teima em furar o protocolo: utilizou roupas escuras, pintou as unhas de negro e até já fechou a porta do carro. Mais: os despedimentos das suas assistentes pessoais criaram reboliço. A sua

relação com a cunhada Kate Middleton também não é a melhor e só no Natal ambas terão feito tréguas, por intervenção da rainha, Isabel II.

A polémica envolveu igualmente o príncipe Carlos. Num documentário, o ex-mordomo revelou que os atacadores do futuro rei têm que ser engomados e que a pasta dos dentes tem que ter exatamente 2,5 cm. Porém, o ano da família real britânica não teve só dissabores. A 23 de abril nasceu Louis, o terceiro fi-

lho dos duques de Cambridge.

A casa real espanhola também teve um ano atribulado, com a rainha Letizia e a sogra, Sofia, a discutirem após a missa da Páscoa, por causa de fotografias com as netas. Letizia acabou nas bocas do Mundo devido a looks arrojados: na visita ao Peru, ouviu críticas ao vestido de estilo boémio. O fato amarrado e o decote revelador, no aniversário dos 40 anos da Constituição espanhola, também foi alvo de censuras. ●



**Reis dos belgas Visita oficial a Lisboa e ao Porto**

A rainha Mathilde e o rei Philippe da Bélgica visitaram Portugal em outubro. A visita de Estado durou três dias e ao longo desse período os reis passearam por Lisboa, conviveram com o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e no último dia estiveram no Porto. ●



**Mette-Marit e Yasmine Pahlavi Doenças graves reveladas**

O último ano não foi bom para as princesas da Noruega e do Irão. Mette-Marit, princesa da Noruega, revelou em outubro que sofre de fibrose pulmonar, doença incurável. Yasmine Pahlavi, princesa do Irão, confessou em dezembro ter cancro da mama, tendo sido operada. ●



**Maxima Roupas exuberante em vários eventos oficiais**

A rainha Maxima da Holanda marcou o ano com os seus looks exuberantes. Maxima mostrou um lado criativo e em várias ocasiões usou vestidos arrojados, como aconteceu durante a visita ao Luxemburgo: surgiu com um vestido de seda amarelo, chapéu e sapatos da mesma cor. ●

# Salvador Sobral casou com atriz Jenna Thiam

Cerimónia do cantor e da artista francesa feita em segredo em Lisboa. Vencedor da Eurovisão fez 30 anos na véspera do enlace



DIREITOS RESERVADOS

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**SURPRESA** Salvador Sobral trocou alianças no passado dia 29 com a atriz francesa Jenna Thiam com quem tinha uma relação há vários anos. A cerimónia decorreu em Lisboa, na Fábrica do Braço de Prata, ao final do dia. A notícia foi anunciada através de instastories que os convidados foram partilhando.

O cantor celebrou 30 anos no dia 28 de dezembro, véspera do enlace, e no dia 10 comemorou o primeiro ano após o transplante de coração, aproveitando para agradecer a oportunidade que lhe foi dada.

O casamento civil terá sido celebrado em francês e português, como é possível verificar num vídeo posto a circular nas redes sociais. Salvador elegeu um look descontraído, tendo usado um fato sem gravata. A noiva, de 29 anos, optou por um vestido branco, cabelo solto e uma coroa de flores.

Salvador Sobral foi o vencedor do Festival Eurovisão de 2017 com o tema “Amar pelos dois”, da autoria da irmã, Luísa Sobral. Jenna Thiam já conta com alguns filmes e séries na bagagem, como o “Caderno negro” ou “The collection”.

No entanto, o papel pelo qual ficou mais conhecida foi o de Lena Séguret, na série francesa, que estreou em 2012, “Les revenants”, criada por Fabrice Gobert. ●



**Jenna Thiam e Salvador Sobral selaram a relação de vários anos com uma cerimónia intimista**

# Eles são estrelas nas novelas brasileiras

Seis atores portugueses ganham fama na ficção televisiva do país irmão



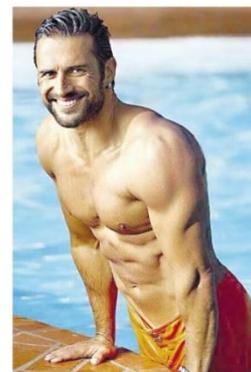
Paulo Rocha



Pedro Carvalho



Joana Solnado



José Fidalgo

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**NOVELAS** Ricardo Pereira é um português que fez história. Não só foi o primeiro protagonista de uma novela brasileira, “Como uma onda”, em 2004, como também irá, agora, substituir Ana Maria Braga na condução do programa “Mais você”, um dos mais antigos e com maior audiência do Brasil. Porém, Ricardo Pereira não é caso único, e outros atores rumam até ao Brasil onde brilham em várias novelas.

Maria João Bastos é já um rosto muito conhecido do povo brasileiro, tendo começado a dar cartas em 2002 na novela “O clone”, da TV Globo, na pele de Amália, uma jornalista portuguesa. Desde aí, nunca mais parou e o seu último trabalho foi na novela “Novo Mundo”, do mesmo canal, em 2017, onde interpretou Leticia.

Joana Solnado seguiu os passos e em 2004 estreava-se no país do samba em “Como uma onda”, como Almerinda. Fez mais três produções, sendo que a última foi também em “Novo Mundo”, na pele de Dulcina.

O ator Paulo Rocha também rumou até ao Brasil e em 2011 integrava o elenco de “Fina estampa”, como Guaracy Martins. A sua última aparição foi no ano passado na novela “O sétimo guardião”, como doutor José Aranha.

Pedro Carvalho não foi exceção e em 2016 estreou-se em “Escrava mãe”, como Miguel Sales, e, em 2018 encarnou o papel de Amaro Antunes, um português negociador de esmeraldas, em “O outro lado do Paraíso”.

José Fidalgo também brilhou no Brasil e, em 2017, entrou na novela “Deus salve o rei” como Constantino. Na produção protagonizou várias cenas com Bruna Marquezine. ●

**ESTREIA**

**Dividido entre os dois países há 15 anos**



**Ricardo Pereira divide-se entre Portugal e o Brasil há 15 anos. Por isso, já conta com um grande repertório e interpretou personagens marcantes como o coronel Tolentino Ramos em “Liberdade, liberdade”, novela transmitida na TV Globo. No entanto, Ricardo Pereira também apresenta e conduz o programa “Sem cortes” e amanhã começa na apresentação do “Mais você”.**



**Maria João Bastos estreou-se em 2002 na novela “Clone”**

# André Gago diz ter sido despedido por ir a funeral

Ator terá chegado atrasado a ensaio de produção que não identifica

Sofia Esteves  
cultura@jn.pt

**POLÉMICA** André Gago recorreu ontem às redes sociais para revelar que foi despedido de uma produção de teatro, da qual não revela o nome, por ter chegado atrasado depois de ir ao funeral de um amigo próximo.

Numa carta aberta, intitulada “Dos valores de produção”, o ator que dá vida a Dionísio na novela “Valor da vida”, a transmitir na TVI, confessou que nos seus mais de 30 anos de carreira nunca tinha sido despedido e que terá avisado a companhia de teatro que nesse dia iria chegar umas horas atrasado ao ensaio. “Voltei para casa com um misto de emoções: o absurdo do mundo dos vivos e o absurdo da morte, que nos lembra que a vida é um fósforo breve em que há valores mais importantes do que o estrito cumprimento dos horários”, escreveu.

O intérprete contou ainda que esta foi uma produção anunciada “em cima do joelho” e que, logo de começo, alertou para o facto de ter compromissos no início do mês que poderiam colocar alguns entraves. “Estou habituado a isto: as produções querem sempre o máximo tempo de nós e levam a mal que tenhamos uma vida, mesmo que seja também ela profissional”, contou.

André Gago confessou ainda que devido à produção em que estava envolvido já teve de adiar vários compromissos, nomeadamente, consultas médicas que não marca desde outubro por ser preciso “trabalhar e estar disponível para os sobressaltos que a ausência de planificação estabelecem”.

“Estou habituado a que só os atores não possam ter sobressaltos. Como funerais,



DIREITOS RESERVADOS

**André Gago aproveitou desabafo nas redes sociais para contestar quem acha que um ator não tem vida pessoal**

por exemplo. Não esqueço, do dia de hoje, a emoção do abraço do meu amigo, a quem fui prestar condolências. Ainda bem que fui ao funeral. Vale muito mais do que o trabalho que perdi”, acrescentou o ator.

#### CONCEÇÃO DE FÁBRICA

Aproveitou também para deixar uma reflexão sobre a forma como as companhias encaram o teatro. “Disponibilidade absoluta e sem mácula: eis o que parece ser vital para a conceção que algumas pessoas têm do que é realmente importante no teatro. Não para a minha conceção de teatro, certamente, que di-

verge muito da ideia de escritório, de fábrica, com apito e relógio de ponto”, escreveu. “Agora vou gozar o sol deste dia belo e triste, pensar na vida, e depois vou continuar a trabalhar, que é uma coisa que gosto muito de fazer”, concluiu.

André Gago tem recebido bastante apoio e elogios por parte dos seus seguidores. “Força companheiro, outros trabalhos não de surgir... quem nasce com talento nunca o perde” ou “Abraço solidário! Não vale a pena gastar tempo nem talento com quem não merece”, são alguns dos comentários que se podem ler ao post que o ator partilhou. ●



Chefe de Estado também deixou “uma palavrinha, naturalmente de saudação à Tânia e ao Zé Pedro”

## Marcelo conforta Roberto Leal na RTP1

Presidente da República aceitou convite do canal público, depois de telefonar a Cristina e de dar entrevista a Goucha

**Softa Esteves**  
cultura@jn.pt

**HOMENAGEM** Após ter telefonado em direto para Cristina Ferreira, no dia de estreia do seu programa, e de ter concedido uma entrevista a Manuel Luís Goucha, na véspera de Natal, chegou a vez de a RTP ser brindada com uma mensagem de Marcelo Rebelo de Sousa.

Roberto Leal, que luta contra um cancro, foi o convidado de ontem do programa “Agora nós”, apresentado por Tânia Ribas de Oliveira e José Pedro Vasconcelos. Ao longo da emissão, foi re-

cebendo várias mensagens de apoio e conforto.

Para além de Toy, Cinha Jardim e Glória Bento, a mensagem do presidente foi a que causou mais impacto e que mais emocionou o cantor. Apesar de não conseguir entrar em direto, devido a compromissos, Marcelo gravou um vídeo onde deseja as melhores ao artista, que diz conhecer há muito tempo.

“Queria neste momento saudar com um grande abraço de amizade, acompanhando um período mais difícil da vida. Mas sobretudo saudar

pelo papel, ao longo de tantos anos, da projeção da língua portuguesa, daquilo que é a música e a ligação às comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, em particular às luso-brasileiras. E, nessa medida, tornando Portugal mais presente no Brasil e não só. É o que tem feito Roberto Leal.

Daqui um grande abraço para ele”, disse.

O cantor recebeu ainda uma camisola do Benfica autografada por todos os jogadores e que foi acompanhada de uma mensagem de apoio. ●



# Sara e Pedro serão rivais em prol das audiências

Ela estreia hoje “Lip sync”, na SIC, ele estará no “Dança com as estrelas”, na TVI. Atores vivem romance desde 2017



DIREITOS RESERVADOS

Namorados conheceram-se durante as gravações da novela “O beijo do escorpião”, na TVI

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**TELEVISÃO** Sara Matos e Pedro Teixeira assumiram o seu relacionamento em 2017 e, desde então, nunca mais se largaram. Porém, agora há algo que os separa: a luta pelas audiências.

O casal conheceu-se durante as gravações da novela “O beijo do escorpião”, da TVI, e em 2016, Sara Matos mudou-se para SIC, onde interpretou “Clara”, em “Amor maior”, e onde agora dá vida a “Maria Pinho” em “Vidas opostas”. Já Pedro Teixeira continua na

estação de Queluz de Baixo, onde interpreta “Humberto Seixas” na ficção “A teia”, na TVI.

A partir de hoje, os dois serão adversários e irão lutar pelas audiências nas noites de domingo. Ela como concorrente fixa de “Lip sync – Playback total”, na SIC, e ele como apresentador de “Dança com as estrelas”, na TVI. O programa, onde Sara Matos vai encarnar várias personagens, estreia hoje, às 21.30 horas, enquanto que o formato conduzido pelo namorado e por Rita Pereira se iniciou no dia 9 de dezembro.

Os dois concursos, apesar de se-

rem de entretenimento, são diferentes em tudo. “Lip sync” é uma adaptação de um programa americano em que os convidados fazem batalhas de playback, nas quais têm de imitar tudo ao pormenor. Apresentado por César Mourão e João Manzarra, o programa conta com Sara Matos, Diogo Amaral, Aurea e Clara de Sousa como concorrentes fixos, aos quais se juntam dois convidados especiais por semana.

Já em “Dança com as estrelas” o foco é a dança. Em todas as galas os concorrentes mostram um estilo diferente e um é eliminado. ●

# Georgina põe os filhos de Ronaldo a falar português

Namorada de CR7 viu, em casa e com os filhos, o jogo da Juventus num canal luso



**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**FAMÍLIA** Georgina Rodríguez não esteve presente no jogo que se realizou anteontem e em que a Juventus ganhou ao Milan a Supertaça. No entanto, a namorada de CR7 demonstrou o seu apoio através das redes sociais.

Num vídeo, partilhado no Instastories, Georgina aparece com Cristianinho, os gémeos Eva e Mateo e com Alana, enquanto assistem ao jogo num canal português. Desta forma,

a modelo argentina demonstra que pretende incentivar as crianças a aprender a falar português. O casal também tem interesse que aprendam o inglês e o espanhol, língua de Georgina. Há dias, Alana, de apenas um ano, mostrou que já sabe dizer “papá”, como prova o vídeo partilhado pela namorada de Ronaldo. Mais tarde, a argentina, orgulhosa do craque, declarou-se a Ronaldo nas redes sociais. “Parabéns, meu amor! Estamos muito orgulhosos de ti. Cristiano, sempre tão tu. Nós amamos-te”, escreveu. ●



## Carolina Patrocínio

### “É preciso coragem para ter família numerosa”

**Apresentadora lança amanhã plataforma online de negócios de produtos de criança**

**Sofia Esteves**

cultura@jn.pt

**NEGÓCIO** Mãe de três meninas, Carolina, Frederica e Diana, Carolina Patrocínio teve de aprender a equilibrar a vida familiar com a agenda profissional. A apresentadora, de 31 anos, acredita, no entanto, que manter esse equilíbrio pode ser um desafio. “Hoje em dia, sei que é um grande desafio para um casal jovem, como nós, ter três filhas e não nos desfocarmos das nossas carreiras. Não sei se serei exemplo ou inspiração para alguém, mas confesso que é preciso coragem e descontração para construir uma família numerosa”, confessou ao JN.

Questionada sobre o segredo para manter estabilidade, afirmou não haver segredos e que basta “aprender a priorizar e perceber que a educação se faz através do exemplo diário”. “Para me sentir realizada no trabalho preciso de sentir controlo da minha família e ter tempo de qualidade junto dela. Se não tiver equilíbrio em casa, tudo o resto se desmorona”, frisa.

Com três crianças, Carolina foi acumulando vários equipamentos, o que a levou a pensar numa solução sustentável para tirá-los de casa. Assim nasceu o “BabyLoop”, projeto que vai lançar amanhã, no Páteo Alfacinha, em Lisboa.



**“BabyLoop” conta com 78 pontos de recolha em todo o país**

“BabyLoop é uma plataforma de compra e venda de produtos de puericultura pesada em segunda mão – como carrinhos, berços, alcofas, camas, trios, etc. – mas de grande qualidade”, contou.

“Quem quer vender equipamento envia fotografia para a ‘BabyLoop’ e nós, num espaço de algumas horas, faremos uma avaliação e diremos quanto pagamos por esse equipamento. Se o vendedor aceitar, envia o equipamento, deixando numa loja da cadeia Continente ou solicitando recolha em casa. Depois, o equipamento passa por processos de certificação de qualidade e limpeza”, disse. ●

# Marina Mota em pausa depois de “15 horas de trabalho por dia”

Atriz, que está em cena no Porto até domingo, alega que precisa de combater desgaste

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** Foi vestida a rigor, em tons rosa, que Marina Mota nos recebeu num hotel perto do Teatro Sá da Bandeira, no Porto, onde, pouco depois, ao lado de João Baião, animaria a sala lotada. A peça “Eu saio na próxima e você?” está em cena até domingo (com lotação esgotada) e seguirá ainda para três cidades, numa tournée que acabará em março. Depois, a atriz já tem o seu destino traçado: fará uma pausa “de seis a oito meses” para descansar e fazer outras “coisas que também me dão prazer”.

“Prometi a mim mesma que ia fazer uma pequena pausa para cuidar de mim. Esta profissão é de desgaste. Estamos sempre a trabalhar, de forma dura e durante muitas horas, principalmente quando se alia a televisão ao teatro”, revela a atriz, que também é fadista.

“Durante as gravações da novela [Vidas opostas, na SIC, onde foi “Milene”] tinha dias em que dormia apenas três horas e tinha quase 15 horas de trabalho diário. Não é de agora. Fiz isto durante anos consecutivos”, disse.

Defensora da revista, Marina Mota continua a acreditar no género teatral. “Sempre foi desvalorizada. Mas é o único género não subsidiado a nível estatal, nunca foi, e mantém-se vivo”, refere. E exemplifica: “Esta peça que estamos a fazer não é revista, é comédia. Mas muita gente vem e acha que vem para uma revista. É impossível o género estar decadente quando se esgotam espetáculos antes de chegar ao Porto”.

Marina confessa que andar de terra em terra é compensador. “Faço 300 quilómetros à quinta e 300 ao domingo quando a peça acaba. Embora haja cansaço físico – porque a peça já por si é dura – é sempre compensadora a forma calorosa como a população nos recebe. Especificamente no Norte. É um público muito efusivo, muito carinhoso”, salienta.

Marina já teve oportunidade de contracenar com a filha Erika, que teve da relação com o ator Carlos Cunha. “A Erika, que nasceu e cresceu dentro de bastidores teatrais, só perto dos 30 anos decidiu começar a fazer dobragens e o bichinho da representação surgiu”, contou. ●

A atriz e fadista vai andar em tournée até março com João Baião





Ator e apresentador diz que nem ele próprio sabia ter tanta energia

## João Baião “Posso voltar ao Big show”

Ator diz ter projetos que incluem a SIC e, enquanto isso não acontece, dedica-se ao teatro itinerante. Atua no Porto até amanhã

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** Dono de uma energia contagiante e sempre de sorriso no rosto, João Baião percorre o país, até março, com a peça “Eu saio na próxima e você?”, de Filipe La Féria.

E depois? Depois... apenas promete que haverá novidades para breve e não descarta a ideia de se voltar a aliar ao programa “Big show”, já anunciado pelo produtor Ediberto Lima e pelo DJ Pantaleão. “Em princípio vai voltar em tournée e poderei ser eu”,

avança. Acrescentou que o regresso será itinerante.

No entanto, advertiu também para o facto de que pode ser um pouco “contraproducente pegar numa coisa localizada, que marcou uma certa época e que teve um determinado sucesso e voltar a criar”.

Relativamente à televisão, João Baião – que, recentemente, fez as tardes da SIC com Rita Ferro Rodrigues – afirmou que um regresso à antena daquela estação estará para breve. Ainda tem contrato de ano e meio. Em conversa com o JN, garante que não tem se-

gredos para a sua vitalidade.

“Isto é tudo orgânico, natural. Nem eu sabia que tinha esta energia que chamava tanto a atenção das pessoas. Posso fazer um programa de manhã, à tarde e à noite e continuo fresco e airoso. A receita é apenas uma: tenho a felicidade de fazer aquilo que gosto e, portanto, entrego-me às coisas de corpo e alma”, confessou ao JN.

A paixão pelo teatro e o prazer de entreter o público são notórios para quem assiste à comédia que João Baião protagoniza, em conjunto com Marina Mota.

Durante a peça, Baião encarna diversas personagens, desde a irmã Maria da Pureza, um italiano, a sogra que adora o Festival da Canção, entre outras. Pelo meio, os atores ainda interagem com o público que se ri às gargalhadas. “É um espetáculo divertido e musical, há muita coisa a acontecer”, explicou.

Até amanhã, João Baião está no Porto, no Teatro Sá da Bandeira (lotação esgotada); no dia 9 de fevereiro vai até Anadia; a 28 de fevereiro e 1 de março rumo a Guarda; dia 22 de março regressa ao Norte para Braga. ●

# Bruno Santos TVI vai ajudar quem tem filhos “encalhados”

Diretor-geral da estação fala das novas apostas e diz que “dating” é uma tendência a continuar



Sofia Esteves  
cultura@jn.pt

**ENTRETENIMENTO** Amor, encontros e mães. Esta é a fórmula em que a TVI vai apostar com dois programas a lançar durante este semestre. “Quem quer casar com o meu filho?” e “First dates” são os trunfos contra “O carro do amor” e “Quem quer namorar com o agricultor?”, na SIC.

Bruno Santos, diretor-geral da antena e programas da TVI, revelou ao JN em que consistem as próximas apostas e o porquê de continuar apostar no amor.

Atualmente, Fátima Lopes e Ruben Rua são anfitriões de “First dates”, exibido antes do “Jornal das oito”. O canal não fica por aí e está a chegar “Quem quer casar com o meu filho?”.

Este é um formato que Bruno Santos descreve como “despretensioso e brincalhão”. “É um dating, mas com uma visão mais original. No fundo, o que nós propomos é que aqueles filhos ‘encalhados’ que vivem com a mãe e que não conseguem, ou não que-

rem, sair de casa, tenham a ajuda da mãe para escolher uma companheira”, frisou.

Bruno Santos considera que este tipo de programas já existe no mundo televisivo e que “Portugal chegou um pouco tarde ao ‘dating’”.

“Acho que é uma tendência que existe agora no mercado e nós acreditamos que ‘Quem quer casar com o meu filho?’ vem ocupar um filão um pouco mais bem humorado e descontraído”, explicou o diretor-geral.

#### COMEÇAR SEM NADA

Bruno Santos falou, também, sobre o “Começar do zero”, apresentado inicialmente como “O contentor”. “Será um formato absolutamente inovador e diferente. Dará muito que falar”, revelou.

São oito grupos a viver sob o mesmo teto. Todos os seus bens serão retirados e depositados num contentor, que estará a um quilómetro da casa de cada um. Uma vez por dia, um elemento poderá escolher algo essencial. “Acaba por ser uma experiência social. Vai colocar muita gente a repensar e a pensar na vida e sobre o que é realmente importante”, frisou. ●

#### PROGRAMAS

#### Carro e “dates” em concorrência

Fátima Lopes e Diana Chaves são concorrentes diretas. Na antena, à mesma hora, apresentam programas que têm como tema os relacionamentos. Fátima Lopes, na companhia de Ruben Rua, apresenta o “First dates”, na TVI, que terá uma segunda temporada, e Diana Chaves, conduz o “Carro do amor”, na SIC, depois de se ter estreado em “Casados à primeira vista”, líder de audiências aos domingos à noite contra “Dança com estrelas”, na TVI. Agora, o “carro” e o “dates” andam a velocidades diferentes nas preferências.





Desde 2015 que alerta as pessoas para os perigos da Internet com a ação “ID a tua marca na net”

## Pedro Górgia “Novelas? Só se valerem a pena”

Ator faz parte de “Conta-me tudo”, espetáculo de “storytelling” onde as histórias são verídicas e pessoais, que estará no Porto

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** Pedro Górgia, o “Chico” pastor de “Jardins proibidos”, novela exibida em 2014, na TVI, não põe de parte voltar à ficção e à televisão. Mas com uma condição: tem de ser algo que valha a pena. O ator está ligado a vários projetos, entre eles o “Conta-me tudo”, que, depois de amanhã, estará pela primeira vez em cena, no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, realizando-se no dia seguinte, no cinema S. Jorge, em Lisboa.

“Quando surgiu o podcast “Con-

ta-me tudo” passei a devorar o formato. Era, sem dúvida, do melhor que havia em Portugal nesta área [do storytelling]. Depois de ser convidado para participar, “colei-me” à equipa e nunca mais a larguei”, contou ao JN.

No entanto, Pedro Górgia não descarta a possibilidade de voltar a fazer uma novela. “Quero continuar a trabalhar em projetos apaixonantes. Projetos como o “Conta-me tudo” ou a peça “Alice”, mas também novelas como “Jardins proibidos” ou ações como a que faço todos os anos para a Fundação PT. Vou decidindo conforme sur-

gem propostas que consiga articular com projetos próprios”, disse.

Desde 2015, e em conjunto com Tiago Aldeia e Alexandre da Silva, que Alvim corre o país com a peça “ID a tua marca na net”, ação da Fundação PT ao abrigo do programa “Comunicar em segurança”. “Nestes anos como embaixador desta causa tenho ouvido muitas histórias [de novos e mais velhos] de consequências menos positivas decorrentes de usos menos cuidados das novas tecnologias, nomeadamente da Internet, embora haja outras positivas”, referiu. ●

# “Ficamos todos a ganhar com guerra de audiências”

Fernando Alvim de volta à televisão com dois programas na RTP1



ESPETÁCULO

## Rui Paula no Porto, Alexandra em Lisboa

Fernando Alvim estará amanhã no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, com o espetáculo de storytelling “Conta-me tudo” e, no dia seguinte, rumo até Lisboa, para no Cinema São Jorge contar histórias pessoais e verídicas. Ângelo Rodrigues, Isabel Silva e Sara Tavares são convidados desta edição. Porém, o chef Rui Paula é convidado exclusivo no Porto e a atriz Alexandra Lencastre é trunfo em Lisboa.

Comunicador estará amanhã no Porto com o espetáculo “Conta-me tudo”

Sofia Esteves  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** “Gosto de comunicar e faço-o nas suas múltiplas vertentes. Muitas das vezes com humor, outras não. Sou mais comunicador do que humorista”. Assim se define Fernando Alvim, DJ, radialista, escritor, apresentador e homem de múltiplos talentos, conhecido por programas como “Curto circuito”, na SIC Radical, “Prova oral”, na Antena 3 ou “5 para a meia-noite”, quando era exibido na RTP2.

Questionado sobre a mais recente guerra de audiências, Fernan-

do Alvim revela uma opinião sólida. “Não creio que valha tudo, mas acho bem saudável que exista essa competição. Ficamos todos a ganhar. Primeiro o público, que vê serem-lhe oferecidas mais alternativas, mais programas – bons e maus, é certo – mas, seguramente, mais opções. Depois as pessoas que trabalham no meio podem ser mais bem recompensadas por isso. E a própria televisão pode evoluir mais se trabalhar mais”, explicou ao JN.

Fernando Alvim está de regresso à televisão, com “A3.30”, que já é transmitido aos domingos à tarde,

na RTP1, e “Prova oral” que começa hoje, às 23.32 horas.

“Acho que o Mundo não merecia, mas aconteceu. E, agora, resta-me provar que é possível sermos tão bons ou melhores do que na rádio. As pessoas têm muita resistência a isso, são puristas e eu não as condeno. (...) E os programas não vão anular-se. Ambos continuarão nas suas vertentes”, contou.

E como arranja tempo e energia para tudo? “Eu nunca arranjo tempo para nada e Deus sabe como consigo fazer cada uma das coisas. Inexplicavelmente, tenho conseguido”. ●



# Marlon estreia-se em stand-up e promete que tudo é possível

Porto, onde nasceu, é a primeira cidade a ver o vocalista de “Os Azeitonas” como comediante

Sofia Esteves  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** Mário Brandão, ou Marlon, como é conhecido, é homem de vários talentos e dono de uma energia contagiante. Em palco, quando atua com “Os Azeitonas”, não só canta temas como “Quem és tu miúda” ou “Ray Dee Oh” como pula, dança e puxa pelo público.

Agora, Marlon revela uma nova faceta: vai estrear-se em stand-up comedy. Na próxima quarta-feira, traz ao CCOP (Círculo Católico de Operários do Porto) o espetáculo “Entretenimento zero”, onde estará sozinho em palco a fazer rir quem assiste.

Questionado sobre o que o público pode esperar desta estreia, Marlon respondeu: “Histórias reais ficcionadas, ficção friccionada, sons estranhos, ilusionismo fajuto, TV shop, cogumelos mágicos, mercearia musical, terror no Senhor de Matosinhos e três caixas de paté de sardinha”.

O gosto pelo humor não é recente. O cantor conta que desde sempre quis fazer comédia, mas a vontade de experimentar profissionalmente só surgiu em 2015. Agora, vai concretizar o sonho e estrear-se na sua cidade natal, o Porto.



SENZINI/PHOTO INSPIRE/BOCI

Marlon não descarta a ideia de estender o espetáculo a outros pontos do país. “Era fixe. Vamos ver como corre este”, disse.

#### **PALÃO E ONDAS**

No entanto, Marlon não vai deixar a música de lado e continua a dedicar-se à banda “Os Azeitonas” que agora concilia com o projeto “Paião”, grupo de homenagem a Carlos Paião, formado por Marlon, VIA, Jorge Benvinda, João Pedro Coimbra e Nuno Figueiro.

Para além destes projetos, ainda arranja tempo para ser surfista. “São coisas de



#### **Duas bandas, duas tournés**

Marlon continua na estrada com “Os Azeitonas” e com “Paião”, que já tem concertos agendados até setembro.

que gosto e são elas que me dão essa energia para as fazer”, explicou.

O cantor revelou porque desistiu de participar no Festival da Canção, uma ambição que diz ser antiga.

“Este ano fui convidado pelo Pedro Pode para interpretar a sua canção e aceitei logo, mesmo antes de ouvir fosse o que fosse. Gosto muito do trabalho dele. Depois surgiu uma coincidência de datas entre um concerto de “Os Azeitonas” e a semifinal do festival. Ainda se tentou alterar um deles, mas não foi possível. Tive de optar”, confessou. ●

**O espetáculo de Marlon será na próxima quarta-feira no Círculo Católico dos Operários do Porto**

# Conan inspira PSP em alerta contra uso de telemóveis a conduzir

O comediante Nilton foi um dos que satirizaram a música “Telemóveis” de Conan Osiris

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**REAÇÕES** Conan Osiris ainda não ganhou o Festival da Canção, mas já um fenómeno. Desde as roupas arrojadas às letras aparentemente desconexas, ninguém fica indiferente à sua performance.

“Telemóveis” é a música que levou a concurso no Festival da Canção e as reações à atuação não se fizeram esperar. A PSP aproveitou o mote da canção de Conan, criou um slogan e um cartaz para alertar contra o usos de novas tecnologias durante a condução. “Partir o telemóvel? Pode acontecer...”, lê-se no mural do Facebook, que acrescenta: “Mas mais grave ainda, pode pôr em risco a sua vida/integridade física ou de terceiros”.

Nilton foi outro que ironizou com a letra “Telemóveis”. No âmbito dos “Telefonemas do Nilton”, na RFM, o humorista ligou para indianos da zona do Martim Moniz, recitando a letra. Criou a confusão.

Também os utentes do Centro Comunitário da Gafanha do Car-



**A Polícia de Segurança Pública criou um cartaz, inspirado na letra de Conan, e colocou-o na sua página no Facebook**

mo, em Ílhavo, que habitualmente fazem paródias musicais, decidiram reinterpretar a música “Telemóveis”. No vídeo, publicado na página da instituição, há uma utente a cantar, com duas espumadeiras e duas colheres na cara, que se faz acompanhar por outro utente que imita o bailarino que acompanha o músico. “Tentei dançar

Conan e parti-me toda/ Tentei dançar Conan e esbaldalhei-me toda, escangalhei-me toda/ Estou toda partida”, canta a mulher.

A indumentária usada por Conan Osiris, na primeira semifinal do Festival da Canção foi criada pelo designer Luís Carvalho, que também vestiu Ana Cláudia, intérprete de “Inércia”. ●

## Cifrão e Noua apaixonados partilham segredos da dança

Bailarino quer abrir mais academias no segundo semestre deste ano



Cifrão é jurado no programa “Dança com as estrelas”, namora com Noua há uma década e pertenceu à banda D’ZRT, que se reuniu nos 26 anos da TVI, com Isaac Alfaiete

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** Vítor Fonseca, conhecido como Cifrão, é bailarino e coreógrafo e atualmente pode ser visto em “Dança com as estrelas”, na TVI, como jurado. Em 2018, abriu a “Cifrão Dance School”, em parceria com a Holmes Place, uma rede de seis escolas de dança que quer aumentar no segundo semestre do ano.

“Desde que comecei a dançar quero ter o meu espaço, a minha escola de dança, onde possa desenvolver o tipo de trabalho que acho indicado para quem começa e para quem já está num estágio mais avançado de dança”, contou ao JN. “Já tendo experiência de ensino, e por lidar todos os dias com diferentes bailarinos, posso orientar da melhor maneira quem quer seguir a dança e ajudar outros que só se querem diver-

tir e passar um bom momento”, disse.

Noua, sua companheira há uma década, também é bailarina e faz parte deste projeto. “A Noua faz parte de todos os projetos que eu tenho. Somos uma dupla. Tudo o que fazemos é em conjunto, naturalmente com a minha equipa de trabalho por trás”, frisou.

### RESPEITO SALVA RELAÇÕES

Questionado sobre como se pode manter uma relação sólida, Cifrão referiu que a verdade é a base de tudo. “O segredo é sermos verdadeiros um com o outro. E respeitarmo-nos. Se todas as relações tiverem isso, com muito amor, que é o nosso caso, tudo resulta! Tudo é simples, tudo é muito bonito”, explicou. No entanto, garantiu que, para já, não fazem planos para casar.

Atualmente é jurado em “Dança com as estrelas”, trabalho que leva muito a sério. “Há uma facilidade: acompanho

todos os ensaios durante a semana. Ou seja, conheço as coreografias, de trás para a frente. Sei onde se vão enganar, onde estão mais nervosos, o que pode falhar. E a minha avaliação no final passa por avaliar tudo isso e é relativamente simples, embora seja de uma responsabilidade enorme. Tenho o dever de ser o mais exigente possível”, revelou.

A paixão pela dança é algo antigo. “Tinha 16 anos e ainda não sabia dançar. Chegava a uma discoteca e ficava encostado a um canto. Isso fez com que quisesse aprender a dançar e perceber que, afinal, até tinha algum jeito”, confessou. Com o anunciado regresso da série da TVI, “Morangos com açúcar”, poder-se-ia esperar, também, o retorno da banda D’ZRT, da qual Cifrão fez parte. No entanto, o bailarino não põe essa hipótese: “não faz sentido”. Angélico, um dos motores do grupo, morreu em 2011. ●

# Isabel Silva não é cozinheira de mão cheia, mas faz receitas

A apresentadora pretende lançar o seu terceiro livro com dicas sobre culinária

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** É o seu terceiro livro de receitas e visa dar dicas para comer bem. No entanto, Isabel Silva, apresentadora da TVI, não esconde que não é uma “grande chef” e que nem sequer “é cozinheira de mão cheia”.

Mulher do Norte, ficou conhecida quando, em 2011, sem esconder o seu sotaque característico de Santa Maria das Lamas, na Feira, surgiu como repórter do “Você na TV”, na TVI. Atualmente, conduz o programa “Love on top”, é responsável pela rubrica “Você pede e eu dou”, naquele matutino, e prepara-se para lançar um terceiro livro de receitas saudáveis.

“As receitas são baseadas no meu dia a dia. Não sou chef de cozinha, muito menos uma cozinheira de mão cheia. Quem comprar os meus livros apenas encontra um conjunto de dicas para comer sempre bem, de forma prática, rápida

e nutritiva”, contou ao JN. A também autora do blog “I am Isabel Silva” afirmou que sempre praticou uma alimentação saudável e que a sua dieta é 90% vegana. “Não é difícil seguir esta dieta. O problema é que a sociedade está muito formatada para uma alimentação baseada única e exclusivamente na proteína animal”, explicou. “Acredito que é importante as pessoas olharem para a alimentação como o seu melhor aliado da saúde. Os alimentos são, sem dúvida, o nosso melhor medicamento. Grande parte das doenças que se têm hoje em dia nascem de uma má alimentação”, disse.

A apresentadora gere ainda o estúdio “E-Fit Isabel Silva”, em Lisboa, negócio que afirma ter surgido de forma orgânica. “O que o distingue de outros clubes é o facto de ser o único franchising com a marca Isabel Silva. Este será único e especial por isso: eu vou lá estar todos os dias; eu vou treinar lá e as

marcas que estão comigo vão lá estar também. Portanto, quem entrar no meu estúdio, na verdade entra na minha casa”, acrescentou. ●



Isabel Silva está na TVI de manhã e à noite, com o “Você na TV” e “Love on top”. Quando pode, dá mimos ao seu cão Caju

# Joana Metrass: “Filmar com Van Damme foi desafiante”

Atriz portuguesa protagonista de “We die young”, filme que estreia hoje nos Estados Unidos



Aos 25 anos mudou-se para Londres chegou a recusar trabalhos em Portugal

**Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**CONVERSA** Joana Metrass é atriz e tem 30 anos. Natural de Lisboa, anda a dar cartas, desde os 25 anos, em Londres e em Los Angeles. A atriz terminou agora as rodagens para o filme “We die young”, longa metragem, filmada na Bulgária, que protagoniza ao lado de Jean Claude Van Damme. “Confesso que não tinha visto muitos filmes do Van Damme mas, para mim, ele era daqueles atores tipo “len-

da”. “Estava super nervosa no primeiro dia de ensaios, até porque todas as minhas cenas são com ele e os nossos personagens são muito próximos, mas ele é muito acessível e simpático. Mesmo assim, foi um papel muito difícil de fazer. Talvez o mais difícil, mas também o mais desafiante”, contou em entrevista ao JN.

Joana dá vida a Anna, a protagonista e “a voz da consciência” de Daniel, interpretado por Van Damme. O filme, realizado por Lior Geller, que também escreveu o argumen-

to, estreia hoje nos Estados Unidos e “pretende demonstrar uma realidade pouco conhecida que é o problema dos gangs de crianças em Washington e mostrar a humanidade que existe nessa realidade”.

“A outra problemática que aborda é a do stresse pós traumático nos veteranos de guerra, que é o personagem do Van Damme”, acrescentou Joana.

Mas estas andanças não novas para a atriz, uma vez que integrou o elenco da série “Once upon a time”, da BBC e participou no filme “The Man



Joana dá vida a Anna, protagonista do filme e amor do ator

from U.N.C.L.E”, com os atores Henry Cavill e Hugh Grant. “No ‘The Man From U.N.C.L.E’ eu admirava imenso o Guy Richie e lembro-me de estar sentada no set à espera de filmar e ele estar sentado ao meu lado, super normal e eu histérica por dentro”, revelou. No ‘Once Upon a time’, “lembro-me de, à noite, quando estava tudo calmo, parar e ficar a olhar e a beliscar-me, tão profundamente incrédula, grata e feliz, tudo ao mesmo tempo”.

**DE LISBOA PARA LONDRES**

Aos 25 anos, Joana Metrass decidiu mudar de vida e foi para Londres. “Cheguei a recusar trabalho em Portugal (na altura a fazer uma peça de teatro numa das companhias mais conceituadas) para simplesmente ir para Londres trabalhar, também num teatro... mas a sentar pessoas e a cortar bilhetes. Mas eu tinha decidido que ia e fui”, contou.

“Quando cheguei a Londres andei a bater às portas de agentes, de currículo na mão. Acabei por conseguir um ótimo agente e começar a ir a uns castings, conseguindo trabalhos. Mas cada vez que tudo de país é como se começasse tudo do zero”, disse.

Joana Metrass revela que tem saudades de Portugal e não descart a ideia de voltar a trabalhar cá. “Agora que já passou algum tempo e já aprendi melhor as épocas de casting de cada país e continuando a receber convites em Portugal para coisas que me apetece tanto fazer, faz mais sentido dividir o meu tempo entre os dois sítios”, revelou.

Para já, Joana Metrass continua em Los Angeles e tem um filme inglês, chamado “The Spoiler” para estrear e vai ser a protagonista numa co-produção entre Inglaterra e Brasil cujas filmagens devem começar em meados de setembro. ●

## Apêndice 29:

# Gigantes Máfia madrilenha “instala-se” no Cais de Gaia

**GRAVAÇÕES** A máfia madrilenha tomou conta do Cais de Gaia, de algumas ruas da cidade do Porto e das Caves Calém. Metralhadoras, homens vestidos com longos sobretudos negros e a praguejar em castelhano foi algo comum nos últimos dias.

Mas atenção: estes são mafiosos a brincar e que pertencem ao elenco da série espanhola “Gigantes” que vai estreiar neste outono.

Daniel Grao e Isak Fériz vieram até ao Porto gravar uma das cenas da segunda temporada de “Gigantes”, uma série dramática produzida pela La Zona, para a plataforma Movistar Plus e realizada por Ezequiel Urbizu.

José Pedro Lopes, gestor de projeto da produtora Anexo 82, conta que a ideia de gravar no Porto surgiu devido à vontade que o realizador tinha de gravar o clímax final da segunda temporada nesta



Gravações de “Gigantes” terminam amanhã nas Caves Calém

zona. Explicou ainda que este projeto só foi possível devido à colaboração de entidades como a Câmara de Gaia e do Porto, da In-Films e da Porto Film Commission. Rubén Liñán, diretor de produção de La Zona, também esteve

presente e desvendou um pouco sobre a cena gravada. “Neste episódio dois dos irmãos acabam de chegar aqui para tentar uma fuga, mas os seus planos alteram-se e acabam por regressar a Madrid”.

SOFIA ESTEVES



**José Pedro Lopes**  
Anexo 82

“‘Gigantes’ porque eles são os Gigantes do mundo do crime e não têm medo de ninguém”.



**Sílvio Gomes**  
Empregado de Turismo

“Os turistas que aqui passam perguntam o que está a acontecer e qual é a série”.

# Giovanna pinta o corpo de rosa contra o cancro

Atriz brasileira é o rosto de projeto de prevenção da doença

**Sofia Esteves**

ana.esteves@jn.pt

**CAMPANHA** A atriz brasileira Giovanna Antonelli é o rosto da nova campanha da Vogue Brasil, “Pink Power”, que se foca na luta contra o cancro da mama.

Na sessão fotográfica do projeto, Giovanna aparece completamente nua com tinta cor-de-rosa espalhada pelo corpo. A campanha pretende abrir o “Outubro Rosa”, um mês de prevenção e combate contra a doença. Na publicação no Instagram, a atriz explica o que é o projeto: “Uma onda de amor, que une pessoas em torno de uma grande causa. Abrindo o “Outubro Rosa”, pensamos em mobilizar alguns dos meus parceiros e lançamos coleções exclusivas #PinkPower com esmaltes, óculos e camisetas”. O objetivo, diz Giovanna, é angariar dinheiro com a venda dos produtos para ajudar na pesquisa e no tratamento do cancro.

## PROTAGONISTA DE NOVELA

Giovanna Antonelli é a protagonista da novela da Globo, “Segundo Sol”, em transmissão na SIC, e interpreta Luzia, uma mulher simples que se vê envolvida numa perigosa história de amor. Acusada de homicídio vê-se forçada a fugir do Brasil e a abandonar os filhos. Anos depois regressa como Ariella.

A sua carreira teve início em 1994 em “Tropicaliente” e nunca mais parou. Em 2000 entrou em “Laços de família”, como Capitu e em 2001 protagonizou “O clone” como Jade. A sua primeira vilã surgiu em 2004 na novela “Da cor do pecado” e em 2015 voltou a apostar nesse registo como Atena em “A regra do jogo”. ●



Giovanna ficou mais conhecida em Portugal como a Jade da novela “O clone”

## Apêndice 31:

# Ficção inspira-se no lado negro da vida para alertar

“Valor da vida”, que estreia hoje à noite na TVI, é mais uma produção que foca problemas atuais da sociedade, como a prostituição e a pedofilia

**Sofia Esteves**  
ana.esteves@jn.pt

**NOVELAS** Tráfico de crianças e de droga, prostituição, violações e pedofilia são os temas que a novela “Valor da vida”, que hoje à noite estreia na TVI, vai abordar. A violência na realidade é cada vez mais usada na ficção. No entanto, a questão que se impõe é se a ficção deve servir para alertar ou só para entreter o telespectador.

Pedro Lopes, professor e guionista (autor de “Alma e coração”, em exibição na SIC), concorda que o papel das novelas é de entretenimento, mas acredita que “também servem para educar”, logo faz todo o sentido que retratem os problemas da atualidade.

O ator e realizador Afonso Pimentel partilha da mesma opinião e afirma que retratar estes problemas é sempre uma mais-valia. “É preciso que as pessoas comecem a tomar consciência dos problemas”, acentua.

Também Ruy de Carvalho, ator, considera que “está a acontecer muita coisa em Portugal e há que chamar a atenção para isso”.

### TEMAS FRATURANTES

Não é de hoje que a realidade inspira a ficção. Em 2006, a TVI transmitiu “Fala-me



Cena do genérico de “Valor da vida”, hoje em estreia na TVI, gravada em Guimarães, onde a novela começou

de amor”, uma novela protagonizada por Sofia Alves. Na pele da personagem Sara Botelho, contou a história de uma mulher marcada pela dor e sofrimento, devido a uma violação aos 15 anos.

Entre 2015 e 2017, a TVI voltou a apostar em novelas polémicas e lançou três produções com histórias de violações e sobre a luta das vítimas para reconstruir as suas vidas. Falamos de “A única mulher”, com a agressão e violação numa saída à noite, “Ouro verde”, com um vio-

lador e “A herdeira”, que aborda a prostituição num bordel e o tráfico de droga.

A SIC não ficou atrás e nos últimos dois anos apostou em “Paixão”, “Vidas opostas” e “Alma e coração”.

A primeira alerta para o perigo das redes sociais, com uma adolescente a ser abordada por um pedófilo que fingiu ser um rapaz, acompanha a história de um toxicod dependente e do tráfico de droga, bem como relata uma violação com a vítima inconsciente.

Em “Vidas opostas”, o drama é constante, com uma rede de doping como parte central da história e um caso de pedofilia relacionado com o mundo da moda. Por fim, “Alma e coração” aborda o tráfico humano, o racismo e a homofobia.

Também em séries a violência está presente. Por exemplo, “Dentro”, uma produção para a RTP, de 2015, mostra o crime em forma de histórias contadas por quem o cometeu. ●



**Pedro Lopes**  
Professor e guionista

“O papel de uma novela é entreter, mas também pode debater temas da atualidade”



**Ruy de Carvalho**  
Ator

“As histórias são formas de entretenimento. Mas algumas podem ensinar”



**Afonso Pimentel**  
Ator e realizador

“Em qualquer formato é sempre uma mais-valia alertar para as coisas erradas”



## TVI “construiu” banco para ser assaltado

Novela “A teia” surpreende população com gravações no centro do Porto

Sofia Esteves  
ana.esteves@jn.pt

**TELEVISÃO** Nas instalações de uma seguradora, agora à venda, no Porto, situada entre a Rua de Gonçalo Cristóvão e a do Bonjardim, a TVI, através da produtora Plural, “construiu” um banco para ser assaltado. Esta “obra” faz parte das primeiras gravações de “A teia”, a nova novela da estação, com estreia prevista para janeiro. Logo pela manhã, o alvoroço instalou-se naquelas ruas portuenses devido a todo o aparato à volta do edifício onde está também a União de Freguesias do Centro Histórico.

O trânsito foi cortado, a Polícia deslocou-se em massa para o local das filmagens, curiosos tentaram espreitar as gravações e outros pararam nas ruas na esperança de ver algum dos atores. As palavras “ação!” e “corta!” foram repetidas vezes sem conta para dar início e fim às cenas protagonizadas por Anamar e Pedro Carmo.

Os utentes do Centro de Dia de Santo Ildefonso tiveram vista privilegiada assis-



Anamar, na pele de Margarida Rosa Neto, e Pedro Carmo, como António Seixas, protagonizaram o assalto ontem gravado



**Manuel Zacarias**  
Utente do Centro de Dia

“Até que enfim que vi a gravar uma novela no Porto. Já vi artistas que apesar de não saber o nome reconheci”.



**António Cabral**  
Dono de pastelaria

“Não houve informação nenhuma [sobre corte de ruas]. Tinha entregas e não pude estacionar os carros”

tindo às gravações da varanda do centro. Manuel Zacarias, utente, mostrava-se muito entusiasmado com o facto de haver “uma novela a ser gravada” à vista de todos.

### IMPACTO NOS NEGÓCIOS

Manuela Carvalheira, dona da papelaria Bonjardim, também estava contente com este dia diferente. “É uma forma de dar movimento à rua. Enquanto decorrem as gravações, o jardim fica mais completo, com mais portuenses e menos turistas”. Manuela referiu que o acontecimento também ajudou no negócio. “Por mim, podia haver gravações todos os dias”.

Ao contrário dos outros comerciantes, António Cabral, proprietário da pastelaria Giramassa, não partilhava o entusiasmo, criticando a falta de informação sobre cortes nas ruas.

“A teia” é um policial da autoria de André Ramalho com Diogo Morgado [ler entrevista ao lado], Joana Ribeiro (que deixou a SIC) e Mafalda Marafusta como protagonistas. A TVI está a gravar outra novela em Guimarães, “Valor da vida”. ●

### ENREDO

#### Paixão entre filhos de criminosos

A novela desenrola-se à volta dos filhos de Margarida (Anamar) e António (Pedro Carmo), personagens que assaltam um banco sem razão aparente e que acabam por morrer. Lara (Mafalda Marafusta), filha de António, e Simão (Diogo Morgado), filho de Margarida, vivem ambos na Escócia e apaixonam-se. A morte dos pais aproxima-os mais.

# Polícia reabre caso contra **Ronaldo**

Advogados de Kathryn explicam hoje queixa feita em Las Vegas



**Kathryn fala em trauma e acusa futebolista de ter tido sexo com ela à força após encontro num bar em Las Vegas**

**Ivo Neto e Sofia Esteves**  
cultura@jn.pt

**POLÊMICA** Kathryn Mayorga, uma norte-americana de 34 anos, denunciou Cristiano Ronaldo por uma violação que terá acontecido em 2009, em Las Vegas, e a Polícia decidiu reabrir o processo e investigar. Os advogados de Kathryn anunciaram uma conferência de Imprensa para hoje para divulgar oficialmente as queixas contra o jogador da Juventus, noticiou a Sky Sports.

“Na altura em que a denúncia foi feita, a vítima não deu aos detetives informações sobre o local do incidente nem a descrição do suspeito. Mas foi realizado um exame médico”, lê-se no comu-

nicado emitido pela Polícia na segunda-feira à noite. “Em setembro de 2018, o caso foi reaberto e os detetives estão a seguir as informações cedidas pela vítima”, acentuou a Polícia de Las Vegas.

A agência Reuters diz que a mulher quer denunciar um acordo de confidencialidade que levou o português a pagar-lhe cerca de 325 mil euros para que o caso não fosse público. Mayorga alega que foi coagida e os seus advogados alegam que o acordo não tem valor legal.

Em comunicado, os advogados de CR7 declararam que a informação é “flagrantemente ilegal” e que “viola os direitos pessoais” do futebolista de uma “forma excepcionalmente séria”. “Esta é uma divulgação não válida de suspei-

tas na área da privacidade”, lê-se. Também o visado, num vídeo no Instagram, falou em notícias falsas.

Tudo terá acontecido na noite de 12 de junho de 2009 quando Ronaldo e Kathryn, uma modelo em part-time de 25 anos, se cruzaram em Las Vegas na secção VIP do Rain, um clube noturno. Após saírem da discoteca os dois terão ido para um hotel, onde aconteceu a alegada violação. Christoph Winterbach, jornalista da revista “Der Spiegel”, a mesma que tornou o caso público, fez novas revelações e mostrou um documento, supostamente assinado por Ronaldo quando foi dito que o nome ou a assinatura do jogador não apareciam em lado nenhum. ●

## Apêndice 34:

### The Happy Mess mostram novo álbum em Lisboa e Porto

**CONCERTOS** The Happy Mess, banda portuguesa de pop indie que surgiu em 2011, está de regresso com um novo álbum, "Dear Future". O grupo de influência anglo-saxónicas voltou a estúdio para a criação deste projeto, cujo processo criativo foi "muito diferente dos anteriores. Desta vez decidimos ir para estúdio testar as músicas, testar novas sonoridades, testar novos caminhos, dar tempo para que as canções crescessem e perceber se elas faziam sentido umas com as outras", explicou ao JN Miguel Ribeiro, vocalista e guitarrista.

"Love is a Strange Thing" é primeiro single do disco, que conta ainda com a colaboração de Rita Red Shoes, em "Waltz For Lovers". Os The Happy Mess cantam normalmente em inglês, mas "Dear future" inclui uma música em português, assinada por Rodrigo Guedes de Carvalho.

A apresentação do álbum está marcada para hoje, no Cinema São Jorge, em Lisboa, e dia 15, na Casa da Música, no Porto.

Rita Resdhoes, Flack e Ruia Maia são convidados do primeiro concerto. Na Invicta, o espetáculo contará com as presenças de The Weatherman, Miguel Guedes e Joana Ribeiro (Lince).

SOFIA ESTEVES ●



The Happy Mess tocam sonoridades pop indie



# Anexos:

## Anexo 1

Perguntas Respostas 200

### Questionário

Este questionário está a ser realizado no âmbito do mestrado em Ciências da Comunicação, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e visa saber que percepções têm diferentes grupos etários sobre o jornalismo da atualidade (tradicional e online). Este questionário é anónimo e confidencial.

#### Grupo I - Caracterização Sociodemográfica

Descrição (opcional)

##### 1. Sexo \*

- Feminino
- Masculino

##### 2. Idade \*

- 18-23
- 24-29
- 30-35
- 36-41
- + de 41

##### 3. Localização \*

- Norte
- Centro
- Sul
- Ilhas
- Outra. Qual ?

4- Habilitações Literárias \*

- 9.º ano
  - 12.º ano
  - Licenciatura
  - Mestrado
  - Doutoramento
  - Outros. Quais
  - Outra opção...
- 

5- Profissão \*

Texto de resposta curta

---

6- Costuma ler jornais em papel? \*

- Sim
  - Não
- 

7- Se respondeu que não, passe ao III grupo de questões. Se respondeu que sim, refira a frequência com que o faz.

- Uma vez por dia
- Dia sim dia não
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Uma vez por ano
- Outra opção...

---

8- Onde é que costuma ler o seu jornal?

- Em casa
- No café
- Na biblioteca
- Na tabacaria
- Nos transportes públicos
- Nas salas de espera
- Na rua / jardim
- Outra opção...

9- Escolha até três opções em termos de leitura de conteúdos jornalísticos, de acordo com a sua preferência.

- Leio o horóscopo
- Vejo as notícias locais
- Leio as reportagens
- Gosto de ler as entrevistas
- Vejo sempre as crónicas do meu cronista favorito
- Adoro casos de polícia
- Não posso ler um jornal sem ver a secção de economia
- Gosto particularmente da secção cultural
- Os fait divers é que me encantam
- Leio sobretudo os classificados
- Outra opção...

10- Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer ao jornalismo em papel nos próximos cinco anos. \*

Texto de resposta longa

---

### Grupo III - relação com o jornalismo online

Descrição (opcional)

---

11- Costuma ler jornais online? \*

- Sim
- Não

12- Com que frequência lê jornais online? \*

- Uma vez por dia
- Dia sim dia não
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Uma vez por ano
- Outra opção...

13- Onde costuma ler o seu jornal? \*

- Computador
- Tablet
- Smartphone
- Outra opção...

14- Escolha até três opções em termos de leitura de conteúdos jornalísticos, de acordo com a sua preferência \*

- Leio o horóscopo
- Vejo as notícias locais
- Leio as reportagens
- Gosto de ler as entrevistas
- Vejo sempre as crónicas do meu cronista favorito
- Adoro casos de polícia
- Não posso ler um jornal sem ver a secção de economia
- Gosto particularmente da secção cultural
- Os fait divers é que me encantam
- Leio sobretudo os classificados
- Outra opção...

15- Que tipo de jornais prefere ? \*

- Desportivos
- Culturais
- Generalistas
- Gratuitos
- Ideológicos / políticos
- Especializados
- Outra opção...

---

16- Refira, por palavras suas, o que acha que vai acontecer no jornalismo online no futuro. \*

Texto de resposta longa

---

17- Considera o "cor-de-rosa" um género jornalístico? \*

Texto de resposta longa

18- Diga o que entende por jornalismo "cor-de-rosa". \*

Texto de resposta longa

19- Lê notícias de carácter social? \*

Sim

Não

20- Acha que o "cor-de-rosa" pode ganhar terreno relativamente ao jornalismo tradicional? \*

Sim

Não

21- Crê que o desenvolvimento das redes sociais e da Internet está relacionado com o crescimento deste tipo de jornalismo? \*

Sim

Não